

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS  
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

**PROPOSTA PARA REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE GRADUAÇÃO: BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

Reforma Curricular do ano de 2020

**LARANJEIRAS**

**2020**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO  
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MUSEOLOGIA:**

Conforme Portaria n

**CORPO DOCENTE**

Profª. Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso

Profª. Veronica Maria Meneses Nunes

Profª. Sura Souza Carmo

**COLABORADORES**

**Representantes discentes**

Luan Vinicius Carvalho de Almeida

Vanessa Cavalcanti Vargas

**Assessoria técnica**

Manuela Aragão – Téc. em Assuntos Educacionais/Campuslar

## SUMÁRIO

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO		4
	1.1.	Contextualização da instituição	4
	1.2.	Histórico do curso	5
	1.3	Realidade Regional e o mercado de trabalho	7
	1.4	Dados de Identificação do Curso	8
	1.5	Justificativa do Curso e para a Reforma Curricular	10
	1.6	Objetivos do curso	11
	1.7	Perfil, Competências e Habilidades Profissionais do Egresso	12
	1.8	Relação do Curso com as Políticas Institucionais da UFS	14
	1.9	Formas de integração entre graduação e pós-graduação	16
	1.10	Formas de incentivo à iniciação científica e à extensão	16
2.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR		17
	2.1	Matérias Estabelecidas pelas DCNs com suas disciplinas	17
	2.2	Plano de Integralização do Curso	23
	2.3	Matriz Curricular	24
3.	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM		28
4.	APOIO AOS DISCENTES		29
5.	AVALIAÇÃO		32
6.	INFRAESTRUTURA DO CURSO		33
7.	REFERÊNCIAS		52
8.	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS		52
9.	ANEXOS		92
	9.1.	Normas de Estágio, TCC e atividades complementares	97
	9.2.	Tabelas de equivalência	113
10.	RESOLUÇÕES DE ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO		

## CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO

- **CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

A Universidade Federal de Sergipe nasceu da junção de diversos cursos de ensino superior que existiam em Sergipe: Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Química (1948), Faculdade de Direito e Faculdade Católica de Filosofia (1950), Escola de Serviço Social (1954) e Faculdade de Ciências Médicas (1961). Em 1963, a então Secretaria de Educação do Estado deu início ao processo de criação da universidade, concretizado em 1967 pelo Decreto-Lei nº 269 e efetivado em 15 de maio de 1968 (BRETAS, 2014). Entretanto, suas atividades no campus universitário de São Cristóvão apenas aconteceram na década 1980. Algumas atividades da UFS, por exemplo, foram realizadas no auditório do IHGSE.

A universidade conta atualmente com os seguintes *campi*: São Cristóvão (Reitoria), Aracaju (saúde), Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Nossa Senhora da Glória. Os quatro últimos campus criados a partir da política de interiorização das universidades públicas.

De acordo com Dantas (2009) a relação entre a UFS e Laranjeiras não é nova, pois intelectuais de destaque filhos de Laranjeiras foram alguns dos fundadores da UFS e primeiros professores, além das atividades de pesquisa e extensão realizadas na cidade antes desta ser sede de um *campus*. Entretanto, o nascimento do *campus* permite aos filhos da terra a oportunidade de se qualificarem sem ter que diariamente se deslocarem para a capital do estado.

É significativa a escolha da cidade de Laranjeiras para implementação do curso de Museologia: detentora de belíssimos exemplares da arquitetura brasileira e palco de diversos grupos de arte popular, a cidade é um patrimônio a céu aberto que precisa ser estudado e pesquisado.

O *Campus* de Laranjeiras surgiu a partir de uma parceria entre a Universidade Federal de Sergipe, a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe e o Governo Federal, através do Programa Monumenta, vinculado ao IPHAN. Tal parceria permitiu que o Conjunto Arquitetônico conhecido como "Quarteirão dos Trapiches" viesse a ser restaurado com a finalidade de abrigar o mais novo *campus* da UFS no interior do Estado. O quarteirão dos trapiches conta com os antigos edifícios seguintes: trapiche Santo Antonio (onde funciona a biblioteca), sobrado à rua Samuel Oliveira nº117, edifício da exatoria, casarão à rua Samuel de Oliveira nº 159, ruínas ao lado do casarão de nº 159 e ruínas em frente ao Mercado (ROCHA & SILVA, 2009).

Inicialmente as aulas foram realizadas no CAIC entre 2007 e 2009 (edifício onde funcionava uma creche, um posto de saúde e uma escola estadual), posteriormente ocorrendo à mudança com a inauguração do restauro do Quarteirão dos Trapiches em 2009. O início das aulas no campus de Laranjeiras ocorreram no dia 26 de março de 2007, com cinco cursos: Museologia (matutino), Arquitetura e Arqueologia (diurno) e Dança e Teatro (noturno).

O *campus* Laranjeiras continua em consolidação realizada por docentes, técnicos-

administrativos e discentes em uma busca incessante por melhorias físicas e tecnológicas no campus.

- **HISTÓRICO DO CURSO**

A criação da Universidade Federal de Sergipe, em 1968, incorporou inicialmente os cursos das chamadas faculdades isoladas. Curso como Economia, Ciências Contábeis, Química, Serviço Social, História, Geografia, Letras, Pedagogia, Medicina por exemplo foram incorporados e passaram funcionar em uma única sede, como ressaltou Souza(2011)

No final dos anos de 40, foram criadas a Escola de Química e a Faculdade de Ciências Econômicas, na administração do Governador José Rollemberg Leite e essas faculdades começaram a funcionar em 1950. Nessa década entraram em exercício os cursos de Ciências Econômicas, a Escola de Química, Direito, Filosofia, História, Geografia, Línguas Neolatinas e Anglo-Germânicas, Ciências Econômicas e o de Serviço Social. Nos anos 60, passaram a funcionar os cursos de Medicina e Pedagogia e na década de 70, os de Administração, Odontologia, Enfermagem, Ciências Biológicas e Educação Física. (SOUZA,SANTOS,LIMA,MELO, p.15)

A Universidade Federal de Sergipe iniciou seu processo de expansão e interiorização com a instalação de novos *campus*, e em 2006 foi instalado o *campus* de Laranjeiras onde passaram a funcionar os cursos de Arquitetura, Arqueologia, Dança, Museologia e Teatro. (ALBUQUERQUE, 2011, p.259).

Esse campus iniciou suas atividades no Centro de Atenção Integrada à Criança – CAIC, e em Agosto de 2009 passou a funcionar em sua nova sede na Praça Samuel Oliveira, s/n, centro da cidade, um prédio restaurado pela Superintendência de Sergipe do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, cuja área passou a ser conhecida como “Quarteirão do Trapiche”. (ALBUQUERQUE, 2011, p.260 ).

O curso de Museologia ao longo desses oito anos (2007-2015) obteve o seu reconhecimento pelo Ministério da Educação e Cultura –MEC com conceito 4. Na atualidade possui um corpo docente composto por dez professores com dedicação exclusiva. O curso dispõe de quatro laboratórios voltados para a Conservação, Expografia, Museologia Aplicada e Memória e Patrimônio Digital. Possui três grupos de estudo Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Mulheres- GEPHIM, Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e Patrimônio Sergipano – GEMPS e Grupo de Pesquisa Sócio-Antropologia dos Patrimônios, Museus e Acervos.Em princípios de 2015, o Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Mulheres – GEPHIM foi substituído pelo Grupo de Pesquisa Sergipe Oitocentista GPCEO-CNPq/UFS.

O primeiro Projeto Político Pedagógicodo curso de Museologia aprovado em 2006 através da

Resolução 69\2006 e determinava uma carga horária pouco superior a 2400 horas, com a entrada de 50 vagas/ano distribuída em 8 semestres letivos.(NUNES,2008, p.02). Diante da necessidade apresentada pelo Núcleo de Museologia e com a possibilidade de surgimento de novas vagas para o curso foi sugerida a reformulação do então Projeto Pedagógico vigente visando consolidar o bacharelado criando disciplinas obrigatórias e optativas de cunho mais específicos na área da Museologia. Foi aprovado em 2011 o novo Projeto Pedagógico do Curso, com uma carga horária de 3.210 horas, sendo mantida a entrada de 50 vagas/ano e oito semestres letivos.

No ano de 2014, mais precisamente em setembro de 2014, foi formada uma nova comissão com o objetivo de repensar os problemas presentes no curso e reformular o PPC. Essa comissão foi inicialmente formada pelos professores Cristina Barroso, Michel Platini e Veronica Nunes. Entretanto de maio a outubro de 2015 a Universidade passou por um período de greve dificultando o andamento das atividades de revisão. Findo novembro, em reunião de NDE, a Comissão de Reformulação apresentou o texto completo como uma versão preliminar para ser discutida e avaliada e, posteriormente, para ser apreciada pelo Colegiado.

Assim que foi discutido junto ao DEAPE as últimas dúvidas sobre a essa versão preliminar, a professora Rosa Bragança alertou para a necessidade de reconstruir o PPC de acordo com as novas Normas Acadêmicas resolução 14/2015 CONEPE/UFS. Assim a Comissão retomou os trabalhos de acordo com o modelo cedido pelo próprio DEAPE.

No início do ano de 2016 a comissão foi alterada, o professor Michel Platini pediu afastamento e a professora Sura Souza Carmo o substituiu na função. Em maio de 2016 foi apresentado em reunião de NDE e posteriormente em reunião de Colegiado a versão preliminar do texto do PPC para apreciação dos demais colegas.

### **1.3. REALIDADE REGIONAL E O MERCADO DE TRABALHO**

Durante décadas a região Norte/Nordeste do Brasil só possuía o curso de Museologia oferecido de Universidade Federal da Bahia (UFBA) o que acarretava uma carência profunda de profissionais que lidam com o patrimônio e que realizam atividades específicas do campo museológico.

Antes da criação de novos cursos de Museologia no país os estados deficientes de profissionais na área recebiam esporadicamente cursos para a qualificação de pessoal de museus, contudo, não supriam a necessidade de um aprofundamento teórico e técnica das questões inerente aos museus. Em 1977, por exemplo, a Fundação Joaquim Nabuco em Recife, realizou um curso de Preparação de Pessoal de Museu e em 1987 o departamento de Biologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) realizou evento semelhante (NUNES, 2009).

Toda essa ampliação tem uma característica muito marcante, que é a política de interiorização das universidades, fazendo com que a universidade pública chegue ao interior desse país e não se concentre apenas nos grandes centros urbanos. A interiorização deve ser casada com o desenvolvimento local e regional.

Na gestão do governo Luís Inácio Lula da Silva, seguido pelo governo Dilma Rousseff foram criadas quatorze novas universidades e cinquenta novos campi possibilitando que a educação pública de qualidade chegasse ao interior do país, promovendo inclusão social, desenvolvimento local e regional. A expansão das universidades públicas com a interiorização e criação de novos cursos possibilitou uma mudança significativa para a qualificação de profissionais para atuarem nos museus sergipanos. Foram criados 3 novos cursos de graduação em Museologia no Nordeste: na Universidade Federal do Recôncavo (2006), na UFS (2007) e na Universidade Federal de Pernambuco (2009).

O interior de estado de Sergipe, como demais áreas do Nordeste brasileiro, necessitava da interiorização do ensino superior e técnico em diferentes áreas. Apesar da cidade de Laranjeiras ser rica em termos culturais, a sua população sofreu durante muito tempo com a ausência de serviços públicos essenciais e desigualdade social. Até a década de 1960 a principal forma de se educar um filho em Laranjeiras era enviá-lo para a capital, Aracaju, pois existia apenas o ginásio Possidônia Bragança. Apenas nas décadas de 1970 e 1980 o acesso rodoviário foi constituído e fundado um colégio de 2º grau. A educação superior pública só chegou no Vale do Cotinguiba em 2007 com a criação do campus de Laranjeiras e dos cursos implantados visa diminuir a carência do ensino superior público na região e a qualificação da população para vivenciar e preservar ainda mais o seu patrimônio.

Apesar da decadência econômica vivenciada pela cidade ao longo do século XX e das lembranças do cativo (o Vale do Contiguiba era onde se localiza a maior concentração de escravos de Sergipe), o povo laranjeirense transborda cultura.

#### **1.4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**ÓRGÃO DE VINCULAÇÃO E LOCAL DE OFERTA DO CURSO:** O Curso de Graduação em Museologia Bacharelado está vinculado ao Departamento de Graduação em Museologia do Campus Universitário de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe.

#### **SEDE DE OFERTA DO CURSO:**

Universidade Federal de Sergipe

Departamento de Museologia

Campus de Laranjeiras

Rua Samuel de Oliveria

Telefone: (79) 32812939

Home: <http://laranjeiras.ufs.br>

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Período matutino.

**PÚBLICO ALVO:** Concluintes do Ensino Médio.

**NÚMERO DE VAGAS:** São ofertadas 50 vagas com entrada anual.

**FORMA DE INGRESSO DOS ALUNOS:** O Curso terá ingresso único no semestre letivo correspondente à aprovação no Processo Seletivo SISU, processos de transferência interna e externa ou por portadores de diploma nível superior.

**REGIME ACADÊMICO DE OFERTA DO CURSO:** O regime acadêmico de oferta do curso será matricula por disciplina/crédito.

**DURAÇÃO DO CURSO:** O curso deverá ser integralizado entre 8 (oito) a 12 (doze) semestres letivos. Ou seja, entre 4 (quatro) e 6 (seis) anos.

**ANO DE INGRESSO DA PRIMEIRA TURMA:** 2007

**PERIODICIDADE:** De segunda-feira a sábado

**MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO:** O curso de Bacharelado em Museologia será presencial. Mas, atendendo a Resolução nº 37/2014/CONEPE e considerando o que consta na Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004 do Ministério da Educação, o curso poderá contar com até 20% dos seus componentes curriculares na modalidade semipresencial. Esses componentes serão identificados na grade curricular no Anexo I.

#### **DADOS DO COORDENADOR DO CURSO (2016-2018)**

**Priscila Maria de Jesus**

Professor da Carreira do Magistério Superior, Assistente II

CPF:01256527556

SIAPE:1834779

Mestre em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia

#### **DADOS DO VICE-COORDENADOR DO CURSO (2016-2018)**

**Neila Dourado Gonçalves Maciel**

Professor da Carreira do Magistério Superior, Adjunto I

CPF:82348316587

SIAPE:016237285

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

## **1.5. JUSTIFICATIVA DO CURSO E REFORMA CURRICULAR**

No momento em que o curso de Museologia foi criado em 2007, a professora Veronica Nunes, então coordenadora, ficou encarregada de elaborar o projeto pedagógico e o fez entendendo as necessidades do campo da Museologia para o período. Essa primeira proposta teve como suporte documental o projeto criado por Djalma Andrade, então diretora do DEAPE.

Percebe-se através desse texto que a estrutura curricular foi formada a partir de três núcleos: o núcleo de formação básica, formação específica e conteúdos complementares. Com uma carga horária de 2.985 horas o curso poderia ser integralizado de 3 a 6 anos.

Os professores que contribuíram para a primeira formação do corpo docente eram em sua maioria professores substitutos, entretanto quando foram surgindo vagas para concurso de docentes o quadro profissional foi modificando. As professoras Rita Maia e Elizabete de Castro Mendonça assumiram as disciplinas de Museologia juntamente com a professora Veronica, os professores Janaína Cardoso de Mello e Samuel Albuquerque as disciplinas de História e a professora Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso as disciplinas de Educação. A partir de então as coordenações buscaram medidas para a consolidação do Núcleo de Museologia.

Nessa direção, em 2011, o Conselho do Núcleo de Museologia mediante a carência de profissionais de formação específica e entendendo a necessidade de se buscar mais vagas de concurso para professor efetivo como uma possibilidade de consolidação do Curso implementou uma Comissão de Reformulação Curricular. A Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia formada em maio de 2010 foi composta pelos seguintes professores: Elizabete de Castro Mendonça, Samuel Barros de Medeiros Albuquerque e Janaína Cardoso de Mello.

A nova reforma curricular apresentou um leque maior de disciplinas de formação específica na área da Museologia, suprimiu algumas disciplinas do núcleo básico como Filosofia, por exemplo, e criou disciplinas optativas de cunho profissionalizantes. Entretanto à medida em que o novo projeto foi sendo aplicado percebeu-se um engessamento do curso principalmente em relação ao processo de equivalência na qual não contemplava, de forma geral, a quantidade de novas disciplinas que passaram a compor a grade curricular dos alunos matriculados. A tabela de equivalência não foi suficiente para gerir os problemas. O mais evidente seria o de retenção

gerado principalmente pela quantidade de disciplinas que estavam interligadas a pré-requisitos obrigatórios nesse Projeto Pedagógico aprovado em 2011.

Ao longo dos semestres o acúmulo dos problemas causaram desistências, desânimo com a quantidade de créditos que o aluno ainda deveria cursar, desistências e evasão. Além disso, os próprios professores relatavam a superposição de conteúdos entre as disciplinas o que indica a necessidade de revisão das ementas e planejamento dos programas.

Diante desses problemas apresentados o Conselho de Departamento de Museologia, propôs a necessidade de criar uma nova comissão para reformulação do PPC de modo que o curso pudesse ter maior flexibilização curricular, colaborar com a mobilidade entre os outros cursos da graduação da Universidade Federal de Sergipe, principalmente entre os cursos do *campus* de Laranjeiras, bem como melhorar o índice de evasão e o tempo de integralização dos créditos.

## **1.6. OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe tem como objetivo articular a prática profissional e a pesquisa em nível acadêmico com vistas ao fortalecimento da Museologia enquanto área de conhecimento. Espera-se que a reformulação contribua para melhorar a formação do discente, melhorar o acompanhamento por meio do sistema de tutorias, aprimorar a apresentação dos programas, estima-se que a relação professor/discente, professor/professor e pessoal administrativo seja mais ética e que a formação tenha preocupação tanto com a parte técnica quanto com a humanística do discente. Além de propor formas de acolhimento pedagógico e administrativo aos alunos.

Além desses objetivos, propõe-se (CNE/CES 492/2001):

- a) formar profissionais com consciência crítica, ética e responsabilidade social para o desenvolvimento de ações museológicas especialmente aquelas que demandem intervenções em museus e órgãos de gestão do patrimônio cultural;
- b) formar profissionais que atendam às necessidades e realidades peculiares da região de abrangência da Universidade, bem como ao panorama museal em expansão no país;
- c) estimular nos discentes a reflexão, produção e aplicação do conhecimento museológico e proporcionar a integração de conhecimentos, contribuindo dessa forma para a aquisição de competências técnico-científicas importantes na sua atuação como profissional;
- e) contribuir para a integração da universidade com a comunidade;

- f) proporcionar o desenvolvimento da cidadania;
- g) possibilitar ao graduando a apropriação de metodologia de ação e de procedimentos técnico-científico do trabalho museológico com vistas à resolução de problemas;
- h) incentivar a participação em atividades extra classe, e, proporcionar ao graduando diversas visões (geral e específicas) do conhecimento museológico e de suas interfaces.

## **1.7. PERFIL, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO EGRESSO**

A formação do museólogo supõe o domínio dos conteúdos da Museologia e a preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, especialmente, aqueles que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.(BRASIL, 2001, p.38)

Assim o bacharel em Museologia deve ter sólida formação científica, tecnológica e profissional que o capacite para uma atuação socialmente comprometida e demonstração de domínio do conteúdo do pensamento museológico e de habilidades para manusear, correlacionar dados e construir hipóteses explanatórias que auxiliem na formulação e gerenciamento de planos, programas e projetos destinados às instituições de caráter museológico e às políticas vinculadas ao patrimônio cultural, bem como para as ações socializadoras do patrimônio cultural já instituído e por instituir.

### **COMPETENCIAS**

- identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- formular e executar políticas institucionais, bem como, quando possível auxiliar na implementação e execução de políticas públicas;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos nas respectivas áreas de atuação;
- responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo;
- compreender o museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;

interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;

ter formação sólida e abrangente nos diversos campos da Museologia e preparação adequada à aplicação desses conhecimentos nas suas práticas profissionais futuras.

## **HABILIDADES**

gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;

desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;

elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;

desenvolver e utilizar novas tecnologias;

desenvolver atividades profissionais autônomas de modo a orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria;

intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como resrepresentação da atividade humana no tempo e no espaço;

realizar operações de registro, classificação, catalogação, inventário e difusão de referências culturais.

## **1.8. RELAÇÃO DO CURSO COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFS**

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Sergipe para o quadriênio 2016-2020 (UFS, 2010), identifica-se os principais aspectos que possuem relação com o curso de Museologia com as políticas institucionais, a começar pela proposta de inclusão social pela educação da Universidade transcrita *ipsis litteris* a seguir:

As ações aqui propostas buscam dar conta do ambiente acadêmico-institucional que nos últimos anos passou a espelhar mais fidedignamente a magnitude e as feições da desigualdade social sergipana. Na medida em que as políticas nacionais de inclusão pela educação garantem acesso ao ensino superior público àquele estrato populacional mais carente, a UFS se distancia da segregação pelo conhecimento e se reafirma como instrumento potente de combate à exclusão social (PDI, p.10-11).

Incontestavelmente, a inclusão social por meio da educação, configurando-se em um aproximação e aprendizado da importância dos museus como espaço de educação não-formal é o

principal eixo norteador do curso de Museologia que, em linhas gerais, visa oferecer a sociedade conhecimento específico sobre aspectos sócio-culturais e sua relação com a criação de espaços destinados ao aprendizado e deleite. Associa-se a esta ideia de inclusão social de uma população mais carente a implantação do curso de Museologia em uma cidade histórica, com uma cultura rica e plural, a necessidade de desenvolver potencialidades na gestão do patrimônio sergipano.

Outro ponto importante a ser frisado na relação do curso de Museologia com o PDI é a “interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade” que alavanca o “desenvolvimento socioeconômico das localidades que a sediam, assim como o das regiões circunvizinhas” (PDI, p.42) levando aos indivíduos impossibilitados de se deslocarem para os grandes centros a oportunidade de cursarem o ensino superior. Dessa forma, é possível conquistar os seguintes objetivos:

- Formar jovens preocupados com a preservação do patrimônio sergipano e de sua identidade cultural;
- Aperfeiçoar a mão-de-obra específica de museus, centros culturais e territórios de identidade concomitantemente com a revitalização econômica e social;

Outra questão importante do PDI é a preocupação com a qualidade e desempenho acadêmico no campus de Laranjeiras em que a o curso de Museologia tem buscado realizar atividades que encontram-se no atual PDI. Dentre os principais pontos relacionados no PDI 2016-2020 é realizado pelo departamento de Museologia:

- Utilização de medidas de luta contra à evasão por meio de apoio pedagógico;
- Criação de tutorias de matrícula e grupos de discussão permanente sobre didática, estrutura e funcionamento do ensino no curso de Museologia;
- Incorporação de recursos didáticos diversos e aproximação com a comunidade e seus aspectos culturais para auxiliar na transmissão de conhecimento;
- Realização a Semana do Acolhimento aos alunos, a partir de uma calourada social com a participação também da comunidade laranjeirense;
- Participação na Semana Acadêmica com atividades científicas e culturais;
- Incentivo a participação de docentes em eventos científicos e no aperfeiçoamento profissional;
- Aproximação do ensino de pós-graduação com o da graduação com professores do

departamento de Museologia participando de alguns programas de pós-graduação da UFS.

Sobre a importância da extensão e pesquisa os discentes do curso de Museologia são estagiários nas diversas instituições culturais do estado de Sergipe, pois através das disciplinas profissionalizantes realizam enquanto estagiários de diversas ações da cadeia operatória da Museologia. Com a reforma curricular e os diversos recursos didáticos para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos será possível desenvolver uma relação ainda mais próxima com a comunidade. Dessa maneira o curso de Museologia relaciona-se com o PDI no aspecto de que:

Universidade Pública é um constructo social e, como tal, resulta da ação coletiva de toda a comunidade acadêmica. Não é a unanimidade quanto às ideias que a torna mais qualificada para o pleno desempenho do ensino, da pesquisa e da extensão, mas sim o compromisso e o sentimento de pertencimento de professores, técnicos e alunos na construção de uma Universidade participativa, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e produtivo do estado de Sergipe e da região Nordeste (PDI, p.13).

## **1.9. FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

O curso de Museologia foi criado dentro do projeto de expansão universitária na gestão do Reitor prof. Josué Modesto Passos Sobrinho através da Resolução 69/CONEPE de 30 de agosto de 2006, cujo objetivo era formar profissionais capazes de atuar na prática museológica em todas as instituições que preservam e expõem o patrimônio(CONEPE,2006, p.324).

Essa primeira proposta teve como base documental a Resolução CNE/CES 21 de 2001, a qual estabelece as diretrizes nacionais para o curso de Museologia; o Parecer CNE/CES 492 de 2001 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Museologia e outros. Além deles, foi considerado também o Parecer CNE/CES n. 329/2004 que trata da carga horária mínima dos cursos de graduação bacharelado presencial. Desde então o curso ainda não possui cursos de pós-graduação *Latu Sensu* em nem *Stricto Sensu*. Os professores vinculados a programas de pós-graduação devem submeter a participação nesses programas em Conselho e não devem exceder o número de três programas de pós. Desde que observado o cumprimento da carga horária mínima de 8 horas semanais nas disciplinas de graduação do curso de Museologia.

## **1.10. FORMAS DE INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA E À EXTENSÃO**

O curso de Museologia disponibilizará semestralmente projetos de pesquisa e de extensão docentes com a finalidade de orientação e formação dos acadêmicos de Museologia-UFS. Esses projetos podem ou não estar atrelados a editais de iniciação científica e editais de extensão. Entretanto o docente poderá desenvolver projetos de pesquisa e extensão desde que apresentados e aprovados no Colegiado do curso e caso o projeto esteja atrelado a mais de um departamento será necessária a aprovação dos outros colegiados.

Os projetos apresentados ao colegiado devem constar informações como adequação da proposta com o Projeto Pedagógico do Curso de Museologia, tema, objeto, objetivo, justificativa, metodologia, resultados esperados, referências bibliográficas e período de execução. Ao final da realização da pesquisa o professor deve apresentar em reunião de Colegiado um relatório final da pesquisa realizada apontando, principalmente, os benefícios que o projeto trouxe para a formação dos discentes vinculados. O desenvolvimento da pesquisa e da extensão deve ser uma prática presente na formação nos acadêmicos de Museologia UFS.

## **2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **2.1. MATÉRIAS ESTABELECIDAS PELAS DCN E COMPLEMENTARES**

A reforma curricular do curso de Museologia da UFS está sendo motivada pela necessidade de adequar as novas realidades de formação do discente, pela necessidade de dar mais fluidez a grade curricular, pela necessidade de minimizar os índices de evasão, desistências, trancamentos do curso, bem como pela nova formação do quadro de docentes composto atualmente por 5 doutores, 2 doutorandas e 3 mestres o que possibilitou a mudança de Núcleo para Departamento.

O novo quadro conta com formações em áreas específicas como História, Educação, Artes, Antropologia e Museologia o que contribuiu para o processo de consolidação do curso observando o Parecer CNE/CES 492/2001 aprovado em 3 de abril de 2001 que determina:

De caráter propedêutico ou não, as matérias de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso. Conteúdos de formação específica: Os Conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos programados pelas IES, constituem o núcleo básico... As IES podem adotar modalidades de parceria com outros cursos para: ministrar matérias comuns; promover ênfases específicas em determinados

aspectos da carreira; ampliar o núcleo de formação básica; complementar conhecimentos auferidos em outras áreas. (CNE/CES 492/2001, p.38)

Como trabalho de equipe, todos os professores do departamento fizeram o exercício de reelaborar as ementas, julgar os pré-requisitos, observar a sobreposição de conteúdo, fazer uma avaliação da quantidade de crédito das disciplinas que ministra pensando sempre na melhor maneira de proporcionar uma formação de excelência para os alunos do curso de Museologia.

Além disso, está sendo pensada a possibilidade de aumentar o uso dos laboratórios dos outros cursos do *campus Lar* para as aulas práticas de modo a possibilitar ao aluno de Museologia uma melhor capacitação construindo, assim, um intercâmbio de conhecimento, pesquisas, ações de extensão e ensino entre os cursos de Arquitetura, Arqueologia, Dança e Museologia.

As disciplinas obrigatórias compõem o Conteúdos de Formação Geral e Conteúdos de Formação Específicos ou profissionalizante. As disciplinas básicas são formadas por disciplinas de áreas afins, visto que a Museologia pratica constantemente a interdisciplinaridade. Já as disciplinas específicas e profissionalizantes estão conectadas às especificidades do campo da Museologia.

As disciplinas optativas oferecem um leque de oportunidades para que os alunos possam aprofundar os conhecimentos apresentados nas disciplinas obrigatórias. Elas compõem o Conteúdo de Formação Complementar. Este formado por disciplinas dos cursos de Arqueologia, Dança e Arquitetura que perpassam pelo universo da Museologia demonstradas no quadro 05.

**Quadro 01 – Agrupamento das disciplinas por área**

	<b>Áreas Envolvidas</b>
Conteúdo de Formação Geral	Introdução à Sociologia, Introdução à Antropologia, Antropologia em Museus, Metodologia Científica, Oficina de Texto em Museus, Linguagem e Comunicação para Museus, História Brasil I, História do Brasil II, História de Sergipe I, História de Sergipe II
Conteúdos de Formação Específica	Introdução à Museologia, Teoria da Museologia, Análise da Informação, Documentação em Museus I, Objetos e Coleções, Museologia e Conservação Preventiva I, Expologia I, Expologia II, Expografia I, Artes I, Artes II, Artes III, Técnicas e Processos Artísticos, Ação Cultural e Educativa I, Educação e Acessibilidade em Museus, Estudos e Avaliação de Público em Museus, Arquitetura de Museus, Administração de Museu e Gestão de Coleção, Ética em

	Museologia, Museologia e Turismo, Museologia, Patrimônio e Memória, Ética em Museologia, Tecnologia Aplicada a Museus.
Conteúdos de Formação Profissionalizantes	Documentação em Museus II, Museologia e Conservação Preventiva II, Museologia e Conservação Preventiva III, Expografia II, Ação Cultural e Educativa em Museus II, Estágio Supervisionado, TCC, Atividades Complementares
Conteúdos de Formação Complementar	Tópicos Especiais de Educação em Museus, Tópicos Especiais em História, Tópicos Especiais em Artes, Tópicos Especiais em Museologia, Relações Étnico Raciais e Museologia, Tópicos Especiais em Ciências Sociais, Cultura Sergipana, Libras, Patrimônio Arquitetônico Brasileiro, Cultura Brasileira, Gestão e Preservação do Patrimônio Brasileiro, Ergonomia, História do Mobiliário, Tópicos Especiais em Conforto Ambiental, Patrimônio Arquitetônico Brasileiro, Políticas Patrimoniais no Brasil

## NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL

Constitui o núcleo dos Conteúdos de Formação Geral disciplinas que contribuem para proporcionar aos discentes uma formação mais humanística, propedêutica e ligadas principalmente às disciplinas de áreas afins ao campo da Museologia. Esse núcleo está formado por 36 créditos obrigatórios correspondentes a 540 horas aulas. As disciplinas estão elencadas segundo o quadro 02.

### Quadro 02 – Componentes Curriculares Obrigatórios – Carga Horária: 420 horas

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
MUSEO0147	Museologia e coleções antropológicas	04	60h
MUSEO0146	Metodologia Científica	04	60h
MUSEO0156	Oficina de Texto para Museus *	04	60h
MUSEO0143	História Brasil I	04	60h
MUSEO0158	História do Brasil II	04	60h
MUSEO0138	História de Sergipe I	04	60h
MUSEO0036	História de Sergipe II	04	60h

## NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL / ESPECÍFICA

Constitui o núcleo de Conteúdos de Formação Específica disciplinas que permitem aos discentes a apropriação do conhecimento atrelada às especificidades da Museologia. As

disciplinas estão elencadas conforme o Quadro 03.

Constitui o núcleo de Conteúdos de Formação Profissionalizante as disciplinas essenciais para assegurar a formação profissional do discente. Está formado por disciplinas e atividades práticas desenvolvidas nos seguintes laboratórios: LABEXPO(Laboratório de Exposição Museológica), LABPREV(Laboratório de Museologia Preventiva), LABTRIX(Laboratório de Memória e Informação Digital), LABMUSAS(Laboratório de Museologia Aplicada ) e nas instituições museais do Estado conforme necessidade apresentada pelo professor em seu planejamento de aula. As disciplinas estão elencadas conforme o Quadro 03.

**Quadro 03 – Componentes Curriculares Obrigatórios – Carga Horária: 1.680 horas**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
MUSEO0002	Introdução à Museologia	04	60h
MUSEO0009	Teorias da Museologia	04	60h
MUSEO0012	Análise da Informação	04	60h
MUSEO0142	Documentação em Museus I	04	60h
MUSEO0157	Documentação em Museus II*	04	60h
MUSEO0017	Objetos e Coleções	04	60h
MUSEO0150	Administração de Museus e Gestão de Coleções	04	60h
MUSEO0018	Museologia e Conservação Preventiva I	04	60h
MUSEO0025	Museologia e Conservação Preventiva II*	04	60h
MUSEO0037	Museologia e Conservação Preventiva III*	04	60h
MUSEO0027	Expologia I	04	60h
MUSEO0034	Expologia II	04	60h
MUSEO0041	Expografia I*	04	60h
MUSEO0137	Expografia II*	04	60h
MUSEO0148	Arte I	04	60h
MUSEO0160	Arte II	04	60h
MUSEO0161	Arte III	04	60h
MUSEO0141	Técnicas e Processos Artísticos*	04	60h
MUSEO0145	Ação Cultural e Educativa nos Museus I	04	60h
MUSEO0159	Ação Cultural e Educativa nos Museus II*	04	60h
MUSEO0139	Educação e Acessibilidade nos Museus	04	60h
MUSEO0154	Estudos e Avaliação de Público nos Museus*	04	60h
MUSEO0149	Linguagem e Comunicação em Museus	04	60h
MUSEO0151	Museologia e Turismo	04	60h
MUSEO0003	Museologia, Patrimônio e Memória	04	60h
MUSEO0140	Tecnologia Aplicada a Museus	04	60h
MUSEO0162	Arquitetura de Museus	04	60h
MUSEO0152	Ética em Museologia**	04	60h

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Formado principalmente por disciplinas optativas, o núcleo de Conteúdos de Formação Complementar proporcionam aos discentes a possibilidade de entrarem em contato com disciplinas de outros cursos/áreas com as quais os discentes tenham mais afinidade ou predileção. Os discentes de Museologia têm a possibilidade de cursar os créditos optativos e eletivos através das disciplinas que são ofertadas pelos Departamentos de Arquitetura, Arqueologia, Dança e, principalmente, Museologia ao longo do curso à medida que as disciplinas são ofertadas.

**Quadro 03 – Componentes Curriculares com Caráter Optativo – Carga horária a ser integralizada: 120 horas**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
MUSEO0085	Tópicos Especiais de Educação em Museus	04	60h
MUSEO0088	Tópicos Especiais em História	04	60h
MUSEO0087	Tópicos Especiais em Arte	03	45h
MUSEO0110	Tópicos Especiais de Museologia	04	60h
MUSEO0144	Relações Étnico-Raciais e Museologia	04	60h
MUSEO0081	Políticas Patrimoniais no Brasil	04	60h
MUSEO0155	Empreendedorismo e Inovação Social Aplicada a Museus	04	60h
MUSEO0153	Cultura Sergipana **	04	60h
ARQUI0054	Tópicos Especiais em Conforto Ambiental	02	30h
ARQUI0033	Ergonomia	04	60h
DANCA0140	Língua Brasileira de Sinais	04	60
MUSEO0133	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15h
MUSEO0163	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15h
MUSEO0164	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15h
MUSEO0165	Atividades de Extensão	-	15h
MUSEO0166	Atividades de Extensão	-	30h
MUSEO0167	Atividades de Extensão	-	45h
MUSEO0168	Atividades de Extensão	-	60h
MUSEO0169	Atividades de Extensão	-	90h
MUSEO0170	Ação Complementar de Extensão - ACEX	-	30h
MUSEO0171	Ação Complementar de Extensão - ACEX	-	60h
MUSEO0134	UFS-Comunidade	-	30h
MUSEO0135	UFS-Comunidade	-	60h

**Quadro 04 – Atividades Acadêmicas Específicas – Carga Horária: 120h**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
MUSEO0046	Trabalho de Conclusão de Curso I*	-	60h
MUSEO0048	Trabalho de Conclusão de Curso II*	-	60h

**Quadro 05 – Atividades de Estágio – Carga Horária: 150h**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga</b>
---------------	---------------------------------	-----------------	--------------

			<b>Horária</b>
MUSEO0172	Estágio Supervisionado em Museologia	-	150h

**Quadro 06 – Atividades Complementares – Carga Horária: 120h**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
MUSEO0127	Atividades Complementares	-	120h

(\*) Componentes curriculares com caráter eminentemente prático.

(\*\*) Componentes curriculares que poderão ser cursados na modalidade à distância.

## 2.2. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** será ministrado com a carga horária de **2.610** (duas mil seiscentas e dez) horas, que correspondem a **2.370** (duas mil trezentas e setenta) horas de componentes curriculares obrigatórios, **120** (cento e vinte) horas de componentes curriculares optativos e **120** (cento e vinte) horas de atividades complementares obrigatórias. O curso deverá ser integralizado em, no mínimo, **08** (oito) e, no máximo, **12** (doze) semestres letivos. O aluno poderá cursar um mínimo de **220** (duzentas e vinte) e um máximo de **420** (quatrocentas e vinte) horas por semestre.

## 2.3. MATRIZ CURRICULAR

Abaixo a proposta para integralização do curso de Museologia.

**Duração:** 8 a 12 semestres

**Carga Horária Total:** 2.610h horas

**CH Obrigatória:** 2.490 horas    **CH Optativa:** 120 horas

**Atividades Complementares Obrigatórias:** 120 horas

**Carga horária por semestre:** **Mínima:** 220 horas    **Média:** 300h    **Máxima:** 420 horas

<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>C.H. Total</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>		<b>Pré-Requisito</b>
						<b>Exercício</b>	<b>Extensão</b>	
<b>1º Período</b>								
MUSEO0002	Introdução a Museologia	Disciplina	04	60	60	-	-	
MUSEO0146	Metodologia Científica	Disciplina	04	60	60	-	-	

MUSEO0003	Museologia, Patrimônio e Memória	Disciplina	04	60	60	-	-	
MUSEO0147	Museologia e Coleções antropológicas	Disciplina	04	60	45	-	15	
MUSEO0012	Análise da Informação	Disciplina	04	60	60	-	-	
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>				
<b>2º Período</b>								
MUSEO0009	Teorias da Museologia	Disciplina	04	60	60	-	-	MUSEO0002 (PR
MUSEO0143	História do Brasil I	Disciplina	04	60	60	-	-	-
MUSEO0149	Linguagem e Comunicação em Museus	Disciplina	04	60	60	-	-	-
MUSEO0139	Educação e Acessibilidade nos Museus	Disciplina	04	60	15	30	15	-
MUSEO0142	Documentação em Museus I	Disciplina	04	60	60	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>				
<b>3º Período</b>								
MUSEO0156	Oficina de texto para Museus*	Disciplina	04	60	15	30	15	MUSEO0149 (PR
MUSEO0018	Museologia e Conservação Preventiva I	Disciplina	04	60	60	-	-	-
MUSEO0138	História de Sergipe I	Disciplina	04	60	60	-	-	-
MUSEO0141	Técnicas e Processos Artísticos	Disciplina	04	60	15	30	15	-
MUSEO0017	Objetos e Coleções	Disciplina	04	60	60	-	-	MUSEO0002(PR
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>				
<b>4º Período</b>								
MUSEO0158	História do Brasil II	Disciplina	04	60	60	-	-	MUSEO0138 (PR
MUSEO0027	Expologia I	Disciplina	04	60	60	-	-	-
MUSEO0025	Museologia e Conservação Preventiva II*	Disciplina	04	60	30	30	-	MUSEO0018(PR
MUSEO0145	Ação Cultural e Educativa nos Museus I	Disciplina	04	60	60	-	-	-
MUSEO0148	Arte I	Disciplina	04	60	60	-	-	-

MUSEO0157	Documentação em Museus II*	Disciplina	04	60	30	30	-	MUSEO0142(PR
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>				
<b>5º Período</b>								
MUSEO0034	Expologia II	Disciplina	04	60	60	-	-	MUSEO0027(PR
MUSEO0037	Museologia e Conservação Preventiva III*	Disciplina	04	60	30	15	15	MUSEO0025(PR
MUSEO0159	Ação Cultural e Educativa nos Museus II*	Disciplina	04	60	15	30	15	MUSEO0145(PR
MUSEO0036	História de Sergipe II	Disciplina	04	60	60	-	-	MUSEO0138(PR
MUSEO0160	Arte II	Disciplina	04	60	60	-	-	MUSEO0148(PR
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>20</b>	<b>300</b>				
<b>6º Período</b>								
MUSEO0041	Expografia I*	Disciplina	04	60	15	45	-	-
MUSEO0150	Administração de Museus e Gestão de Coleções	Disciplina	04	60	60	-	-	-
MUSEO0161	Arte III	Disciplina	04	60	60	-	-	MUSEO0160 (PR
MUSEO0151	Museologia e Turismo	Disciplina	04	60	60	-	-	-
MUSEO0140	Tecnologia Aplicada a Museus	Disciplina	04	60	30	30	-	-
MUSEO0162	Arquitetura de Museus	Disciplina	04	60	60	-	-	MUSEO0002(PR
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>				
<b>7º Período</b>								
MUSEO0137	Expografia II*	Disciplina	04	60	15	15	30	-
MUSEO0046	Trabalho de Conclusão de Curso I*	Atividade	-	60	-	60	-	MUSEO0025(PR MUSEO0157(PR MUSEO0034(PR MUSEO0145(PR
MUSEO0154	Estudos e Avaliação de Público nos Museus*	Disciplina	04	60	30	30	-	-
MUSEO0152	Ética em Museologia	Disciplina	04	60	60	-	-	-
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>12</b>	<b>240</b>				
<b>8º Período</b>								
MUSEO0048	Trabalho de Conclusão de Curso II*	Atividade	-	60	-	60	-	MUSEO0046 (PR

MUSEO0172	Estágio Supervisionado em Museologia*	Atividade	-	150		60	90	MUSEO0037(PR) MUSEO0157(PR) MUSEO0034(PR) MUSEO0159(PR)
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>210</b>				
MUSEO0127	Atividades Complementares		-	<b>120</b>				
	<b>TOTAL</b>			<b>2490</b>				

**ESTRUTURA CURRICULAR COMPLEMENTAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA BACHARELADO**

Código	Componente Curricular	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática		Pré-Requisito
					Exe.	Ext.	
MUSEO0085	Tópicos Especiais de Educação em Museus	04	60	15	45	-	-
MUSEO0088	Tópicos Especiais em História	04	60	60	-	-	-
MUSEO0087	Tópicos Especiais em Arte	03	45	45	-	-	-
MUSEO0110	Tópicos Especiais de Museologia	04	60	15	45	-	-
MUSEO0144	Relações Étnico-Raciais e Museologia	04	60	60	-	-	-
MUSEO0081	Políticas Patrimoniais no Brasil	04	60	60	-	-	-
ARQUI0054	Tópicos Especiais em Conforto Ambiental	02	30	30	-	-	-
MUSEO0153	Cultura Sergipana	04	60	60	-	-	-
ARQUI0033	Ergonomia	04	60	60	-	-	-
MUSEO0155	Empreendedorismo e Inovação Social Aplicada a Museus	04	60	15	45	-	-
DANCA0140	Língua Brasileira de Sinais	04	60	60	-	-	-
<b>GRUPO DE OPTATIVAS DE EXTENSÃO - Carga horária a ser integralizada: 60 horas</b>							
MUSEO0133	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15	-	-	15	-

MUSEO0163	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15	-	-	15	-
MUSEO0164	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15	-	-	15	-
MUSEO0165	Atividades de Extensão	-	15	-	-	15	-
MUSEO0166	Atividades de Extensão	-	30	-	-	30	-
MUSEO0167	Atividades de Extensão	-	45	-	-	45	-
MUSEO0168	Atividades de Extensão	-	60	-	-	60	-
MUSEO0169	Atividades de Extensão	-	90	-	-	90	-
MUSEO0170	Ação Complementar de Extensão - ACEX	-	30	-	-	30	-
MUSEO0171	Ação Complementar de Extensão - ACEX	-	60	-	-	60	-
MUSEO0134	UFS-Comunidade	-	30	-	-	30	-
MUSEO0135	UFS-Comunidade	-	60	-	-	60	-
<b>Monitorias</b>							
DAA0006	Monitoria I	02	30	-	-	-	-
DAA0007	Monitoria II	02	30	-	-	-	-
DAA0008	Monitoria III	02	30	-	-	-	-
DAA0009	Monitoria IV	02	30	-	-	-	-

Compreende os seguintes componentes curriculares por legislação específica:

Educação Especial e Integração da Pessoa Portadora de deficiência: cujos conteúdos são

desenvolvidos na disciplina Educação e Acessibilidade em Museus conforme Decreto n. 3298/99;

Educação em Direitos Humanos: cujos conteúdos são desenvolvidos na disciplina Educação e Acessibilidade em Museus, Introdução a Antropologia e Ética em Museologia conforme Resolução MEC/CNE 001/2012 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS: disciplina ofertada na matriz curricular optativa conforme Decreto n. 5626/05 e Resolução da UFS n. 84/2009 CONEPE;

Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: cujos conteúdos são desenvolvidos na disciplina Relações éticas e raciais e Museologia. Conforme Resolução MEC/CNE 001/2004;

Educação Ambiental: cujos conteúdos são desenvolvidos no Ciclo de palestras desenvolvidos pelo *campus* de Laranjeiras e na disciplina Patrimônio Cultural conforme Resolução MEC/CNE 002/2012.

Observar a disposição das Normas do Sistema Acadêmico vigente da UFS referentes ao limite de créditos eletivo que o estudante pode cursar.

### **3. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A proposta didática pedagógica do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Sergipe percorre nas seguintes direções:

Estimular a formação do professor titular através do Plano Quinquenal concorrendo assim para a melhor qualidade do ensino;

Promover estratégias de ensino aprendizagem ativas que estimulem o raciocínio, a reflexão, o questionamento e que promovam a autonomia do estudante.

Como um dos processos de mediação dos conteúdos, as aulas expositivas é um mecanismo através do qual os professores podem desenvolver o espírito crítico, reflexivo de modo que a preocupação não esteja apenas na formação técnica, mas também humanizada, autônoma. Como sinalizam Eniel Santo e Luiz Luz:

A estratégia de ensino é ajudar o aluno no desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo, com ações mediadoras do processo de aprendizagem visando ajudá-los a estabelecer as relações entre os conteúdos e possibilitar entre a interação entre o novo conhecimento formulado e as estruturas cognitivas já existentes (SANTO e LUZ, 2013, p.64)

Essas ações mediadoras do processo de aprendizagem que Luz e Santos(2013) se referem

são apenas mecanismos facilitadores para apropriação do conhecimento disposto. Percorrem na mesma direção as ideias de Libâneo ao afirmar que o processo de ensino aprendizagem está na relação do desconhecido-conhecido ou mesmo do “conhecimento incompleto e impreciso” para um arcabouço mais aberto. (LIBÂNEO,2009, p.28)

É justamente nesse entendimento que as disciplinas mais teóricas como por exemplo as de Arte, História, Antropologia, Sociologia, Introdução à Museologia, Teoria da Museologia, Objetos e Coleções, Arquitetura de Museus , Museologia e Turismo e Ética em Museologia procuram desenvolver as ações mediadas pelos docentes através das discussões, debates em sala de aula, leituras de texto, seminários, técnicas de painéis como forma de estimular o debate e a visão crítica do conteúdo estudado. Isto porque entende-se que a boa formação está na qualidade do que foi apreendido pelos discentes. Nessa direção concorda-se com Libâneo quando ele afirma que o ensino está “na interiorização de novas qualidades de relações cognitivas com o objeto que está sendo aprendido”(LIBÂNEO, 2009, p.28).

Já disciplinas como Conservação Preventiva I, Ação Cultural e Educativa em Museus I, Educação e Acessibilidade em Museus, Avaliação em Museus, Administração de Museus e Gestão de coleções, Documentação Museológica e outras pode-se verificar o uso de metodologias problematizadoras, através da qual o discente compreende determinada realidade, discute sobre a situação, realiza diagnósticos, relatórios, elaboração de projetos e gerencia possíveis soluções. Por serem disciplinas de cunho teórico pensadas para a prática, elas estimulam a reflexão das ações técnicas do cotidiano do museólogo através dos exercícios que simulam situações/condições próximas da realidade do museu.

Procura-se ainda através dos projetos de extensão e pesquisa estimular o aprofundamento dos conteúdos abordados em sala de aula e promovendo a autonomia científica do discente.

#### **4. APOIO AOS DISCENTES**

A Universidade Federal de Sergipe disponibiliza ao aluno através das Pró-Reitorias e de outros setores como PROEST, PROEX, PROGRAD, NOAPS, BICEN programas de bolsas auxílios e sistemas de manutenção e permanência do discente. As políticas universitárias assistenciais atualmente têm concorrido para atender aos alunos em situação de risco/cotistas, assim como, alunos com deficiência. Além das bolsas e auxílios elencados no Quadro 07, os alunos do Curso de Museologia tem bolsas concedidas através de monitorias, de estágios remunerados realizados na UFS e em outras instituições museais, programas de pesquisa e extensão como PIIC, PIBIC, PIBIT e PIBIX, além das bolsas trabalho.

## Quadro 07- Auxilio e Bolsas de apoio ao discente

ORGÃO	PROGRAMAS	EM QUE CONSISTE
PROEST	Auxílio Alimentação Individual	Programa destinado a subsidiar despesas com alimentação de estudantes dos cursos de graduação que comprovadamente necessitem do auxílio. Tem como objetivo contribuir para a permanência dos estudantes e a conclusão de seus cursos de graduação. Destinado a estudantes dos Campi da UFS sem instalações do Resun (Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Campus da Saúde [HU]). Cada estudante recebe mensalmente o valor de <b>R\$ 200</b> .
	Auxílio Alimentação Coletivo (Residência)	Cada núcleo residencial recebe um valor mensal proporcional ao número de residentes do núcleo ( <b>R\$ 400</b> para oito residentes), para despesas com alimentação no café da manhã e finais de semana.
	Auxílio Moradia	O estudante dever ser oriundo de outros estados da Federação ou residir fora do perímetro urbano onde estão localizados os Campi da UFS em que está matriculado. O auxílio é concedido a estudantes selecionados através de avaliação socioeconômica, após abertura de edital de assistência estudantil. Para custear suas despesas com moradia, durante seu período de graduação. O estudante selecionado receberá mensalmente o valor de <b>R\$ 200</b> como auxílio.
	Residência Universitária	É o programa de residência oferecido a estudantes matriculados em todos os campi da UFS. Para ser selecionado para o programa, deve ficar comprovada a necessidade de concessão do auxílio através de análise da situação socioeconômica do aluno. O programa de Residência Universitária assegura moradia em ambiente semelhante ao familiar, com até oito pessoas; a residência é diferenciada para homens e mulheres, com condições que contribuem para a permanência na Universidade. Os residentes recebem também isenção no Restaurante Universitário (Resun) ou Auxílio Alimentação, isenções de taxas acadêmicas e apoio nos aspectos sócio-político-educativo-psicológico no ambiente universitário. Auxílio no valor ( <b>R\$ 900</b> ) para cobrir despesas com moradia.
	Acompanhamento Acadêmico	Trata-se de atividade sistemática de acompanhamento pedagógico dos alunos inscritos nos Programas da Codae com o objetivo de apoiá-los e orientá-los quanto às suas dificuldades acadêmicas. O acompanhamento acadêmico consiste na oferta de serviço que contribui para a permanência dos alunos nos Programas até a conclusão da graduação, mas também é um estímulo ao fortalecimento de suas responsabilidades para com a universidade.
	Apoio Pedagógico Resolução 11/2014/CONSUL	O estudante bolsista deverá desenvolver a cooperação discente em 08 (oito) horas semanais de atividades acadêmicas, podendo oferecer apoio didático a colegas em uma disciplina que já tenha cursado e obtido um bom rendimento, ou receber apoio didático de colegas em uma disciplina que esteja cursando; bem como, no caso das licenciaturas, oferecer apoio a estudantes da educação básica. Concedida a estudantes selecionados através de avaliação socioeconômica para a participação em atividades acadêmicas complementares, dando ou recebendo apoio em disciplinas ou temas relacionados com sua área de graduação. Trata-se uma bolsa no valor de <b>R\$ 400</b>

	Creche	Auxílio destinado à estudante-mãe com filho(s) com idade entre três meses e seis anos incompletos e que detenham sua guarda. A seleção é feita mediante entrevista e avaliação socioeconômica e a aluna é incluída no programa de acordo com a disponibilidade de vagas. Auxílio no valor de 200 reais
	Auxílio Cultura	O estudante deve ter aptidão necessária para participar de grupos musicais, teatrais ou de dança, tendo sua habilidade avaliada por uma Comissão formada especialmente com essa finalidade, segundo a especificidade de sua escolha e participar de ensaios e atuação em apresentações locais, regionais e nacionais. A seleção é feita mediante entrevista e avaliação socioeconômica e o aluno é incluído no programa de acordo com a disponibilidade de vagas. Valor de 400 reais
	Auxílio Esporte	o estudante deve ter aptidão necessária para participar de modalidade esportiva, tendo sua habilidade avaliada por uma Comissão formada especialmente com essa finalidade, segundo a especificidade de sua modalidade esportiva e participar de treinamento e atuação em competições locais, regionais e nacionais. A seleção é feita mediante entrevista e avaliação socioeconômica e o aluno é incluído no programa de acordo com a disponibilidade de vagas. Auxílio no valor de 400 reais
	Auxílio Inclusão	O aluno deve prestar apoio acadêmico aos estudantes com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais matriculados na UFS. A seleção é feita mediante entrevista e avaliação socioeconômica e a aluna é incluída no programa de acordo com a disponibilidade de vagas. Valor do auxílio é de 400 reais
	Auxílio manutenção acadêmica	Através do auxílio manutenção acadêmica (R\$ 50), o estudante selecionado receberá auxílio mensal para aquisição de seu material de estudo. A seleção é feita mediante entrevista e avaliação socioeconômica e o aluno é incluído no programa de acordo com a disponibilidade de vagas. Auxílio no valor de 50 reais
	Auxílio Transporte	O estudante deve ter necessidade de deslocamento em transporte coletivo de sua residência até a universidade e não possuir, até parente em primeiro grau, transporte próprio. A seleção é feita mediante entrevista e avaliação socioeconômica e o aluno é incluído no programa de acordo com a disponibilidade de vagas.
<b>PROGRAD</b>	PRODAP	Valor da bolsa de iniciação científica CNPq.
<b>DEAPE</b>	Resolução 38/2014 Consul	185 alunos bolsistas
<b>DIMET</b>		
<b>NOAPS</b>	Apoio a alunos com deficiência	O programa conta com 3 técnicas em assuntos educacionais e com 18 interpretes de libras entre contratados e funcionários concursados
<b>DAIN</b>	Resolução 06/2014 CONEPE	
	Resolução 05/2014 CONEPE	
	Programa de tutoria inclusiva (PTI) Resolução 08/2014 CONEPE	Foi aprovada e está em fase de implantação
	Auxilio inclusão	Já mencionado no quadro da Proest. Valor 400 reais

<b>BICEN</b>	Biblioteca acessível	Disponibilização de serviços de impressão de livros e material impresso em Brile e do Sistematizador de voz – DOSVOX
<b>PROGRAD</b>	Sistema de cotas sociais	Entrada pelo sistema de cotas – predefinido no sistema SISU 50% das vagas Dessas 1 (uma) por curso para deficiente físico
	Reforma da estrutura física da UFS	Inclusão de piso tátil por todo o campus, rampas de acessibilidade e implantação de plataformas.

\*Informações retiradas da página da Universidade Federal de Sergipe

## 5. AVALIAÇÃO

O Parecer CNE/CES 492 de 2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Museologia estabelece que

O processo de avaliação implica a consideração dos objetivos preestabelecidos, a mensuração dos resultados obtidos, em função dos meios disponíveis, com ênfase nos aspectos técnico-científicos; didático-pedagógicos e atitudinais (BRASIL,2001,p.38).

Em consonância com a determinação acima citada propõe-se que os professores possam avaliar não só conteúdos, rendimento escolar, mas também avaliar se a disciplina consegue atingir o objetivo prestado e se possibilitou ao aluno alcançar as habilidades e competências programadas. Sugere-se que a avaliação deva pautar-se nos mais variados instrumentos de averiguação como participação em sala de aula, debates e discussões promovidas e acompanhadas pelo professor, trabalhos práticos, artigos, pesquisas orientadas, estudos dirigidos, seminários, trabalhos em grupo, exposições, trabalhos de campo, realização de diagnósticos, provas orais, escritas e práticas e outros meios previstos no planejamento do docente.

A auto-avaliação do curso será realizada anualmente em reunião com os discentes e docentes de Museologia onde serão aplicados questionários e realizados debates sobre as condições estruturais e pedagógicas do Curso. Os resultados da avaliação institucional discente e docente da COPAC/CPA será disponibilizado ao Departamento e discutido em reunião de Colegiado, ficando a cargo do chefe de departamento tal função. A cada 5(cinco) anos o Projeto Pedagógico do Curso será discutido com alunos, técnicos e professores do departamento

podendo ser revisado.

## 6. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de Museologia está localizado no *campus* de Laranjeiras e possui 5 (cinco) salas de aula, 1 (um) laboratório técnico de informática, 4 (quatro) laboratórios especializados descritos na Tabela de Laboratórios de Museologia, faz uso do auditório e do espaço de exposições do *campus* localizado no hall desta instituição como espaço para a prática pedagógica, possui um arquivo e uma sala de coordenação.

A planta abaixo a seguir ilustra o pavimento térreo do campus de Laranjeiras demarcando as salas de aula, auditório, espaço expositivo e o Laboratório 03 Museologia.

Fig.01.: Planta Baixa inferior *campusLar*. Fonte: Arquivo do Campus de Laranjeiras

O espaço demarcado Laboratório 03 é ocupado pelos três laboratórios de Museologia, o Laboratório de Memória e Informação Digital/LABTRIX, o Laboratório de Museologia Aplicada/LABMUSAS e o Laboratório de Expografia/LABEXPO. Já o Laboratório de Conservação Preventiva/LABPREV atualmente situa-se na parte superior do prédio da Biblioteca Setorial de Laranjeiras- BICAL. Diante da necessidade de reordenamento dos espaços existe a necessidade de se conquistar novos locais para alocar ou outros laboratórios de Museologia para que tenham pleno funcionamento.

**Tabela 08- Tabela dos Laboratórios de Museologia**

LABORATÓRIO	Ano de criação\ funcionamento	Coordenador	Professores vinculados	Existente (m <sup>2</sup> )
LABEXPO – Laboratório de Expografia	2011	Profa. Priscila Maria de Jesus	Michel Platini Fernandes	

LABTRIX- Laboratório de	2011	Michel Platini Fernandes		
LABPREV- Laboratório de Conservação Preventiva	2011	Sura Souza Carmo		
LABMUSAS- Laboratório de Museologia Aplicada	2011\ 2013		Cristina de Almeida Valença C. Barroso	

Os equipamentos que foram adquiridos para o uso destes laboratórios e para o uso das aulas atualmente estão sob a salvaguarda do curso.

Atualmente o corpo docente é composto pelos seguintes professores:

DOCENTE	FORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
<b>Verônica Maria Meneses Nunes</b>	História	Doutoranda em Arqueologia
<b>Samuel Barros de Medeiros Albuquerque</b>	História	Doutor em História
<b>Janaína Cardoso de Mello</b>	História	Doutora em História
<b>Cristina de Almeida Valença C. Barroso</b>	História	Doutora em Educação
<b>Priscila Maria de Jesus</b>	Museologia	Mestre em Crítica Cultural
<b>Sura Souza Carmo</b>	Museologia	Mestre em História
<b>Clóvis Carvalho Britto</b>	Ciências Sociais	Doutor em Antropologia e Mestre em Museologia
<b>Michel Platini Fernandes</b>	História	Mestre em Museologia
<b>Ana Karina Oliveira Rocha</b>	Museologia	Doutoranda em Museologia
<b>Neila Dourado Gonçalves Maciel</b>	Artes Plásticas	Doutora Arquitetura e Urbanismo

\*A apresentação dos professores está relacionada a ordem de chegada destes ao departamento

Recentemente o curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe conseguiu tornar-se departamento conforme a Resolução 60/2014/CONSU formando um quadro com 10 professores. Destes, 3 (três) museólogos de formação e mais 3 (três) museólogos por titulação. Do total dos docentes do curso tem-se 5(cinco) doutores e 2(duas) doutorandas mais 3 (três) mestres. O percentual de docentes com titulação obtida em cursos de pós graduação é de 100%.

Apesar de dispormos vaga para técnico administrativo, não temos nenhum funcionário concursado. Até o momento, temos apenas uma secretária terceirizada: Anailza Santos.

Como recursos humanos temos os seguintes professores, formação e produção acadêmica:

**Ana Karina Rocha de Oliveira**, Professora Assistente I, graduada em Museologia pela Universidade Federal da Bahia – 2005, Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo – 2009. Lattes: Doutoranda em Museologia na Universidade de Humanidades e Tecnologias – Lusófona/Portugal-PT Lattes:

[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=3DD54AC471454EC1DF5EED246103E0B9](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=3DD54AC471454EC1DF5EED246103E0B9)

**Clovis Carvalho Britto**, Professor Adjunto, graduado em Direito pela Universidade Federal de Goiás (2002), em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Goiás (2003) e em Ciências Sociais pela Universidade Castelo Branco (2012), Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás (2006) e Doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília (2011) Pós-Doutor em Estudos Culturais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015). Mestre em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (2016). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7846212059366799>

**Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso**, Professora Adjunta IV, graduada em História Licenciatura(2003) e Bacharelado(2004) pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Educação(2006) pela Universidade Federal de Sergipe, doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia(2011). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0300255203406433>

**Janaína Cardoso de Mello**, Professora Adjunta, Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2009). Concluiu Mestrado em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2001). Possui Especialização em História Contemporânea pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2002). Possui Bacharelado e Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (1997). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4347504450030175>

**Michel Platini Fernandes da Silva**, Professor Assistente, graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará (2007), Mestrado em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Museu de Astronomia e Ciências Afins (2010). Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4742997A4>.

**Neila Dourado Gonçalves Maciel**, Professora Adjunto I, graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia (2004), Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (2009) e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

(2015) Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6530617256207329>

**Priscila Maria de Jesus**, Professora Assistente I, Graduada em Museologia pela Universidade do Estado da Bahia (2006), Mestrado em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (2012). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7459325582753481>

**Samuel Barros de Medeiros Albuquerque**, Professor AdjuntoII, graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe (2004), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2007), doutor em História pela Universidade Federal da Bahia (2013), CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1891722115880803>

**Sura Souza Carmo**, Professora Assistente, Graduada em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2012) e Mestre em História pela Universidade Federal de Sergipe (2016). Professora efetiva da graduação em Museologia da Universidade Federal de Sergipe e atual diretora do Museu Galdino Bicho do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0811613442084910>

**Veronica Maria Meneses Nunes**, professora Adjunto I, Doutoranda em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe(2014), Mestre em Memória Social e Documento pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro(1993), Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe. Doutorando na Pós-graduação em Arqueologia UFS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1942264997986325>

Atavés da Ata .... foi aprovada a seguinte configuração do colegiado do curso de Museologia

#### COLEGIADO DO CURSO

REPRESENTANTE	UNIDADE/CURSO	MODALIDADE
<b>DOCENTES</b>		
Neila Dourado Gonçalves Maciel	DMS	Presidente
Samuel de Barros Medeiros Albuquerque	DMS	Titular
Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso	DMS	Titular
Verônica Maria Meneses Nunes	DMS	Titular
Janaína Cardoso de Mello	DMS	Titular
Sura Souza Carmo	DMS	Suplente
Clovis Carvalho Brito	DMS	Suplente
Michel Platini Fernandes da Silva	DMS	Suplente
Priscila Maria de Jesus	DMS	Suplente
<b>DISCENTES</b>		
Luan Vinicius Carvalho de Almeida		Titular
Vanessa Cavalcanti Vargas		Suplente

#### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO (NDE) (2014-2016)

DOCENTE	FUNÇÃO	UNIDADE
Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso	Presidente	DMS/UFS
Neila Dourado Maciel	Membro titular	DMS/UFS
Samuel Barros de Medeiros Albuquerque	Membro titular	DMS/UFS
Sura Souza Carmo	Membro titular	DMS/UFS
Veronica Maria Meneses Nunes	Vice -presidente	DMS/UFS

Atavés da Ata .... foi aprovada a seguinte configuração do novo NDE do curso de Museologia

DOCENTE	FUNÇÃO	UNIDADE
Sura Souza Carmo	Presidente	DMS
Neila Dourado Gonçalves Maciel	Titular	DMS
Clovis Carvalho Brito	Titular	DMS
Michel Platini Fernandes da Silva	Titular	DMS
Priscila Maria de Jesus	Titular	DMS

O Curso de Museologia dispõe para o funcionamento das aulas um acervo básico presente tanto na Biblioteca Central -BICEN, como na Biblioteca Setorial de Laranjeiras-BICAL, sendo que a maior parte das bibliografias específicas da área museológica encontra-se na BICAL. O departamento procura manter o acervo atualizado e periódicos de alta qualidade e de fácil acesso para pesquisa e uso no planejamento de aula. Ao serem adquiridos, os títulos são cadastrados e os discentes podem acessar o sistema de reserva e renovação virtualmente sendo informados de todos os exemplares existentes em todas as bibliotecas setoriais dos *campi* da UFS automaticamente. Além do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, os alunos dispõem do acesso a revistas online da área específica de Museologia, acesso aos computadores na área física dos laboratórios do *CampusLar* e dos Laboratórios de Museologia. Além de mesas e cadeiras, espaço climatizado e pessoal de apoio para acesso às obras nas bibliotecas.

O Quadro 10 faz uma relação dos títulos específicos da área de Museologia levantados pela bibliotecária da BICAL/UFS Maria de Lourdes. Esse relatório foi gerado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas *Pergamum*.

### Quadro 8 – Relatório de Levantamento Bibliográfico por Classificação

1	Entidades coletivas não-governamentais e outros tipos de organismos não-governamentais (entidades regidas ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros; SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ane Luíse Silva Mecena (Org.). História, memória e comemorações na Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE. Aracaju, SE: IHGSE, 2014. 388 p. Classificação: 061.2 :93(813.7) H673h Ac.171671
2	Museus. Coleções. Gabinetes. Galerias. Exposições permanentes. Museografia. Museologia MUSEU DA VIDA. Avaliação e estudos de públicos de museus e centros de ciência. [Rio de Janeiro]: Museu da Vida, 2003. 100 p. ISBN 8585239263(broch.) Classificação: 069 A945 Ac.148869
3	BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2003. 239 p ISBN 98788588840645. Classificação: 069 B768a 2. ed. Ac.137344
4	CADERNO de diretrizes museológicas. Brasília, DF: IPHAN; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2006 152p. ISBN 8573340339(broch.) Classificação: 069 C122 Ac.145074
5	CHAGAS, Mário de Souza. A imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009. 257 p. (Coleção museu, memória e cidadania ; 7) ISBN 97863078018 Classificação: 069 C426i Ac.155966
6	CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS/. Código de ética para museus. [Porto Alegre, RS]: Comitê Brasileiro do ICOM, 2006. 19 p. Classificação: 069 C755c Ac.148999
7	CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo, SP: Annablume, 2006. 160p. (Selo universidade ; Comunicação 306). ISBN 8574195936. Classificação: 069 C975e Ac.150527
8	DAVIES, Stuart. Plano diretor. São Paulo, SP: EDUSP, 2001. 57 p. (Museologia: roteiros práticos; 1). ISBN 8531406455. Classificação: 069 D255p Ac.149035
9	CHAGAS, Mário de Souza (Org.). A democratização da memória: a função social dos museus ibero-americanos. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. 272 p. ISBN 9788585822101 Classificação: 069 D383d Ac.154441
10	NASCIMENTO JUNIOR, José do ((Org.)). Economia de museus. Brasília, DF: MinC/IBRAM, 2010. 234 p. (Coleção Museu, memória e cidadania ; 8). ISBN 9788563078070. Classificação: 069 E17e Ac.156017
11	ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE MUSEUS, 1., 2007, Salvador, BA. Declaração da cidade do Salvador= Declaración de la ciudad del Salvador = Declaration of the city of Salvador. Salvador, BA: IPHAN, 2007. 56 p. Classificação: 069 E56d Ac.149073
12	FÓRUM NACIONAL DE MUSEUS, 1., 2004, Salvador, BA. A Imaginação museal: os caminhos da democracia. Salvador, BA: Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural. Departamento de Museus e Centros Culturais, 2004. 95 p. Classificação: 069 F745 Ac.149075
13	GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte do século XX. São Paulo, SP: EDUSP, 2004. 164 p. ISBN 8531408512 (broch.). Classificação: 069 G635e Ac.141295
14	HOOPER-GREENHILL, Eilean. Museums and the interpretation of visual culture. New York: Routledge, 2000. 195 p. (Museus meanings ; 4) ISBN 9780415086332 Classificação: 069

	H785m Ac.160343
15	NASCIMENTO JUNIOR, José do ; CHAGAS, Mário de Souza ((Org.)). Ibermuseus 1: panoramas museológicos da Ibero-américa= Ibermuseos 1: panoramas museológicos de iberoamérica. Brasília, DF: IPHAN, 2008. 287 p. ISBN 9788573340747 Classificação: 069 I12i Ac.156022
16	NASCIMENTO JUNIOR, José do ; CHAGAS, Mário de Souza ((Org.)). Ibermuseus 2: reflexões e comunicações= Ibermuseos 2: reflexiones y comunicaciones. Brasília, DF: IPHAN, 2008. 335 p. ISBN 9788573340754 Classificação: 069 I12i Ac.156024
17	BORGES, Maria Eliza Linhares (Org.). Inovações, coleções, museus. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. 204 p. ISBN 9788575265949 Classificação: 069 I35i Ac.167757
18	INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS.; NASCIMENTO JUNIOR, José do ; CHAGAS, Mário de Souza ((Org.)). Subsídios para a Criação de museus municipais. Rio de Janeiro, 2009. 40 p. ISBN 9788573341256 Classificação: 069 I59s Ac.156182
19	MUSEU DE ARTES & OFÍCIOS.. INSTITUTO CULTURAL FLÁVIO GUTIERREZ. MAO: Museu de Artes & Ofícios : ofícios da cerâmica : ofícios do couro.. Belo Horizonte, MG: ICFG, 2007. 47p. (Catálogos do Museu de Artes e Ofícios) Classificação: 069 M296m Ac.148996
20	MONTANER, Josep Maria; AGUIAR, Eliana (Tradutor). Museus para o século XXI. Barcelona, Espanha: GG, 2003. 157 p. ISBN 8425219299(broch.) Classificação: 069 M764m Ac.142514
21	INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Museu do mar: São Francisco do Sul - SC. Brasília, DF: IPHAN, [2008]. 75 p. (Preservação e desenvolvimento; 8.) ISBN 978-85-7334-065-5 Classificação: 069 M986 Ac.148546
22	MUSEU do homem americano. São Raimundo Nonato, PI: FUMDHAM, c1998. 40 p. Classificação: 069 M986 Ac.149067
23	MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS.; GRANATO, Marcus ; SANTOS, Cláudia Penha dos ; LOUREIRO, Maria Lucia N. M. ((Org.)). O caráter político dos museus. Rio de Janeiro, RJ: MAST, 2010. 138 p. (MAST Colloquia ; 12) ISBN 9788560069293 Classificação: 069 M986c Ac.156172
24	MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS.; GRANATO, Marcus ; SANTOS, Cláudia Penha dos ; LOUREIRO, Maria Lucia N. M. ((Org.)). Documentação em museus. Rio de Janeiro: MAST, 2008. 230 p. (MAST Colloquia ; 10) ISBN 9788560069200 Classificação: 069 M986d Ac.156149
25	FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Organizadora). Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2005. Brasília, DF: CNPq 239 p. (Scientia / UFMG ; 5). ISBN 859885053. Classificação: 069 M986m Ac.140628
26	MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS.; GRANATO, Marcus ; SANTOS, Cláudia Penha dos ; LOUREIRO, Maria Lucia N. M. ((Org.)). Museu e museologia: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111 p. (MAST Colloquia ; 11) ISBN 9788560069248 Classificação: 069 M986m Ac.156173
27	RIBEIRO, Rodrigo Alves. Moradas da memória: uma história social da casa-museu de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN/DEMU, 2008. 175 p. (Coleção Museu, memória e cidadania ; 6) ISBN 9788573341010 Classificação: 069 R484m Ac.156014
28	ZAKZUK, Máisa; KONDO, Daniel (Ilustrador). Meu museu. São Paulo, SP: Panda Books, 2004. 39 p. ISBN 8587537679 (broch.). Classificação: 069 Z13m Ac.141560
29	GOMES, Alexandre Oliveira; VIEIRA NETO, João Paulo. Museus e memória indígena no ceará: uma proposta em construção. Fortaleza: SECULT, 2009. Não paginado ISBN 9788575634394 Classificação: 069(=1-82)(813.1) G633m Ac.149936
30	BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Nacional de Arte. Coordenação de Folclore e Cultura Popular. Política Nacional de Museus: memória e cidadania. s.n., 2003. 37p. Classificação: 069(047) B823p Ac.150392
31	HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. Manual de Museología. Madrid, Espanha: Sintesis,

	2001. 318 p. (Ciencias de la información Biblioteconomía y documentación) ISBN 9788477382249 Classificação: 069(460) H557m Ac.149795
32	HOLANDA, Cristina Rodrigues. Museu histórico do Ceará: a memória dos objetos na construção da história (1932-1942). Fortaleza: Secretaria da Cultura do Estado de Ceará, 2005. 216 p (Outras histórias ; 28) Classificação: 069(813.1) H722m Ac.137550
33	BINA, Eliene Dourado; DIEGUES, Carlos (Organizadora) (Co-autor). Memória da Bahia: palestras. 2009. ISBN 7988571961135 Classificação: 069(813.8) M533m Ac.154137
34	O MUSEU Nacional. São Paulo, SP: Banco Safra, 2007. 359 p Classificação: 069.13 M986m Ac.139892
35	BRASIL. Brasil. Ministério da Fazenda. Delegacia do Ministério da Fazenda no Ceará. Museu da Fazenda Nacional. Catálogo descritivo e ilustrado do Museu da Fazenda Nacional no Ceará. Fortaleza: Museu da Fazenda Nacional, 1988. 50 p. Classificação: 069.538 B823c Ac.148985
36	MUSEU DE ARTES & OFÍCIOS.. INSTITUTO CULTURAL FLÁVIO GUTIERREZ. MAO: Museu de Artes & Ofícios: ofícios do transporte. [Belo Horizonte]: MAO, ICFG, [2007?]. 51 p. (Museu de Artes & Ofícios; 1) Classificação: 069.538 M296 Ac.149068
37	MUSEU DE ARTES & OFÍCIOS.. INSTITUTO CULTURAL FLÁVIO GUTIERREZ. MAO: Museu de Artes & Ofícios : a proteção do viajante: ofícios do comércio: ofícios ambulantes. Belo Horizonte, MG: ICFG, 2008. 75 p. (Museu de Artes e Ofícios; 2) Classificação: 069.538 M296 Ac.149069
38	MUSEU DE ARTES & OFÍCIOS.. INSTITUTO CULTURAL FLÁVIO GUTIERREZ. MAO: Museu de Artes & Ofícios : jardim das energias : ofícios da madeira.. Belo Horizonte, MG: ICFG, 2007. 51 p. (Museu de artes e ofícios; 3) Classificação: 069.538 M296 Ac.149070
39	MUSEU DE ARTES & OFÍCIOS.. INSTITUTO CULTURAL FLÁVIO GUTIERREZ. MAO: Museu de Artes & Ofícios : ofícios da mineiração : ofícios do fogo : ofícios da lapidação e da ourivesaria.. Belo Horizonte, MG: ICFG, 2007. 39 p. (Museu de Artes e Ofícios; 4) Classificação: 069.538 M296 Ac.149071
40	MUSEU DE ARTES & OFÍCIOS.. INSTITUTO CULTURAL FLÁVIO GUTIERREZ. MAO: Museu de Artes & Ofícios : ofícios da conservação e transformação dos alimentos : ofícios do fio e do tecido.. Belo Horizonte, MG: ICFG, 2007. 83 p. (Museu de Artes e ofícios; 6) Classificação: 069.538 M296 Ac.149072
41	MUSEUS em números. Brasília, DF: 2011. v ISBN 9788563078131. Classificação: 069:311.12(81) M986 Ac.176516
42	GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: 2007. 251p (Coleção museu, memória e cidadania ; 2) ISBN 9788576171355 Classificação: 069:316.7 G635a Ac.142201
43	SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN/DEMU, 2008. 255p (Coleção Museu, Memória e Cidadania ; 4) ISBN 9788573340686 Classificação: 069:37 S237e Ac.147168
44	Museus. Coleções. Gabinetes. Galerias. Exposições permanentes. Museografia. Museologia . Guias UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO; Comissão de Patrimônio Cultural. Guia de museus brasileiros. São Paulo, SP: EDUSP, 2000. 498 p. (Estante USP - Brasil 500 anos). ISBN 8531405726 (broch.). Classificação: 069(036) U58g Ac.141232
45	Museus. Exibições permanentes. Relatórios. Notícias. Boletins. BRASIL. Ministério da Cultura.. BRASIL Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Política nacional de museus: relatório de gestão 2003/2006. Brasília, DF: IPHAN, 2006. 143 p. Classificação: 069(047) B823p Ac.146596
46	BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Política nacional de museus: relatório de gestão 2003/2004. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2005. 70 p. Classificação: 069(047) P769 Ac.146593
47	Museus. Coleções. Gabinetes. Galerias. Exposições permanentes. Museografia. Museologia-Brasil SEGRE, Roberto; FINOTTI, Leonardo (Fotogr.). Museus brasileiros= Brazilian

	museums. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010. 199 p. ISBN 9788588721616 Classificação: 069(81) S455m Ac.160929
48	Museus. Coleções. Gabinetes. Galerias. Exposições permanentes. Museografia. Museologia. Brasil. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia dos museus brasileiros. Brasília, DF, 2011. 591 p. ISBN 9788563078124 Classificação: 069(81)(036) I59g Ac.159347
49	ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Museologia y museografía. 4. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2010. 383 p. (Cultura artística ; 16) ISBN 9788476282762 Classificação: 069.01 A454m 4. ed. Ac.155497
50	BELLIDO GANT, Ma. Luisa. Arte, museos y nuevas tecnologías: María Luisa Bellido Gant. Gijón: Trea, 2001. 342 p. (Biblioteconomía y administración cultural ; 53) ISBN 9788497040287 Classificação: 069.01 B443a Ac.165309
51	CHAGAS, Mário de Souza. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó, SC: Argos, 2006. (Coleção história e patrimônio) ISBN 9788598981581 Classificação: 069.01 C433h Ac.154122
52	MAIRESSE, François. CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. Conceitos-chave de museologia. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria de Cultura,; [São Paulo]: ICOM, 2014 98p. ISBN 9788560848102 (broch.) . Classificação: 069.01 C744 Ac.172711
53	BARJA, Wagner (Org.). Gestão museológica: questões teóricas e práticas. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 347 p (Obras em parceria ; n. 7). ISBN 9788540201095. Classificação: 069.01 G389 Ac.172661
54	HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Trea, 2006. 287 p. ISBN 8497042255. Classificação: 069.01 H557p Ac.168520
55	BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados. São Paulo, SP: ICOM, Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. v. ISBN 9788599117583. Classificação: 069.01 I15i Ac.157824
56	MARÍN TORRES, Ma. Teresa. Historia de la documentación museológica: la gestión de la memoria artística. Gijón: Trea, 2002. 387 p. (Biblioteconomía y administración cultural ; 65) ISBN 8497040473 Classificação: 069.01 M337h Ac.159928
57	MASON, Timothy. Gestão museológica: desafios e práticas. São Paulo, SP: VITAE, 2004. (Museologia: palestras e debates ; 7). ISBN 8531408466. Classificação: 069.01 M399g Ac.137395
58	BOLAÑOS, María (E.). La memoria del mundo: cien años de museología 1900 - 2000. Gijón: Trea, 2002. 413 p. (Biblioteconomía y administración cultural ; 60) ISBN 8497040341 Classificação: 069.01 M533m Ac.162185
59	MUSEUM, media, message. London: Routledge, 1995. 299 p. (Museum meanings) ISBN 0415198283 Classificação: 069.01 M986m Ac.155129
60	PINHEIRO, Marcos José. Museus, memória e esquecimento: um projeto da modernidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2004. 262 p. (Engenho & arte ; 7) ISBN 8587922858 Classificação: 069.01 P654m Ac.155135
61	RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade. São Paulo, SP: VITAE, 2005. (Museologia : roteiros práticos ; 8). ISBN 8531407656. Classificação: 069.01 R429a Ac.137396
62	RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de autoavaliação. São Paulo, SP: VITAE, 2004. EDUSP, 149 p. (Museologia : roteiros práticos ; 5). ISBN 8531407656. Classificação: 069.01 R429p Ac.137390
63	RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES; SANTOS, Maurício O. Santos (Trad.). Plano para a certificação de museus na Grã-Bretanha: padrões. São Paulo, SP: VITAE; EDUSP, 2004. (Museologia: relatórios técnicos ; 6). ISBN 8531408474 (broch.). Classificação: 069.01 R429p Ac.137392
64	RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de museus. São Paulo, SP: VITAE, 2003. (Museologia : roteiros práticos 4). ISBN 8531407656. Classificação: 069.01 R429s Ac.137349

65	SANTACANA, Joan; HERNANDEZ, Xavier. Museología crítica. Gijón: Trea, 2006. 306 p. (Biblioteconomía y administración cultural, 143) ISBN 8497042263 Classificação: 069.01 S231m Ac.154046
66	OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de. Sendas da museologia. Juiz de Fora, MG: Editar, 2012. 153 p. ISBN 9788578510367 Classificação: 069.01 S474s Ac.142418
67	ZUBIAUR CARREÑO, Francisco Javier. Curso de museología. Gijón: Trea, 2004. 394 p. (Biblioteconomía y administración cultural ; 103) ISBN 9788497041324 Classificação: 069.01 Z93c Ac.160639
68	NUNES, Verônica Maria Menezes; NUNES, Verônica Maria Menezes (Coord.). Memória do fórum nordestino de museologia: documentos. Aracaju: IPHAN, 2000. 118 p. Classificação: 069.01(091) N972m Ac.147366
69	ALMAZÁN, David; LORENTE, Jesús Pedro (Coord.) (Dir.). Museología, crítica y arte contemporaneo. Zaragoza, Espanha: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2003. 410 p. (Colección Modos de ver ; 1) ISBN 8477336385 Classificação: 069.01:7.036 M986m Ac.155494
70	LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo, SP: EDUSP, 1999. 293 p (Acadêmica ; 26). ISBN 8531405254. Classificação: 069.012:7.036 L892m Ac.137336
71	SUANO, Marlene. O que é museu. São Paulo, SP: Brasiliense, 1986. 101 p (Primeiros passos (Brasiliense) 182). Classificação: 069.013 S939q Ac.137369
72	SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. A Escrita do passado em museus históricos. Rio de Janeiro: Garamond: Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural. Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006 142 p. (Coleção Museu, memória e cidadania ; 1) ISBN 8576171120(broch.) Classificação: 069.09 S237e Ac.142311
73	ANICO, Marta. Museus e pós-modernidade: discursos e performances em contextos museológicas locais. Lisboa, Portugal: Universidade Técnica de Lisboa, 2008. 490 p. ISBN 9789896460037 Classificação: 069.1 A597m Ac.155481
74	BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Nacional de Arte. Coordenação de Folclore e Cultura Popular. O museu em perspectiva. Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 1996. 68 p. (Série encontros e estudos ; 2). ISBN 858578122X. Classificação: 069.1 B823m Ac.131623
75	GREAT BRITAIN. Museums and Galleries Commission. ; FERNANDES, Maria Luiza Pacheco ((trad.)). Educação em museus. São Paulo, SP: EDUSP, Fundação Vitae, 2001. 26 p. (Museologia: roteiros práticos ; 3) ISBN 8531406463 Classificação: 069.1 G726e Ac.156147
76	LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E (Org.). Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 174 p. (Coleção ágere) ISBN 8530807782 Classificação: 069.1 M986 2.ed. Ac.153423
77	LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E (Org.). Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte. 3. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2010. 174 p. (Coleção Ágere). ISBN 8530807782. Classificação: 069.1 M986m 3. ed. Ac.157815
78	SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 2., 2012, São Paulo, SP.; BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell (Org.). II Seminário Serviços de Informação em Museus: o trabalho da informação em instituições culturais: em busca de conceitos, métodos e políticas de preservação. São Paulo, SP: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. 365 p. ISBN 9788582560143 (broch.). Classificação: 069.1 S471s Ac.174638
79	WILDER, Gabriela Suzana. Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus. São Paulo, SP: UNESP, 2009. 165p. (Coleção Arte e Educação). ISBN 9788571399860 . Classificação: 069.1 W673i Ac.167787
80	RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó, SC: Argos, 2004 178 p. (Coleção história e patrimônio) ISBN 9788575350607 Classificação: 069.12:930 R175d Ac.158038
81	GREAT BRITAIN. Museums and Galleries Commission; FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradutor). Planejamento de exposições. São Paulo, SP: EDUSP, 2001. 32 p. (Museologia : roteiros práticos 2). ISBN 8531406447 (broch.). Classificação: 069.15 P712m Ac.141471

82	KOTLER, Neil G.; KOTLER, Philip; KOTLER, Wendy I. Museum marketing and strategy: designing missions, building audiences, generating revenue and resources. 2nd ed. San Francisco, Estados Unidos: Jossey-Bass, 2008. 511 p. ISBN 9780787996918 Classificação: 069.27 K87m 2nd ed. Ac.160316
83	MENDES, Marylka ; SILVEIRA, Luciana ; BEVILAQUA, Fátima ; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes (Org.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. 337 p ISBN 8571082456 Classificação: 069.271 C755c Ac.137312
84	MENDES, Marylka (Org.). Conservação: conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 2011. 337 p ISBN 9788571083639. Classificação: 069.271 C755c 2. ed. Ac.166162
85	SANTOS, Fausto Henrique dos. Metodologia aplicada em museus. São Paulo: Mackenzie, 2000. 225 p. ISBN 8587739034 Classificação: 069.4 S237m Ac.128862
86	RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Conservação de coleções. São Paulo: VITAE, 2005. 220 p (Museologia : roteiros práticos 9) ISBN 8531408989 Classificação: 069.44 M986m Ac.137300
87	MUSEUS, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. 390p (Coleção museu, memória e cidadania ; 3) ISBN 9788576171362 Classificação: 069.5 M986 Ac.141242
88	RICO, Juan Carlos. Montaje de exposiciones: museos arquitetura arte. Madrid,: Silex, 2007. 394 p. ISBN 9788477370611 Classificação: 069.53 R541m Ac.160927
89	GUIMARÃES, Francisco Portugal; SAMPAIO, Maria; SAMPAIO, Mirabeau; SILVA, Edjane Cristina Rodrigues da; TRANQUILINE, Márcia. ((texto)) ((trad.)) ODEBRECHT S. A. Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia: coleção Mirabeau Sampaio. Salvador, BA: Museu de Arte Sacra, 2010. 74 p. Classificação: 069.538 M986m Ac.156223
90	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Museu Histórico de Londrina. Museu histórico de Londrina: catálogo = Historical museum of Londrina: Catalog. Londrina, PR, 2010. 28 p. Classificação: 069.538(816.2) M986m Ac.156189
91	MUSEU DA CASA DE CULTURA JOÃO RIBEIRO. Catálogo do acervo documental museu da Casa de Cultura João Ribeiro. São Cristóvão, SE: Centro de Impressão Eletrônica, 1999. 104 p. Classificação: 069.538(813.7Laranjeiras) C357c Ac.145569
92	MOORE, Kevin (Ed.). La gestión del museo. Gijón: Trea, 1998. 446 p. ISBN 8489427941. Classificação: 069.6 M986l Ac.168519
93	BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil).; NASCIMENTO JUNIOR, José do ; CHAGAS, Mário de Souza (Org.). Política Nacional de Museus= Política Nacional de Museos = Nacional Museums Policy = Politique Nationale de Musées = Nationale Museumspolitik. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007. 182 p. Classificação: 069.6(81) B823p Ac.146153
94	INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Plano nacional setorial de museus: 2010/2020. Brasília, DF, 2010. 135 p. ISBN 9788563078148 Classificação: 069.61(81) I59p Ac.159356
95	BARBUY, Heloisa. A exposição universal de 1889 em Paris: visão e representação na sociedade industrial. São Paulo, SP: Loyola, 1999. 155 p. (Teses). ISBN 8515019264. Classificação: 069.9(100)"1889"(44) B241e Ac.163107
96	LODY, Raul. O Negro no museu brasileiro: construindo identidades. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2005. 335 p. ISBN 852861137x (broch.) Classificação: 069:316.356.4 L821n Ac.141181
97	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Museu de Arqueologia de Xingó. Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas. São Cristóvão, SE: MAX - Museu de Arqueologia de Xingó, 2008. 208 p. Classificação: 069:316.4 M986 Ac.146931
98	ROCA, Andrea. Objetos alheios, histórias compartilhadas: os usos do tempo em um museu etnográfico. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN/DEMU, 2008. 239 p. (Coleção Museu, memória e cidadania ; 5) ISBN 9788573341003 Classificação: 069:39 R669o Ac.156007
99	BISILLIAT, Maureen (Coordenação); SOARES, Renato (Fotografia). Museu de folclore

	Edison Carneiro. São Paulo, SP: Empresa das Artes, 2005. 163 p. ISBN 8589138216 (enc.). Classificação: 069:398 M986m Ac.141301
100	CRIMP, Douglas; LAWLER, Louise; SANTOS, Fernando; MARI, Anibal ((fotos)) ((trad.)) ((rev. trad.)). Sobre as ruínas do museu. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 303 p. (Coleção A) ISBN 853362221X Classificação: 069:7 C928s Ac.157971
101	OLIVEIRA, Emerson Dionisio G. de. Museus de fora: a visibilidade dos acervos de arte contemporânea no Brasil. Porto Alegre: Zouk, 2010. 256 p. (Coleção direções) ISBN 9788580490015 Classificação: 069:7.036(81) O48m Ac.159629
102	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Museu de Arqueologia de Xingó.. BRASIL Ministério da Cultura;, PETROBRAS. CHESF. CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO (SE) Prefeitura Municipal. Retratos de um patrocínio: o Museu de Arqueologia do Xingó em cinco anos: 2001-2005. [Aracaju]: MAX - Museu de Arqueologia de Xingó, [2005]. 68 p. Classificação: 069:902 U58r Ac.146643
103	SANJAD, Nelson. A coruja de Minerva: o Museu paraense entre o império e a república. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, Brasília, DF: IBRAM, 2010. 492 p. ISBN 9788563078001 Classificação: 069:94(811) S194c Ac.160969
104	VÉIO. [Aracaju]: [s.n], [2003?]. 36 p. Classificação: 069.538 V427 Ac.149041
105	SILVA SOBRINHO, Luiz Martins da. Museu de história natural: contribuição. Natal, RN, 1982. 74 f. Classificação: 069.029 S586m Ac.149004
106	MUSEUM INTERNATIONAL. Oxford, Inglaterra: Blackwell Publishing,1993-. Trimestral. ISSN 1350-0775. Classificação: 069 Ac.146583
107	CIÊNCIAS EM MUSEUS. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi,1989-. Semestral. ISSN 01032909 Classificação: 069 Ac.156174
108	REVISTA DA VI SEMANA NACIONAL DE MUSEUS. Rio de Janeiro , Brasília, DF: Departamento de Museus e Centros Culturais,2007-. Classificação: 069 A849r Ac.149001
109	O FORMAL E O NÃO-FORMAL NA DIMENSÃO EDUCATIVA DO MUSEU. Rio de Janeiro: Caderno do Museu da Vida,. Classificação: 069 F723 Ac.148823
110	ANAIS DO MUSEU PAULISTA: história e cultura material. São Paulo, SP: Museu Paulista,1922- Semestral. ISSN 0101-4714. Classificação: 069.7 Ac.161216
111	ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Rio de Janeiro, RJ:1940-. Anual. ISSN 1413-1803. Classificação: 069.7 Ac.161367
112	FÓRUM NACIONAL DE MUSEUS, 2, 22 a 26 de agosto de 2006, Ouro Preto, MG). Relatório do Fórum Nacional de Museus: o futuro se constrói hoje. Brasília, DF: Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural. Departamento de Museus e Centros Culturais, 2008. 216 p. ISBN 9788573340730 (broch.) Classificação: 069(047) F692f Ac.141839

A produção discente de conclusão de curso também pode ser acessada tanto através do portal da biblioteca como pode ser consultada diretamente nas referências da Sala de Laboratório de Museologia.

A primeira turma a ingressar no curso de Museologia da UFS foi no ano de 2007, mas as defesas iniciaram apenas no ano de 2011.(ALBUQUERQUE, 2011) Dos alunos que entraram no curso naquele período poucos desistiram. O quadro abaixo lista os trabalhos de Conclusão de

curso dos discentes de Museologia ordenados por ano de defesa.

### Quadro 9 – Levantamento das defesas de TCC do Curso de Museologia

	Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador	Ano de defesa
1	EVANGELISTA, José Santos. Memória em Mármore: Lápides sepulcrais da capela da Fazenda Colégio (Itaporanga d'Ajudá-SE). Universidade Federal de Sergipe: Laranjeiras, 2010	Samuel Albuquerque	2010
2	SANTOS, Cláudio de Jesus; SILVA, Rita de Cássia Maia da; MENDONÇA, Elizabete (Orient.) (Co-orient.). Era uma casa, era um museu: A formação do pensamento museológico social sergipano em José Augusto Garcez (1948-1992). Laranjeiras, Se, 2011. 72 f. TCC (Graduação Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, 2011.	Rita de Cassia Maia e Elizabete de Castro Mendonça	2011
3	BARBOSA, Wesley Nascimento; MENDONÇA, Elizabete (Orient.). Museu Histórico de Sergipe: contribuição para o desenvolvimento da política de preservação do patrimônio cultural sancristovense. Laranjeiras, Se, 2011. 50 f. TCC (Graduação em Bacharelado em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, 2011.	Elizabete de Castro Mendonça	2011
4	SANTANA, Livia Borges; ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros e (Orient.). Em busca de Zizinha: vestígios para a musealização da memória sobre Eufrozina Amélia Guimarães (1872-1964). Laranjeiras, Se, 2011. 56 f. TCC (Graduação em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, 2011	Samuel Barros de Medeiros Albuquerque	2011
5	SANTOS, Laedna Nunes; MENDONÇA, Elizabete (Orient.). Museus e ações afirmativas: perspectivas de aplicação da lei federal 10.636/93 no Museu Afro Brasileiro de Sergipe- MABS. Laranjeiras, Se, 2011. 52 f. TCC (Graduação em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, 2011	Elizabete de Castro Mendonça	2011
6	LEMOS, Wagner Gonzaga, “No acaso do império, um projeto de nação: Silvio Romero e a História da Literatura Brasileira”, 2011, São Cristóvão.		2011
7	OLIVEIRA, Hildênia Santos de; MELLO, Janaina Cardoso de 1975-. ((Orient.)). No compasso da micarême: 75 anos de alegria em Laranjeiras (memória e musealização). Laranjeiras, Se, 2011. 108 f. TCC (Graduação em museologia) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, 2011	Janaina Cardoso de Mello	2011
8	SANTOS, Mariana dos; NUNES, Verônica Maria Menezes ((Orient.)). O museu na casa, a casa no museu: reapropriações do espaço doméstico no Museu do Homem Sergipano e no Palácio Museu Olímpio Campos. Laranjeiras, Se, 2011. 65 f. TCC (Graduação em museologia) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, , 2011	Verônica Maria Menezes Nunes	2011

9	SANTOS, Heide Riviene Santana dos; MENDONÇA, Elizabete ((Orient.)). Documentação museológica do patrimônio arqueológico: o caso do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX/UFS. Laranjeiras, Se, 2011. 68 f. TCC (Graduação em museologia ) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, 2011	Elizabete de Castro Mendonça	2011
10	SANTOS, Luciana dos; NUNES, Verônica Maria Menezes (Orient.). O sentido da palavra no museu: um estudo sobre o discurso textual na exposição de longa duração do Museu do Homem Sergipano. Laranjeiras, Se, 2011. 77 f. TCC (Graduação em museologia) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, 2011	Verônica Maria Meneses Nunes	2011
11	SANTOS, Mariana dos. O MUSEU NA CASA, A CASA NO MUSEU: Reapropriação do Espaço Doméstico no Museu do Homem Sergipano e no Palácio Museu Olímpio Campos.	Verônica Maria Meneses Nunes	2011
12	SOUZA, Allyne Francine; NUNES, Verônica Maria Menezes (Orient.). Uma coleção em cartaz: estudos sobre museu e identidade na Casa do Folclore Zé Candunga. Laranjeiras, Se, 2011. 103 f. TCC (Graduação em museologia) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, 2011	Verônica Maria Meneses Nunes	2011
13	ANDRADE, Antonio Luis Santos. NOS SALÕES DA ANTIGA ESCOLA DE QUÍMICA: O Centro de Memória da Ciência e da Tecnologia em Sergipe- CMCTS (2004-2011).	Janaina Cardoso de Mello	2011
14	DINIZ, Luiz Augusto Constantino; MELLO, Janaina Cardoso de 1975-. Identidade e memória: leitura do acervo da sala do cotidiano sergipano, memorial de Sergipe (MS) (1998-2010). Laranjeiras, Se, 2012. 81 f. TCC (Graduação em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras, 2012	Janaina Cardoso de Mello	2012
15	VIEIRA, Liliane Prado; MENDONÇA, Elizabete (Orient.). Museu de arqueologia de Xingó: uma análise de comunicação cenográfica do circuito de exposição de longa duração. Laranjeiras, Se, 2012. 67 f. TCC (Graduação em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras, 2012	Elizabete de Castro Mendonça	2012
16	ANDRADE, Angela Maria Ferreira de (Orient.). Uma proposta de ações educativas para o "Museu Galdino Bicho". Laranjeiras, Se, 2012. 75 f. TCC (Graduação em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras, 2012	Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso	2012
17	NASCIMENTO, Vera Helem do; MELLO, Janaina Cardoso de 1975-. (Orient.). Nas redes de São Braz, fé , tradição e memória como expovirtual.. Laranjeiras, Se, 2012. 93 f. TCC (Graduação em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras, 2012	Janaina Cardoso de Mello	2012
18	BRITO, Alessandra Ferreira Santos. LENDO IMAGENS: O retrato como forma de representação no acervo do IHGSE, Laranjeiras, 2012.	Verônica Maria Meneses Nunes	2012
19	SILVA, João Paulo Cardoso da; MENDONÇA, Elizabete (Orient.). Nos caminhos de Obá: em busca da valorização do patrimônio afro-brasileiro sergipano por meio de uma proposta de musealização. Laranjeiras, Se, 2012. 73 f. TCC (Graduação em Museologia ) - Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras, 2012	Elizabete de Castro Mendonça	2012

20	SANTOS, Banedito; FERREIRA, Otavio Luiz Cabral (Orient.). Risolina Policiano Novaes (1900-1971): A mulher, a arte e o tempo. Laranjeiras, Se, 2012. 123 f. TCC (Graduação em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe. Campus de Laranjeiras, Laranjeiras, 2012.	Samuel Barros de Medeiros Albuquerque  Co-orientador	2012
21	MONTIJANO, Maria Márcia Crisanto Leão; MELLO, Janaina Cardoso de 1975-. (Orient.). O salão dos novos da galeria de arte Álvaro Santos (Aracaju/Se, 2001-2004): expografia e recepção estética. Laranjeiras, Se, 2012. 98 f. TCC (Graduação em Museologia) - Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras, 2012	Janaina Cardoso de Mello	2012
22	LEITE, Hanna Atanasov, “MEMÓRIA ICONOGRÁFICA: Catálogo fotográfico do acervo do Museu Galdino Bicho 2003-2010”, Laranjeiras/SE, 2012.	Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso	2012
23	SANTOS, Neverton da Cruz, “Memória em imagens: O caso Pontes Visgucero em ilustração”, 2012, Laranjeiras (SE).	Elizabete de Castro Mendonça	2012
24	SILVA, Estefanni Patricia Santos, “Salve o divino, espírito santo: Análise histórica, etnográfica, expográfica e memorialística da festa dedicada ao divino espírito santo em Poções-Bahia (2001 – 2012)”. 2012/2, Laranjeiras – SE.	Janaina Cardoso de Mello	2012
25	SILVA, Valdineide Maria da. COLEÇÃO CARRAPICHO: A Trajetória da Cerâmica Expostas no Museu do Homem Sergipano (1938-2012).	Janaina Cardoso de Mello	2012
26	SANTANA, Jovelina Maria De, “Nos jardins do tempo: Uma proposta de musealização da Praça Olímpio Campos e do parque Theophilo Dantas”, Laranjeiras - SE, 2013.	Verônica Maria Meneses Nunes	2013
27	SANTOS, Rosângela Souza, “No reino dos Orixás: Catálogo expositivo das salas Nagô, Exu e Orixás”. Museu Afro-Brasileiro de Sergipe, 2013, Laranjeiras (SE).	Janaina Cardoso de Mello	2013
28	SILVA, Sayonara Viana, “Museu Histórico de Sergipe: A formação da coleção de artes plásticas a partir da doação de Jenner Augusto (1959-1960)”, 2013, Laranjeiras/SE.	Verônica Maria Meneses Nunes	2013
29	ISMERIM, Barbara Moura. Conhecendo os caminhos lúdicos: as ações educativas do Museu de Arqueologia de Xingó(2000-2012).UFS:Laranjeiras,2013.	Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso	2013
30	OLIVEIRA, Heyse Souza de. Um estudo sobre acessibilidade a pessoas com deficiência física, sensorial e mobilidades reduzida (2004-2013)UFS: Laranjeiras, 2013.	Janaina Cardoso de Mello Co-orientador: Cristina Barroso	2013
31	SANTOS, Katiane Alves Corrêa do Santos. <b>Um Território sem limites:</b> Ações educativas no Museu da Gente Sergipana (2011-2013). UFS: Laranjeiras, 2013.	Sura Souza Carmo	2013
32	CELESTINO, Tayara Barreto de Souza. Do Objeto ao documento: O tratamento documental do acervo da Casa de Cultura João Ribeiro. UFS: Laranjeiras, 2013.	Priscila Maria de Jesus	2013

33	SANTANA, Jovelina Maria de. Nos jardins do tempo: Uma proposta de musealização da praça Olímpio Campos e do Parque Theophilo Dantas. UFS: Laranjeiras, 2013.	Veronica Maria Meneses de Jesus	2013
34	FERREIRA, Marcelo Souza Ferreira. O Museu Ciberespaço. UFS: Laranjeiras, 2013.	Janaina Cardoso de Mello	2013
35	VIEIRA, Maria Izabel Carregosa de Carvalho. Teatro Santo Antonio: Lugar de memória e de conhecimento: uma proposta de musealização. UFS: Laranjeiras, 2014.	Veronica Maria Meneses de Jesus	2014
36	REIS, Rosângela Santos dos. “Conservação Preventiva: A reserva técnica dos Museus de arqueologia de Xingó-MAX/UFS. UFS: Laranjeiras, 2014.	Sura Souza Carmo	2014
37	SILVA, Ingrid Batista Santos Viana. “Um ofício e seu artigo: Benjamim Luiz da Silva”. UFS: Laranjeiras, 2014.	Veronica Maria Meneses de Jesus	2014
38	SANTOS, Lilia Renata Lourenço dos. “Catálogo da coleção de prataria do Museu de Arte Sacra de Laranjeiras”. UFS: Laranjeiras, 2014.	Veronica Maria Meneses de Jesus	2014
39	FRANÇA, Elaine dos Santos França. Análise para uma acessibilidade ideal: Desafios enfrentados por pessoas com deficiência no Museu Galdino Bicho (IHGSE) de 2011-2013. UFS: Laranjeiras, 2014.	Priscila Maria de Jesus	2014
40	FIGUEIRÔA, Raquel de Andrade Dantas. Documentação e Difusão do Patrimônio Arqueológico: Um estudo de caso do processo de Catalogação do Acervo Cerâmico do Museu de Arqueologia de Xingó (MAX/UFS). UFS: Laranjeiras, 2015.	Priscila Maria de Jesus	2015
41	AGUIAR, Janaina Couvo Teixeira Maia. O axé e o lugar da memória: a contribuição de um Museu Comunitário. UFS: Laranjeiras, 2015.	Ana Karina Rocha	2015
42	ALMEIDA, Josefa Martins Santos. As embarcações Tototó como Patrimônio Cultural da Barras dos Coqueiros. UFS: Laranjeiras, 2015.	Sura Souza Carmo	2015
43	PASSOS, Coleta Ana Messias Passos. A chegada Santa Cruz: Um Patrimônio Imaterial de Itabaiana/SE. UFS: Laranjeiras, 2015.	Veronica Maria Meneses de Jesus	2015
44	JESUS, Carlos Augusto Braz. Museu Afro-Brasileiro de Sergipe: Um olhar sob a ótica da Museologia Social. UFS: Laranjeiras, 2015.	Veronica Maria Meneses de Jesus	2015
45	SANTOS, Patrícia Aparecida dos. Museu Histórico de Sergipe: a formação da coleção de artes plásticas a partir da doação de Jenner Augusto (1959-1960). Ação educativa no Museu da Gente Sergipana.	Janaina Cardoso de Mello	2015
46	SANTOS, Jislaine Santana do. “A Casa Antiga que Depende do Negro e de sua História”: Amintas Vieira Souza como “Guardião da memória” do Museu Afro-Brasileiro de Sergipe	Prof. Dr. Clovis Carvalho Britto	2016

47	SANTOS, Marivalda Dias dos. “Bilhetes a Santo Antônio: práticas devocionais no Museu de Arte Sacra	Prof. Msc. Verônica Maria Meneses Nunes	2016
48	SILVA, Reginaldo Andrade. Nossa Senhora das Dores: Leitura e análise do objeto museológico no trânsito entre o Museu e a Igreja	Prof. Msc. Verônica Maria Meneses Nunes	2016
49	FERNANDES, Rosely Bezerra. Museologia e Patrimônio Imaterial de Amargosa II – SE: Centro de memória como instrumento de preservação	Prof. Msc. Verônica Maria Meneses Nunes	2016
50	CRUZ, Avilane Santos. Conservação preventiva da cerâmica do Sítio Justino: a salvaguarda na reserva técnica do Museu de Arqueologia de Xingó – MAX/UFS	Prof. Msc. Sura Souza Carmo	2016
51	OLIVEIRA, Laelze Santos. A Conservação e a Conservação Preventiva das Alfaias Metálicas: Um estudo de caso no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras	Prof. Msc. Sura Souza Carmo	2016
52	REIS, Rafael Vladimir Costa. Sob a lupa de Mnemosine: apontamento para a identificação e mapeamento dos museus de Sergipe	Prof. Dra. Janaina Cardoso de Mello	2016
53	CORRÊA, Marina de Castro Novena. Museologia e arte urbana: Conflitos entre teoria e prática no Museu Aberto de Arte Urbana-SP e Museu de Favela-RJ	Prof. Dra. Neila Dourado Gonçalves Maciel	2016
54	CARVALHO, Vitória Bispo. Provocações Museológicas: Leituras da Exposição Mafro Pela Vida, contra o Genocídio da Juventude Negra	Prof. Dr. Clovis Carvalho Britto	2016
55	DANTAS, Rafael Jesus da Silva. “O asê do akàrà aje”: Exposição museológica, patrimônio afro-religioso e “batalha das memórias” no Memorial das Baianas de Acarajé, Salvador - BA	Prof. Dr. Clovis Carvalho Britto	2017
56	SANTOS JÚNIOR, Roberto Fernandes dos. Por uma “Museologia da Libertação”: Patrimônio e Desenvolvimento Local em Hugues de Varine	Prof. Dr. Clovis Carvalho Britto	2017

## 7. REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros. Sob a lupa de Clio: notas para a História do curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe. In: **O Despertar do conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras**. Adriana Dantas Nogueira e Éder Donizeti da Silva (orgs.) São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação**. USP: São Paulo, 2009. Cadernos Pedagogia Universitária.

NUNES, Verônica Maria Meneses. O curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe In: **Anais do XIII Seminário de Integração Museologia e Museus da Cidade de Salvador**. Salvador/BA. 2008.

SANTO, Eniel do Espírito e LUZ, Luiz Carlos Sacramento da. Didática no ensino superior: perspectivas e desafios. **SABERES**, Natal – RN, v. 1, n.8, ago. 2013, 58-73. ISSN 1984-3879. Disponível em: <http://www.periodicos.ufm.br/saberes/article/viewFile/2201/3366>. Acessado em maio de 2016.

SOUZA, Josefa Eliana; SANTOS, Patrícia Francisca de Matos; LIMA, Ana Paula Soares e MELO, Nailson. Universidade Federal de Sergipe: de faculdades isoladas a expansão. (1948-2012). In: **Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação**. Vitória/ES, 2011. Disponível em: [http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais\\_vi\\_cbhe/conteudo/file/1014.doc](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/1014.doc) Acesso em: maio de 2016.

Lei 7.287 de 18 de dezembro de 1984 que regulamenta a profissão do Museólogo. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/287.asp>. Acessado em 10 de maio 2016.

## 8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

MUSEO0145	AÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA NOS MUSEUS I				
	CH	04	CR	60	Pré-requisito:
<b>Ementa</b>	Estudo da sociedade e educação. Compreensão do pensamento educacional e as tendências para educação. Análise da cultura e Educação em Museus. Apontamentos sobre os conceitos gerais do processo educativo nos museus e interface com a Museologia e o Patrimônio: educação formal, não formal e informal.				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é discutir sobre os principais conceitos e tendências teóricas da educação e educação em museus.				
<b>Programa de Curso</b>	História do pensamento educacional brasileiro e as tendências para educação; História das políticas educacionais nos museus e os documentos históricos; Conceitos de educação formal, informal e não formal e sua contribuição teórica metodológica para a Museologia; Noções da Educação Patrimonial; As teorias da educação aplicadas ao campo da Museologia.				

<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	<p>CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b>. Tradução de Alvaro Lorencini. São Paulo: UNESP(FEU), 1999. (Encyclopedia).</p> <p>CHOAY, F. A <b>Alegoria do Patrimônio</b>. São Paulo: Liberdade/Unesp, 2001.</p> <p>FONSECA, M. C. L. <b>O Patrimônio em Processo</b>: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Iphan/Deprom, 1997.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias Pedagógicas</b>. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>GRINSPUM, Denise. <b>Educação para o patrimônio</b>: museu de arte e escola. Tese(Doutorado) – Faculdade de Educação/USP, São Paulo, 2000.</p> <p>Museums and Galleries Commission Educação em Museus / Museums and Galleries Commission; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. – (Série Museologia, 3)</p> <p>HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E. e MONTEIRO, A. Q. <b>Guia Básico de Educação Patrimonial</b>. Brasília: Iphan/Museu Imperial, 1999. 68p.</p> <p>HOOPER-GREENHILL, Eilean. <b>Museums and the interpretation of visual culture</b>. New York: Routledge, 2000. 195 p.</p> <p>O FORMAL E O NÃO-FORMAL NA DIMENSÃO EDUCATIVA DO MUSEU. Rio de Janeiro: Caderno do Museu da Vida,. Classificação: 069 F723 Ac.148823</p> <p>LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E (Org.). <b>Museu, educação e cultura</b>: encontros de crianças e professores com a arte. 3. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2010. 174 p. (Coleção Ágere). ISBN 8530807782. Classificação: 069.1 M986m 3. ed. Ac.157815</p> <p>SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. <b>Encontros museológicos</b>: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN/DEMU, 2008. 255p (Coleção Museu, Memória e Cidadania ;</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>ALENCAR, Valéria Peixoto de. <b>O Mediador Cultural</b>. Considerações sobre a formação e profissionalização de educadores de museus e exposições de arte. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes/UNESP, São Paulo, 2008.</p> <p>ALMEIDA, Adriana Mortara, VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Porque visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe (org.). <b>O saber histórico na sala de aula</b>. São Paulo : Contexto, 1997</p> <p><b>REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL</b>. Rio de Janeiro: Iphan/Deprom, 1982.</p> <p>MINISTÉRIO DA CULTURA. IPHAN. Decreto-lei 25, de 30 de setembro de 1937. Disponível na internet em: &lt;<a href="http://www.ipham.gov.br/legislação/decretolei25.htm">http://www.ipham.gov.br/legislação/decretolei25.htm</a>&gt;. Acesso em 1 mar. 2005.</p> <p>MINISTÉRIO DA CULTURA. IPHAN. Cartas Patrimoniais. Disponível na internet em: &lt;<a href="http://www.ipham.gov.br/legislação/cartaspatrimoniais/cartaspatrimoniais.htm">http://www.ipham.gov.br/legislação/cartaspatrimoniais/cartaspatrimoniais.htm</a>&gt;Acesso em 1 mar. 2005.</p> <p>MINISTÉRIO DA CULTURA. IPHAN. "O que é, Afinal, Educação Patrimonial?". Disponível na internet em: &lt;<a href="http://www.ipham.gov.br/proprog/educa.htm">http://www.ipham.gov.br/proprog/educa.htm</a>&gt;. Acesso em 1 mar. 2005.</p> <p>UNESCO. <b>Patrimônio Mundial no Brasil</b>. Brasília: Caixa Econômica Mundial, 2000.</p>

<b>MUSEO0159</b>	<b>AÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA NOS MUSEUS II</b>				
	<b>CH</b>	04	<b>CR</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0145 (PRO)
<b>Ementa</b>	Discussão sobre a ação cultural e educativa aplicada nos museus e instituições de educação não formal. Estudo e aplicação das metodologias da educação e das ferramentas de construção dos programas educativos. Aplicação de projetos de intervenção social nos museus de Sergipe promovendo prestações de serviços juntamente com os envolvidos diretamente com essas instituições				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é habilitar os discentes de Museologia a elaborar projetos de ação cultural e educativas nos espaços não formais de ensino.				

<b>Programa de Curso</b>	A Ação cultural e educativa nos museus; Elaboração de ferramentas de educação museal; Metodologias da educação: a prática da educação patrimonial; Elaboração e aplicação de projetos de ação cultural e educativa nos espaços de educação não formal;
<b>Bibliografia Básica</b>	GRINSPUM, Denise. Circular os métodos é nossa missão. <b>Boletim Arte na Escola</b> , Porto Alegre, n. 3, 1993. _____.A criança vê Segall. <b>Caderno do Serviço Educativo do Museu Lasar Segall</b> , São Paulo, n. 1, 1986. MUSEU Educação: <b>Subsídios para o Planejamento de Atividades Educativas-Culturais dos Museus</b> . Rio de Janeiro : MinC/FNPM, 1985 Grunberg, Evelina. <b>Manual de atividades práticas de educação patrimonial</b> / Evelina Grunberg. __ Brasília, DF : IPHAN, 2007 Educação Patrimonial: reflexões e práticas. / Átila Bezerra Tolentino (Org.) – João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). <b>Educação Patrimonial</b> : Manual de aplicação : Programa Mais Educação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – Brasília, DF : Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013. LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E (Org.). <b>Museu, educação e cultura</b> : encontros de crianças e professores com a arte. 3. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2010. 174 p. (Coleção Ágere). ISBN 8530807782. Classificação: 069.1 M986m 3. ed. Ac.157815 SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. <b>Encontros museológicos</b> : reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN/DEMU, 2008. 255p (Coleção Museu, Memória e Cidadania ;
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALENCAR, Vera Maria Abreu de. <b>Museu- Educação</b> : Se Faz Caminho aoAndar... Rio de Janeiro : s.n., 1987. Diss. (mest.) – Pontificia Universidade Católica/RJ, Departamento de Educação. AZEVEDO, P. O. <b>Por um Inventário do Patrimônio Cultural Brasileiro</b> . Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. [s.l.], 19ªed., pág. 82-89, 1984. BENVENUTTI, Alice. <b>Museu e educação em museus</b> : história, metodologias e projetos, com análises de caso: museus de arte contemporânea de São Paulo, Niterói e Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. COELHO, Teixeira. <b>Usos da Cultura</b> : políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. FREIRE, Beatriz Muniz. <b>O encontro Museu/escola</b> : o que se diz e o que se faz. Rio de Janeiro: PUC. s.d. Diss. (mestr.) – Pontificia Universidade Católica/RJ, Departamento de Educação HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. <b>Guia Básico de Educação Patrimonial</b> . A Multiplicação do Método. Disponível na internet em: < <a href="http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/text5.htm">http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/text5.htm</a> >. Acesso em 2 mar. 2005. MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. <b>Educação Patrimonial</b> : Orientação para Professores do Ensino Fundamental e Médio. Caxias do Sul: Maneco, 2004. REQUIÃO, Renata e outras. <b>Educação Patrimonial</b> . Disponível na internet em: < <a href="http://www.icom.org.br/cidoc2k2/comunicações/htm/comunicações/SILREQUIBRUNO.htm">http://www.icom.org.br/cidoc2k2/comunicações/htm/comunicações/SILREQUIBRUNO.htm</a> >. Acesso em 2 mar. 2005.

<b>MUSEO0150</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO DE MUSEUS E GESTÃO DE COLEÇÕES</b>			
<b>CH</b>	04	<b>CR</b>	60	<b>Pré-requisito:</b>

<b>Ementa</b>	Noções gerais sobre administração. Análises sobre a Política Nacional de Museus e modelos de gestão, sobre os conceitos e ações concernentes à gestão de museus e de instituições afins, de natureza privada ou pública, de constituição participativa e/ou comunitária. Interpretações sobre o papel desempenhado pelas associações de amigos. Panorama das agências de fomento brasileiras no campo da museologia. Desenvolvimento de plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.
<b>Objetivo</b>	Instrumentalizar o bacharelado sobre o processo de administrar/gerir acervos e coleções dentro do panorama da Política Nacional de Museus.
<b>Programa de Curso</b>	<p>Conceito Geral da Administração;  Tipos de Gestão e de Gestores;  Conceito de Museu- Gestão Museológica;  Tutelas Administrativas na Área Museológica Brasileira;  Código de Ética do ICOM- Gestão Museológica;  Política Nacional de Museus;  Sistema Brasileiro de Museus;  Política Brasileira de Fomento a Museus;  Documentação Museológica e Gestão de Coleções;  Elaboração de Plano Museológico;  Código de Ética do ICOM - Administração de coleções:  Associação de Amigos de Museus;  Análise SWOT;  Sistema Estadual de Museus-Sergipe</p>
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CÂNDIDO, Manuelina M. Duarte. <b>Orientações</b> para gestão e planejamento de museus. Florianópolis/SC: Fundação Catarinense de Cultura, 2014.</p> <p>CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. <b>Curso de Museología</b>. Gijón: Ediciones Trea, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Anhanguera, 2007.</p> <p><b>CÓDIGO DE ÉTICA DO ICOM PARA MUSEUS</b>: versão lusófona. ICOM. 2009.</p> <p>COSTA, Evanise Pascoa. Princípios básicos da museologia. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura/Sistema Estadual de Museus, 2006. Disponível em: <a href="http://www.cosem.cultura.pr.br/arquivos/file/downloads/p_museologia.pdf">www.cosem.cultura.pr.br/arquivos/file/downloads/p_museologia.pdf</a>.</p> <p>DAVIS, Stuart. <b>Plano Diretor</b>. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Ed. USP; Fundação Vitae, 2001, nº 1.</p> <p>EDSON, Gary. Gestão do Museu. In: <b>Como Gerir um Museu: Manual Prático</b>. ICOM, 2004, p.145-159,. Disponível em <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf</a>. Acesso em 10/10/2014.</p> <p>FERNÁNDEZ, Luis Alonso. <b>Museologia y Museografía</b>. 2ªed. Barcelona: Ediciones Del Serbal, 2001.</p> <p>HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. <b>Manual de Museología</b>. 2ª Ed. Madrid: Editorial Síntesis, 2010.</p> <p>LADKIN, Nicola. Gestão de Acervo. In: <b>Como Gerir um Museu: Manual Prático</b>. ICOM. p.17-32, 2004. Disponível em <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf</a>. Acesso em 10/10/2014.</p> <p>LEÓN, Aurora. <b>El Museo</b>. Teoría, praxis y utopia. Madrid: Ed. Catedra, 1978.</p> <p>MASON, Timothy. <b>Gestão Museológica: Desafios e Práticas</b>. Universidade de São Paulo: British Council: [Fundação] Vitae, 2004.</p> <p>MOORE, Kevin. Introducción a la gestión del Museo. IN: La gestión del museo. Gijón: ED. Trea, 1998, p. 09-30.</p> <p>ONO, Rosaria e MOREIRA, Kátia Beatris Rovaron. <b>Segurança em Museus</b>. Cadernos Museológicos Vol.1. Brasília: MinC/IBRAM,2011.</p> <p><b>Plano Nacional Setorial de Museus -2010/2020</b>. MinC, Instituto Brasileiro de Museus. Brasília: MinC/IBRAM, 2010.</p> <p><b>Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries</b>. Segurança de Museus. Tradução Maurício O. Santos, Patrícia Ceschi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2003.</p>

	<p>SEGURANÇA de museus. Tradução: Maurício O. Santos, Patrícia Ceschi. São Paulo: Ed. USP: Vitae, 2003.</p> <p>SERRA, Filipe Mascarenhas. <b>Práticas de Gestão nos museus portugueses</b>. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.</p> <p>TOBELEM, Jean-Michel. Organización, gestión et financement des musées. In BARY, Marie-Odily et TOBELEM, Jean-Michel. Manuel de Muséeographie. Petit guide à l'usage des responsables de musée. Biarritz/FR: Séguier/Option Sculpture, 2006, p. 305-339.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p><b>Biblioteca Pública:</b> princípios e diretrizes /Fundação Biblioteca Nacional, Coordenação Geral do Sistema do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.-2.ed. Rio de Janeiro: Fundação biblioteca Nacional, 2010.</p> <p>COSTIN, Claudia. <b>Organizações sociais como modelo para gestão de museus, orquestras e outras iniciativas</b>. Administração em Diálogo, São Paulo, nº 7, 2005, pp. 107-117. Disponível em: <a href="http://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/673/4">http://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/673/4</a> Acesso em 22/02/2008.</p> <p>FREITAS, Elizabeth Ponte de. <b>Diálogos, discussões e silêncio:</b> Uma análise crítica da gestão pública não estatal na área da cultura. Disponível em: <a href="http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/11-ELIZABETH-PONTE-DE-FREITAS">http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/11-ELIZABETH-PONTE-DE-FREITAS</a>. 1.pdf. Acesso em 10/10/2014.</p> <p>MATOS, Alexandre. <b>A importância da documentação e gestão das coleções na qualidade e certificação dos Museus</b>. Disponível: <a href="http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8932.pdf">http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8932.pdf</a>. Acesso em 10/10/2014.</p> <p>MOLIN, Elisiane Dondé Dal. SOUZA, Maria José de. <b>Os Museus como organizações sem fins lucrativos e as estratégias de marketing aplicadas ao segmento</b>. Disponível em: <a href="http://ojs.unifor.br/index.php/rca/article/view/390">http://ojs.unifor.br/index.php/rca/article/view/390</a>. Acesso em 22/02/2008. (Esse texto será disponibilizado em cópia, pois, no levantamento atual o mesmo não foi mais acessado online)</p> <p>Política Nacional de Museus. <b>Memória e cidadania</b>. Brasília: Ministério da Cultura, 2003</p> <p>SEMEDO, Alice. <b>Política de Gestão de Coleções (Parte 1)</b>. Disponível em: <a href="http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4949.pdf">http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4949.pdf</a>. Acesso em 10/10/2014.</p> <p>_____. Estudos e gestão de coleções: práticas de formação e investigação. Disponível em: <a href="http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/colecoeslusobrasileiras/18ESTUDOSEGESTAODECOLECOES.pdf">http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/colecoeslusobrasileiras/18ESTUDOSEGESTAODECOLECOES.pdf</a>. Acesso em 10/10/2014.</p> <p><b>Uma proposta de Política Nacional de Memória da Ciência e da Tecnologia:</b> Relatório da Comissão Especial constituída pela Portaria 116/2003 de Presidente do CNPq em 04 de julho de 2003. Brasília, 2003.</p>

MUSEO0012	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO				
	CH	04	CR	60	Pré-requisito:
<b>Ementa</b>	Teoria que fundamenta as Práticas e Técnicas de Registro. Catalogação. Classificação. Indexação de Acervos. Convergências e Divergências Técnicas e Terminológicas nas Áreas de Arquivo, Biblioteca e Museu.				
<b>Objetivo</b>	Esta disciplina tem como objetivo principal discutir o controle e uso da informação em instituições que lidam com o patrimônio. Discute-se conceitos de informação, sociedade da informação e centros de documentação e como a Museologia pode aperfeiçoar a disponibilização de dados em museus por meio do entendimento do tratamento da informação.				
<b>Programa de Curso</b>	<p>Bloco I – Ciência da Informação: origem e evolução/Conceito de Informação</p> <p>Bloco II – Arquivologia, biblioteconomia e museologia: traços históricos e teóricos em comum.</p> <p>Bloco III – Tratamento da Informação e instrumentos de divulgação em museus: folhetos, catálogos e sites</p>				

<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	<p>ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. <b>Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação</b>: o diálogo possível. Brasília, DF: Briquet de Lemos: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO), 2014.</p> <p>BURKE, Peter. <b>Uma história social do conhecimento</b>: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>BURKE, Peter. <b>Uma história social do conhecimento II</b>: da Enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.</p> <p>BARRETO, Aldo de Albuquerque. <b>A questão da informação</b>. São Paulo em Perspectiva, v.8, n.4, p.3-8, 1994.</p> <p>BARRETO, Aldo de Albuquerque. <b>Os Agregados de informação</b> - Memórias, esquecimento e estoques de informação. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, v.1, n.3, jun. 2000.</p> <p>ORTEGA, Cristina Dotta. <b>Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação</b>. DataGramaZero. Revista de Ciência da Informação - v.5, n.5, out. 2004.</p> <p>SARACEVIC, Tefko. Information science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI, P., CRONIN, B. (ed.). <b>Conceptions of library and information science: historical, empirical and theoretical perspectives</b>. London: Taylor Graham, 1992. Tradução: Perspec. Inf., Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez; KOBASHI, Nair Yumiko. <b>Para entender as linguagens documentárias</b>. 2 ed. São Paulo: Polis, 2005.</p> <p>OTLET, Paul. <b>El Tratado de Documentación</b>. - El libro sobre el libro - Teoría e Práctica. Tradución María Dolores Ayuso García. Bruselas, Ediciones Mundaneum, Palais Mondial, Imp. Van Keerberghen &amp; fils, 1934.</p> <p>ROBREDO, Jaime. <b>Documentação de hoje e de amanhã</b>: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. Brasília: Edição de autor, 2005.</p> <p>SMIT, Johanna W. <b>Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia</b> – O que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, Nova Série, v. 1 n° 2, p. 27-36, 2000.</p>

<b>MUSEO0155</b>	<b>EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL APLICADA A MUSEUS</b>				
	CH	4	CR	60	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	<p>Conceito de empreendedorismo, de seu surgimento ao século XXI. Elaboração de plano de negócios: desafios e práticas. A mudança nas organizações, nos museus e nas pessoas a partir da chamada terceira revolução tecnológica. Ambientes que favorecem o empreendedorismo e inovação: o setor patrimonial. Organizações empreendedoras, empreendedorismo corporativo e processo empreendedor em espaços patrimonializados e musealizados. Elaboração de cursos de curta duração de Tecnologia e museus, Gestão museológica, Turismo e museus, Projetos culturais, Direitos Humanos e Acessibilidade em Museus, Educação patrimonial e de Conservação preventiva para museus sergípanos e comunidade interessada.</p>				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	=				

<b>Bibliografia Básica</b>	-
<b>Bibliografia Complementar</b>	-

<b>MUSEO0147</b>	<b>MUSEOLOGIA E COLEÇÕES ANTROPOLÓGICAS</b>				
	<b>CH</b>	<b>04</b>	<b>CR</b>	<b>60</b>	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Estudo do campo da Antropologia e do patrimônio cultural tendo como referência as transformações da categoria patrimônio ao longo do século XX. Análise das interconexões entre coleções, museus e patrimônios a partir de pesquisas antropológicas no Brasil. Perspectivas de investigação das práticas poéticas e políticas no campo do patrimônio. Problematizações sobre o consumo do simbólico e as estratégias de representação, com destaque para os bens das diásporas negras, das populações indígenas, das culturas populares e de outros grupos historicamente representados em regimes de subalternização.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				
<b>Bibliografia Básica</b>	-				

<b>Bibliografia Complementar</b>	-
----------------------------------	---

<b>MUSEO0018</b>	<b>MUSEOLOGIA E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA I</b>				
	<b>CH</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Histórico da preservação de bens culturais; as teorias que surgiram ao longo do século XIX e XX a respeito da preservação dos bens culturais e restauro; conceituação de conservação, conservação preventiva e conservação curativa; cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e ética profissional na conservação.				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é oferecer aos discentes um panorama histórico das ações de preservação do patrimônio edificado e acervos museológicos no Brasil e no mundo a partir das teorias e conceituações desenvolvidas ao longo dos séculos XIX e XX. A disciplina ainda tem por objetivo discutir ética para profissionais que lidam com ações de conservação preventiva dentro das instituições museológicas.				
<b>Programa de Curso</b>	<p>Dividido em quatro módulos:</p> <p>I: Teóricos da conservação e da restauração XIX-XX. Surgimento da preocupação com a preservação dos monumentos históricos no século XIX e discussão das obras de Eugène Emmanuel Violet-Le-Duc, John Ruskin, Camillo Boito e Cesare Brandi.</p> <p>II: Conceitos-chave de Conservação Apresentação dos conceitos de conservação, conservação preventiva e conservação curativa, distinguindo-os e apontando mudanças ao longo dos anos.</p> <p>III: Cartas patrimoniais Discussão de cartas patrimoniais e seu reflexo na preservação de objetos museológicos e documentos históricos.</p> <p>IV: Ética na conservação Apresentação dos deveres do museólogo no que compete a conservação de objetos museológicos.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BOITO, Camillo. <b>Os Restauradores</b>. Cotia: Ateliê, 2002.</p> <p>BRANDI, Cesare. <b>Teoria da restauração</b>. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.</p> <p>Código de ética para o ICOM 2001.</p> <p>CURY, Isabelle (Org.). <b>Cartas patrimoniais</b>. 2ªed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.</p> <p>FRONER, Yacy-Ara e ROSADO, Alessandra. <b>Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva</b>. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.</p> <p>FRONER, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antônio Cruz. <b>Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios Souza</b>. – Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.</p> <p>KÜHL, Beatriz Mugayar. <b>A restauração de monumentos históricos na França após a Revolução Francesa e durante o século XIX: um período crucial para o amadurecimento teórico</b>. Revista CPC, São Paulo, n. 3, p. 110-144, nov. 2006/abr. 2007.</p> <p>RUSKIN, John. <b>A lâmpada da memória</b>. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008.</p> <p>SILVA, Francelina Helena Alvarenga Lima e. <b>Segurança e Saúde do Profissional em Conservação</b>. Conservação de Acervos. MAST Colloquia 09. Rio de Janeiro. MAST. 2007. Disponível em: <a href="http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf">http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf</a>.</p> <p>VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. <b>Restauração</b>. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2006.</p>				

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CARBONARA, Giovanni. <b>Avvicinamento al Restauro</b>. Napoli: Liguori, 1997.</p> <p>CHOAY, Françoise. <b>A Alegoria do Patrimônio</b>. São Paulo: Unesp, 2001.</p> <p>DVORÁK, Max. <b>Catecismo da conservação dos monumentos</b>. Cotia_SP: Ateliê Editorial, 2008.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres. <b>O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil</b>. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.</p> <p>LE GOFF, J. Documento/monumento. In: _____. <b>Memória-História</b>. Lisboa: Imprensa Nacional, 1985.</p> <p>POULOT, Dominique. <b>Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do documento aos valores</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.</p> <p>RIEGL, Alois. <b>O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem</b>. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>TOMAZ, Paulo Cesar. <b>A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil</b>. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. Maio/ Junho/ Julho/ Agosto de 2010 Vol. 7 Ano VII nº 2. Disponível em: <a href="http://www.revistafenix.pro.br">www.revistafenix.pro.br</a>.</p>
----------------------------------	--

MUSEO0025	MUSEOLOGIA E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA II				
	<b>CH</b>	<b>04</b>	<b>CR</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0018(PRO)
<b>Ementa</b>	Composição (orgânico e inorgânico) dos materiais que compõem acervos museológicos; a influência do clima e do entorno na conservação preventiva do acervo; a maneira adequada de manuseio e embalagem de objetos nos museus e em trânsito; procedimentos emergenciais e de segurança para salvaguarda do acervo nos museus e atividades práticas de higienização e manuseio de objetos museológicos				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é oferecer aos discentes particularidades da conservação preventiva de diversos materiais que são confeccionados artefatos museológicos permitindo uma visão ampla e diversificada da conservação de coleções. Os discentes, através da disciplina, passam a perceber a influência do entorno (temperatura, umidade, iluminação natural, agentes biológicos, dentre outros fatores) na conservação de cada tipologia de acervo. Após aprender procedimentos de conservação preventiva e aprender a identificar algumas patologias de acervos, os discentes aprendem como manusear os objetos de maneira adequada.				
<b>Programa de Curso</b>	<p>A disciplina é dividida em 4 módulos:</p> <p>I: O entorno e a questão ambiental na conservação de coleções Compreensão da influência do entorno na conservação de coleções e ações que minimizam o seu efeito.</p> <p>II: Materiais que compõem acervos Apresentação dos materiais que compõem acervo e recomendações para a conservação preventiva. Materiais: Tela, têxtil, madeira, papel, fotografia, couro, material etnográfico, taxidermia, vidro, pedra, metais, cerâmica, plástico, dentre outros.</p> <p>III: Segurança e ações de emergência Relação de itens que não podem ser negligenciados na salvaguarda de coleções em caso de incêndio, vandalismo ou catástrofes naturais.</p> <p>IV: atividades práticas Atividades de higienização simples de acervo e manuseio e confecção de embalagens.</p>				

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ALMEIDA, Frederico Faria Neves. <b>Conservação de cantarias</b>. Brasília: IPHAN, 2005.</p> <p>D'ALAMBERT, Clara Correia; MONTEIRO, Marina Garrido e; SILVIA, Regina Ferreira. <b>Conservação: posturas e procedimentos</b>. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1998.</p> <p>Froner, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antonio Cruz. <b>Controle de pragas</b>. Tópicos em Conservação Preventiva 7. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.</p> <p>GONZAGA, Armando Luiz. <b>Madeira: Uso e Conservação</b>. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006.</p> <p>Manual de Manuseio e Embalagem. Funarte, 1988.</p> <p>MENDES, Marylka. <b>Conservação: conceitos e práticas</b>. 2ªed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.</p> <p>MICHALSKI, Stefan. Conservação e Preservação do acervo. IN: <b>Como gerir Museus: Manual prático</b>. ICOM, 2004, p.55-98.</p> <p>MOYANO, Neus. <b>La climatización e imuninación: de la sala durante las exposiciones de obras de arte</b>. Somonte-Cenero, Gijón, España, 2011.</p> <p>ROSADO, Alessandra. <b>Manuseio, Embalagem e Transporte de Acervos</b>. Tópicos em Conservação Preventiva 10. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.</p> <p>SOUZA, Luiz Antônio Cruz e FRONER, Yacy-Ara. <b>Reconhecimento de materiais que compõem acervos</b>. Tópicos em Conservação Preventiva 4. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.</p> <p>SOUZA, Luiz Antônio Cruz. <b>Conservação preventiva: controle ambiental</b>. Tópicos em Conservação Preventiva 5. Belo Horizonte: LACICOR - EBA, UFMG, 2008.</p> <p>TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. <b>Conservação Preventiva de Acervos</b>. Florianópolis. FCC. 2012.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>DRUMMOND, Maria Cecília de Paula [et al.]. <b>Gestão de segurança e conservação em museus: caderno 01</b>. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus de Minas Gerais, 2010.</p> <p>DUARTE, Zeny (Org.). <b>A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial</b>. Salvador: EDUFBA, 2014.</p> <p>FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. <b>Planejamento de Mobiliário</b>. Tópicos em Conservação Preventiva 09. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.</p> <p>MUSEUMS, Libraries and Archives Council. <b>Conservação de Coleções</b>. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005.</p> <p>PASCUAL, Eva. <b>Conservar e restaurar papel</b>. Lisboa: editorial Estampa, 2006.</p> <p>RESOURCE: The Council for Museums, Archives and Libraries <b>Parâmetros para a Conservação de Acervos</b>. São Paulo]: Editora da Universidade de São Paulo, Vitae, 2004.</p> <p>XEXÉO, Pedro Martins Caldas. <b>Primeira Missa no Brasil: o renascimento de uma pintura</b>. Rio de Janeiro: MNBA, 2008.</p> <p>ZANATTA, Eliane Marchesini. <b>Conservação e restauração: a coleção de chapéus do Museu Imperial</b>. Petrópolis: Museu Imperial, 2010.</p>

<b>MUSEO0037</b>	<b>MUSEOLOGIA E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA III</b>				
	<b>CR</b>	60	<b>CH</b>	04	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0025(PRO)
<b>Ementa</b>	Importância da preservação dos edifícios para a conservação das coleções e promoção de cursos e oficinas juntos com a comunidade de Laranjeiras; a importância de se conhecer os parâmetros a serem seguidos na montagem de uma reserva técnica; e a necessidade do museólogo saber manusear e listar equipamentos para serem utilizados no controle de luz, temperatura e umidade.				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é oferecer aos discentes atividades práticas em laboratório e de inspeção em acervos e edifícios visto que, na atualidade, alguns museólogos são contratados para realizar em instituições museais o controle de pragas e monitoramento de acervos.				

<b>Programa de Curso</b>	<p>A disciplina é dividida em 3 módulos:</p> <p>I: Inspeção em edifícios que abrigam coleções</p> <p>O futuro museólogo deve saber identificar no edifício alguns problemas que podem causar danos ao acervo. O módulo conta com atividades práticas de visitas em edifícios de instituições museológicas que apresentam problemas no prédio.</p> <p>II: Reserva técnica</p> <p>Demonstra a importância da reserva técnica para a preservação do acervo. O módulo conta com visitas técnicas em reservas técnicas de museus sergipanos.</p> <p>III: equipamentos para controle de ação do entorno</p> <p>É imprescindível para a formação do museólogo conhecer o manuseio de alguns equipamentos que facilitam o trabalho do mesmo em relação ao monitoramento da conservação de coleções. No laboratório de conservação preventiva o discente aprende a manusear alguns instrumentos de trabalho como luxímetro, termohigrometro, termohigrógrafo, desumidificadores, dentre outros.</p>
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CUSTODIO, Luiz Antonio Bolcato. <b>Manual básico de conservação para as missões jesuíticas dos guaranis</b>. UNESCO, 2009.</p> <p>FRONER, Yacy-Ara. <b>Reserva técnica</b>. Tópicos em Conservação Preventiva 8. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.</p> <p>KLÜPPEL, Griselda Pinheiro e SANTANA, Mariely Cabral de. <b>Manual de conservação preventiva para edificações</b>. Brasília: IPHAN, 2008.</p> <p>LA PASTINA FILHO, José. <b>Conservação de telhados</b>: manual. Brasília: IPHAN, 2005.</p> <p>MIRABILE, Antonio. <b>Reserva técnica também é museu</b>. Boletim eletrônico da Abracor, n. 1, junho de 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Antonio Carlos dos Santos. <b>Prognóstico de ventilação natural para preservação e conservação em museus casa</b>. Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação. Vol.1, No.3, pp. 134 – 138.</p> <p>OLIVEIRA, Mário Medonça. <b>Tecnologia da Conservação e da Restauração</b>: materiais e estruturas. 3ª edição. Salvador: EDUFBA, 2006.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BRAGA, Márcia (Org.). <b>Conservação e restauro</b>: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.</p> <p>BRAGA, Márcia (Org.). <b>Arquitetura brasileira</b>. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.</p> <p>KANAN, Maria Isabel. <b>Manual de conservação e intervenção em argamassas e revestimentos à base de cal</b>. Brasília, DF: IPHAN, Programa Monumenta, 2008.</p> <p>MENDES, Marylka e BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. <b>Restauração</b>: ciência e arte. Editora UFRJ: IPHAN, 1996.</p> <p>MORAL, Francisca Gómez. <b>Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales</b>. Ministério das Relaciones Exteriores, Espanha, 2001.</p>

<b>MUSEO0142</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS I</b>				
	<b>CH</b>	04	<b>CR</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia. Registro, Pesquisa e Sistemas de Informação de Acervos. Os padrões internacionais de Documentação Museológica. Vocabulários controlados. A relevância exposta no Código de Ética da Museologia. A terminologia e suas atividades correlatas. Atividades do tratamento documental das coleções e acervos.				
<b>Objetivo</b>	Esta disciplina visa desenvolver uma reflexão sobre os procedimentos de salvaguarda patrimonial realizado através do trabalho técnico do setor de documentação do museu. Apresenta-se os conceitos de				

	<p>informação, documento, documentação museológica, documentação museográfica, e Documentação. Evidencia-se a interface entre as atividades profissionais das três categorias – arquivistas, bibliotecários/documentalistas e museólogos – partindo do pressuposto que estes contribuem de forma complementar para a disponibilização da informação estocada dentro de objetivos institucionais comuns.</p>
<b>Programa de Curso</b>	<p>Bloco I – Documentação em museus: processo histórico e tratamento da informação  Bloco II – Documentação em museus: Museológica ou Museográfica?  Bloco III – Questionamentos contemporâneos</p>
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa de. <b>Por uma rearquitetura dos serviços de informação em arte na cidade</b> de São Paulo. 1998. Tese de doutorado - Escola de Comunicações e Artes – ECA / USP, São Paulo, 1998.</p> <p>CERÁVOLO, Suely; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Os museus e a representação do conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação.. In: <b>Encontro nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - VIII ENANCIB</b>, 2007, Salvador. ANAIS do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador: Programa em Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFBA, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.enancib.ppgci.ufba.br">http://www.enancib.ppgci.ufba.br</a>&gt;. Acesso em: 20 de junho de 2007.</p> <p>CERÁVOLO, Suely; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. <b>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</b>, São Paulo, v. 10, p. 241-253, 2000.</p> <p>LOUREIRO, José Mauro Matheus. A documentação e suas diversas abordagens. GRANATO, M; SANTOS, C. P. dos; LOUREIRO, M. L. (org) In: <b>Documentação em Museus</b>. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, p. 23 - 29, 2008.</p> <p>ROBREDO, Jaime. <b>Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas</b>. 4. ed. Brasília: Edição de autor, 2005.</p> <p>SMIT, Johanna W. <b>O que é documentação</b>. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>TORRES, Maria Teresa Marín. <b>Historia de la documentación museológica: la gestión de la memoria artística</b>. Espanha : Ediciones Trea.</p>

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri textos e contextos de uma trajetória profissional. <b>Projeto: Museologia &amp; Documentação/Informação</b>. Volume 1. ICOM; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Governo do Estado de São Paulo.</p> <p>BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri textos e contextos de uma trajetória profissional. <b>Projeto: Museologia &amp; Documentação/Informação</b>. Volume 2. ICOM; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Governo do Estado de São Paulo.</p> <p>BOTTALLO, Marilúcia “A Documentação dos Acervos Contemporâneos: Critérios e Metodologias. Os sentidos do patrimônio e do colecionismo; métodos de registro; transitoriedade e permanência”.</p> <p><b>Encontro Conservar para não Restaurar, Instituto Itaú Cultural</b>, 1999. site: <a href="http://www.itaucultural.org.br/conservar_nao_restaurar/ficha00.htm">http://www.itaucultural.org.br/conservar_nao_restaurar/ficha00.htm</a></p> <p>Código de Ética para Museus do ICOM (Conselho Internacional De Museus). Disponível em: <a href="http://www.icom.org.br/codigo_etica_port.pdf">http://www.icom.org.br/codigo_etica_port.pdf</a></p> <p>Código de Ética Profissional do Museólogo – Cofem 1992. Disponível em: <a href="http://www.cofem.org.br/legislacao/leg_codigo.htm">http://www.cofem.org.br/legislacao/leg_codigo.htm</a></p> <p>ICOM. Code of ethics for museums. Paris: Icom, 2006. Disponível em: <a href="http://www.icom.org.br/codigo_etica_ing.pdf">http://www.icom.org.br/codigo_etica_ing.pdf</a>.</p> <p>INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. Committee for Documentation. International guidelines for museum object information. The CIDOC informational categories. Disponível em: <a href="http://www.icom.org/cidoc/">http://www.icom.org/cidoc/</a>.</p> <p>ORTEGA, Cristina Dotta. <b>Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação</b>. DataGramaZero. Revista de Ciência da Informação - v.5, n.5, out. 2004.</p> <p>POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Leituras. <b>Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa</b>, Primavera, nº 2, pp. 19-33, 1998. Disponível em: <a href="http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/opombo-classificacao.pdf">http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/opombo-classificacao.pdf</a>. Acesso em: 07 de maio de 2007.</p> <p>RIVIÈRE, Georges Henri., y otros. <b>La Museología: Curso de Museología/Textos y testimonios</b>. Madri: Akal, 1993.</p> <p>SMIT, Johanna W. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia – O que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? <b>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</b>, São Paulo, Nova Série, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000.</p>
----------------------------------	--

<b>MUSEO0157</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS II</b>				
	<b>CH</b>	04	<b>CR</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0142(PRO)
<b>Ementa</b>	Prática da Documentação Museológica. Construção das seguintes ferramentas: Inventário, ficha catalográfica, descrição de acervos, numeração e marcação de acervos.				
<b>Objetivo</b>	Esta disciplina visa apresentar os procedimentos técnicos do trabalho de registro documental em museus. Objetiva também capacitar os alunos a trabalhar com distintas ferramentas tecnológicas de aprimoramento de banco de dados em instituições culturais, bem como desenvolver uma reflexão crítica sobre os procedimentos de salvaguarda patrimonial realizado através do trabalho técnico do museólogo documentalista.				
<b>Programa de Curso</b>	Bloco I – Documentação em museus: processo histórico e tratamento da informação Bloco II – Camargo-Moro e os procedimentos de documentação em museus (aulas práticas) Bloco III – Sistemas de informação em bancos digitais e tesouros				

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CAMARGO-MORO, Fernanda. <i>Museus Aquisição/Documentação</i>. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.</p> <p>CADERNO de diretrizes museológicas. Brasília, DF: IPHAN; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.</p> <p>FERREZ, Helena Dood; BIANCHINI, Maria Helena S. <i>Thesaurus para acervos museológicos</i>. v.1. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.</p> <p>OLIVEIRA, Ana Karina Rocha de. <i>Museologia e Ciência da Informação: distinções e encontros entre áreas a partir da documentação de um conjunto de peças de 'Roupas Brancas'</i>. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2009.</p> <p>SPECTRUM 4.0: o padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido/Collections Trust. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BARBUY, Heloisa. <b>Manual para preenchimento da ficha de objetos</b>. 2. ed. São Paulo: Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 1994. 15 p.</p> <p>_____. <b>Os museus e seus acervos: sistemas de documentação em desenvolvimento</b>. In: INTEGRAR: 1º Congresso Internacional de Arquivos,</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. <b>Arquivos permanentes: tratamento documental</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 320 p.</p> <p>Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus. <b>Anais do Museu Paulista</b>. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 67-78.</p> <p>DIAS, Luciana Tavares. <b>Organização da informação no contexto da Museologia e do Museu na contemporaneidade: subsídios terminológicos para elaboração de uma linguagem documentária</b>. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2007.</p> <p>Ferrez, Helena Dobb. <b>Documentação Museológica: teoria para uma boa prática</b>. Cadernos de Ensaio n. 2, Estudos de Museologia, Rio de Janeiro: MinC, IPHAN, n.2, p.65-74, 1994.</p> <p>HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca (2006). <i>Museología como Ciencia de la Documentación</i>. In: LÓPEZ YEPES, José (Coord.). <b>Manual de Ciencias de la Documentación</b>. 2 ed. Madrid: Ediciones Pirámide. 742 p. p. 159-178.</p> <p>HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. <b>El museo como espacio de comunicación</b>. Gijón: Trea, 1998.</p>

MUSEO0139	<b>EDUCAÇÃO E ACESSIBILIDADE NOS MUSEUS</b>				
	CH	4	CR	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos fundamentos teórico e metodológicos da educação especial: Museus e Inclusão Social. Compreensão e discussão sobre a acessibilidade física, atitudinal, cognitiva e social nos museus. Serão promovidos projetos e diagnósticos de acessibilidade para os museus de Sergipe como forma de prestação de serviço				
<b>Objetivo</b>	-				

<b>Programa de Curso</b>	-
<b>Bibliografia Básica</b>	-
<b>Bibliografia Complementar</b>	-

<b>MUSEO0154</b>	<b>ESTUDO E AVALIAÇÃO DE PÚBLICO EM MUSEUS</b>				
	<b>CH</b>	4	<b>CR</b>	60	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Pesquisa de público dos museus. Análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural e histórico dos estudos de público. Avaliação da relação entre o público e as exposições. Estudo de Público. Avaliação de Programas e Projetos Educativos.				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é oferecer ao discente os fundamentos da avaliação em museus e das metodologias de estudo de público				
<b>Programa de Curso</b>	Educação e Avaliação em Museus: as áreas da Avaliação em Museus; Fundamentos da Avaliação museológica e as metodologias de estudos de público Aplicação de projetos de diagnóstico de estudos de público a instituições culturais e/ou exposições Aplicação de diagnósticos de avaliação de programas e de projetos educativos das instituições culturais.				

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CURY, Marília Xavier. “Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico metodológica para os museus”. In: <b>História, Museu e saúde Manguinhos</b> [On line]. Vol. 12. Suplemento.2005. pp. 365 – 380.</p> <p>_____. <b>Exposição: concepção, montagem e avaliação</b>. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>CHELINI, Maria-Júlia Estefânia e LOPES, Sonia Godoy Bueno de Carvalho. “Exposições em museus de ciências: reflexões e critérios para análise.” In: <b>Anais do Museu Paulista.[On Line]</b>. 2008, vol. 16, n.2. pp.205-238.</p> <p>HOOPER-GREENHILL, Eilean. <b>Los Museus y sus visitantes</b>. Espanha: Trea, 1998.</p> <p>LEITE, Maria Isabel. “Crianças, velhos e museus: memória e descoberta.” In: <b>Caderno CEDES [online]</b>. 2006.Vol.26. n. 68. Pp. 74-85.</p> <p>SANTOS, Eloísa Pérez. <b>Estudios de visitantes em Museus: metodología e aplicaciones</b>. Espanha: Ediciones Trea, 2000.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>STUDART, Denise C. “Museus e famílias: percepção e comportamento de crianças e seus familiares em exposição para o público infantil.” In: <b>História, Museu e saúde Manguinhos</b> [On line]. 2005. Vol. 12. Suplemento. pp.55-77.</p> <p>MUSEU DA VIDA. <b>Avaliação e estudos de públicos de museus e centros de ciência</b>. [Rio de Janeiro]: Museu da Vida, 2003</p>

<b>MUSEO0152</b>	<b>ÉTICA EM MUSEOLOGIA</b>				
	<b>CH</b>	4	<b>CR</b>	60	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Apontamentos e discussões sobre a existência ética, a Filosofia Moral, a Ética profissional e situações-problema na prática profissional.				
<b>Objetivo</b>	Trabalhar problemas relacionados aos desafios da ética profissional que envolvem o trato com o patrimônio cultural e as atividades em museus.				
<b>Programa de Curso</b>	<p><u>Ética na Filosofia</u>: Filosofia Moral e existência ética.</p> <p><u>Ética na Pesquisa</u>: Transcrição de documentos. Acesso à informação. Respeito às normas técnicas.</p> <p><u>Prática profissional</u>: Instituições e normas. A pilhagem e a repatriação de bens culturais. Pirataria e direitos autorais. Musealização de materiais culturais sensíveis. Regulamentação da profissão de museólogo. Estatuto dos Museus.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ed. Ática, 2000.</p> <p><b>COFEM</b>. Código de Ética Profissional do Museólogo. São Paulo: COFEM, 1992. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cofem.org.br">http://www.cofem.org.br</a>&gt;. Acesso em: 21/03/2016.</p> <p><b>ICOM</b>. Código de Ética para Museus. Rio de Janeiro: ICOM-BR. Versão lusófona. 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://icom.org.br">http://icom.org.br</a>&gt;. Acesso em: 21/03/2016.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AMADO, Janaina. A culpa nossa de cada dia: Ética e História Oral. <b>Projeto História</b>. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História. N. 15. Abr/1997. São Paulo: PUC. p. 145-156.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Ética pós-moderna</b>. São Paulo: Paulus, 1997.</p> <p>BOTELHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Cristina da Cruz de. Direitos Autorais versus pirataria editorial na Universidade: algumas reflexões. <b>DataGramZero</b> - Revista de Ciência da Informação. V. 8. N. 2. Rio de Janeiro. Abr/2001.</p> <p>MARSHALL, Francisco. A função social da Museologia brasileira - uma provocação. In: <b>Revista Museu</b>, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=16663">http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=16663</a>&gt;.</p>				

Acesso em: 02/03/2016.

<b>MUSEO0041</b>	<b>EXPOGRAFIA I</b>				
	<b>CH</b>	4	<b>CR</b>	60	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Elementos constitutivos necessários para a realização de um projeto expográfico, enfocando as diferenças de construção do projeto no âmbito de um planejamento museológico e para concorrer a editais de financiamento.				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é oferecer aos discentes uma base para a elaboração de projetos expográficos e seus principais elementos, enfocando as diferenças de construção e linguagem utilizadas para um projeto institucional e um projeto comercial. Nessa disciplina os discentes devem elaborar projetos expográficos com temáticas variadas, abarcando os conhecimentos de identidade visual, elementos visuais, textos expográficos, entre outros.				
<b>Programa de Curso</b>	<p>A disciplina é dividida em 3 módulos:</p> <p>I: Elaboração de Projeto expográfico; Apresentação dos elementos para a confecção de um projeto expográfico.</p> <p>II: Análise, leitura e elaboração de planta-baixa Análise da estruturação de uma planta-baixa e seus elementos constitutivos.</p> <p>III: Apresentação do projeto expográfico Confecção, por parte dos discentes, de um projeto expográfico.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CASTILLO, Sonia Salcedo del. <b>Cenário da arquitetura da arte:</b> montagens e espaços de exposições. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>CURY, Marília Xavier. <i>Exposição. Concepção, montagem e avaliação.</i> São Paulo: Annablume, 2006</p> <p>CURY, Marília Xavier. <i>Exposição: concepção, montagem e avaliação.</i> São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>DEVALLO, Jean. <i>Comunicação e Sociedade: pensar a concepção da exposição.</i> In: BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION.; FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradutor). <b>Planejamento de exposições.</b> São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 32 p. (Museologia: roteiros práticos ;2)</p> <p>WERNECK, Ana Maria Azevedo Furquim; COSTA, Thiago Carlos; PEREIRA, Angelina Gonçalves de Faria (org.). <i>Planejamento e Gestão de exposições em museus:</i> Caderno 03. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6492:</b> Representação de projetos de arquitetura - Arquitetura, Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8196/99:</b> Emprego de escalas - Arquitetura, Rio de Janeiro, 1995.</p> <p>COMO criar em iluminação. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2011.</p> <p>RICO, Juan Carlos. <b>Dossier metodológico:</b> Montaje de exposiciones. Andalucía: Dirección General de Universidades de la Consejería de Innovación Ciencia y Empresa de la Junta de Andalucía / Universidad de Cádiz, 2010.</p>				

MUSEO0137	EXPOGRAFIA II				
	CH	4	CR	60	Pré-requisito:
<b>Ementa</b>	Aplicação do projeto expográfico que serão desenvolvidos nos museus e espaços culturais de Sergipe e promoção de cursos e eventos conjuntamente com a comunidade. Realização de relatório de avaliação de exposição.				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é o desenvolvimento e execução de projeto de exposição, por meio de sua montagem.				
<b>Programa de Curso</b>	A disciplina é dividida em 3 módulos: I: Pré-montagem II: Montagem desmontagem da exposição III: Relatório Final da Exposição				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CASTILLO, Sonia Salcedo del. <b>Cenário da arquitetura da arte:</b> montagens e espaços de exposições. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>CURY, Marília Xavier. <b>Exposição. Conceção, montagem e avaliação.</b> São Paulo: Annablume, 2006</p> <p>CURY, Marília Xavier. <b>Exposição:</b> concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>DEVALLO, Jean. <b>Comunicação e Sociedade: pensar a concepção da exposição.</b> In: BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION.; FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradutor). <b>Planejamento de exposições.</b> São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 32 p. (Museologia: roteiros práticos ;2)</p> <p>WERNECK, Ana Maria Azevedo Furquim; COSTA, Thiago Carlos; PEREIRA, Angelina Gonçalves de Faria (org.). <b>Planejamento e Gestão de exposições em museus:</b> Caderno 03. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6492:</b> Representação de projetos de arquitetura - Arquitetura, Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8196/99:</b> Emprego de escalas - Arquitetura, Rio de Janeiro, 1995.</p> <p>COMO criar em iluminação. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2011.</p> <p>RICO, Juan Carlos. <b>Dossier metodológico:</b> Montaje de exposiciones. Andalucía: Dirección General de Universidades de la Consejería de Innovación Ciencia y Empresa de la Junta de Andalucía / Universidad de Cádiz, 2010.</p>				

MUSEO0027	EXPOLOGIA I				
	CH	4	CR	60	Pré-requisito:
<b>Ementa</b>	Evolução e modelos de comunicação e sua aplicação e adequação aos espaços museais teoria da comunicação museal. Por meio da disciplina os discentes passam a analisar e conceber de forma teórica os preâmbulos para a estruturação e análise da construção da narrativa expositiva, avaliando itens como design, estratégia de marketing, tipos de exposições, identidade visual e mídias expositivas.				

<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é oferecer aos discentes uma introdução das questões teóricas sobre a comunicação museal, percebendo questões teóricas e sua aplicação no ambiente prático dos museus.
<b>Programa de Curso</b>	A disciplina é dividida em 3 módulos: I: Teoria da Comunicação museal; Apresentação do conceito de comunicação e sua aplicação em espaços museais. II: A construção das narrativas expositivas Análise da estruturação de uma narrativa expositiva e seus elementos constitutivos. III: Exposição no ambiente web Uso da internet para a construção de exposições virtuais
<b>Bibliografia Básica</b>	CASTILLO, Sonia Salcedo del. <b>Cenário da arquitetura da arte</b> : montagens e espaços de exposições. São Paulo: Martins Fontes, 2008. CURY, Marília Xavier. <b>Exposição. Concepção, montagem e avaliação</b> . São Paulo: Annablume, 2006. ENNES, Elisa Guimarães. <b>Espaço construído! o museu e suas exposições</b> . Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2008. 195 p. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. <b>A Exposição de Arte: Conceituação e Estratégias</b> . In: <b>Entre Cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX</b> . São Paulo: Editora da USP/Fapesp, 2004. GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos (Org.). <b>Discutindo Exposições: conceito, construção e avaliação</b> / Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Rio de Janeiro : MAST, 2006. RUSILLO, Santos M. Mateos. <b>Manual de Comunicación para museos y atractivos patrimoniales</b> . Gijón: Trea, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANAIS do Museu Paulista: História e Cultura Material, Nova série v. 17, número 1, jan-jun 2009 BARBUY, Heloisa. <b>A exposição universal de 1889 em Paris</b> . São Paulo: Edições Loyola, 1999 CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. <b>Curso de Museología</b> . Gijón: Ediciones TREA, 2004. RAMOS, Alexandre Dias (org.). <b>Sobre o Ofício do curador</b> . Porto Alegre: Zouk, 2010.

<b>MUSEO0034</b>	<b>EXPOLOGIA II</b>				
	<b>CH</b>	4	<b>CR</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0027
<b>Ementa</b>	Análise dos elementos visuais constitutivos de uma exposição como espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos, além de análise leitura de planta-baixa, elaboração de textos expositivos, tipos de circuitos expositivos. Uso de tecnologias (midiáticas, analógicas e assertivas) no processo de comunicação dos museus, atrelado aos elementos constitutivos da exposição. Estudo de Marca.				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é permitir que os discentes analisem os elementos visuais constitutivos de uma exposição e a importância da escolha de elementos que dialoguem entre si, que possibilitem um conforto visual para o visitante nos espaços expositivos. Intercalando atividades teóricas e práticas, os discentes devem ser capazes de compreender e analisar visualmente uma exposição em todos os seus elementos constitutivos.				

<b>Programa de Curso</b>	A disciplina é dividida em 3 módulos: I: Estudo dos elementos constituintes das exposições Apresentação dos elementos espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos em exposições. II: Mobiliário e textos expositivos Análise dos tipos de mobiliários e textos presentes nas exposições. III: Análise de projetos expográficos Análise da estruturação de uma exposição e seus elementos constitutivos.
<b>Bibliografia Básica</b>	BARBOSUM, Fernando Lopez. Manual de Montaje de exposiciones. Disponível em: <a href="http://www.academia.edu/578804/Manual_de_Montaje_de_Exposiciones">http://www.academia.edu/578804/Manual_de_Montaje_de_Exposiciones</a> CASTILLO, Sonia Salcedo del. <b>Cenário da arquitetura da arte:</b> montagens e espaços de exposições. São Paulo: Martins Fontes, 2008. CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006 GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC, 2013. RESTREPO, Paula Dever; CARRIZOSA, Amparo. Manual básico de montaje museográfico. p. 7-17. Disponível em: <a href="http://www.museoscolombianos.gov.co/fortalecimiento/comunicaciones/publicaciones/Documents/manual_museografia.pdf">http://www.museoscolombianos.gov.co/fortalecimiento/comunicaciones/publicaciones/Documents/manual_museografia.pdf</a> VALENCIA, Paco Pérez. Manual de la exposición sensitiva y emocional. Gijón: TREA, 2012. VEIGA, Ana Cecília Rocha. Gestão de projetos de museus e exposições. Belo Horizonte: C/Arte, 2013. SANTACANA MESTRE, Joan; MARTÍN PIÑOL, Carolina. Manual de museografía interactiva. Gijón: TREA, 2010. LOCKER, Pam. Conception d'exposition. Pyramyd, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ESPLUGAS, Carolina Ribera. Las vitrinas como medio de protección: las obras de arte em las exposiciones. Gijón: TREA, 2011. TOMÁS, Joan Sibina. Manual del espejo como recurso seográfico. Gijón: TREA, 2012. CHAUMIER, Serge; JACOBI, Daniel. Exposer des idées: du musée au centre d'interrétation. Paris: Complicités, 2009.

<b>MUSEO0143</b>	<b>HISTÓRIA DO BRASIL I</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> ---
<b>Ementa</b>	Estudo das experiências políticas, econômicas, sociais e culturais no Brasil, entre o século XVI e princípios do século XIX. História do Brasil Colonial em Museus.				
<b>Objetivo</b>	Estudar as experiências políticas, econômicas, sociais e culturais no Brasil, entre o século XVI e princípios do século XIX.				
<b>Programa de Curso</b>	Experiências políticas no Brasil, entre o século XVI e princípios do século XIX. Experiências econômicas no Brasil, entre o século XVI e princípios do século XIX. Experiências sociais no Brasil, entre o século XVI e princípios do século XIX. Experiências culturais no Brasil, entre o século XVI e princípios do século XIX. História do Brasil Colonial em Museus.				

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala</b>. 51ed. São Paulo: Global, 2006.</p> <p>MELLO, Evaldo Cabral de. <b>Um imenso Portugal</b>. São Paulo: Editora 34, 2002.</p> <p>_____. <b>Rubro veio</b>. 3ed. São Paulo: Alameda, 2008.</p> <p>PRIORE, Mary del. <b>Histórias da gente brasileira</b>. Vol. 1: Colônia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>SOUZA, Laura de Mello e (Org.). <b>História da vida privada no Brasil</b>. Vol. 1: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ALENCASTRO, Luis Felipe de. <b>O Trato dos Viventes</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>BOXER, C. R. <b>O Império marítimo português, 1415-1825</b>. São Paulo: Edições 70 – Brasil, 2011.</p> <p>FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda &amp; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). <b>O Antigo Regime nos trópicos</b>. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B. <b>Segredos internos</b>. 3ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>SOUZA, Laura de Mello e. <b>O diabo e a Terra de Santa Cruz</b>. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p>

<b>MUSEO0158</b>	<b>HISTÓRIA DO BRASIL II</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0138(PRO)
<b>Ementa</b>	Estudo das experiências políticas, econômicas, sociais e culturais no Brasil, entre o século XIX e princípios do século XX. Estudo da História do Brasil Império/República em Museus.				
<b>Objetivo</b>	Estudar as experiências políticas, econômicas, sociais e culturais no Brasil, entre o século XIX e princípios do século XX.				
<b>Programa de Curso</b>	<p>Experiências políticas no Brasil, entre o século XIX e princípios do século XX.</p> <p>Experiências econômicas no Brasil, entre o século XIX e princípios do século XX.</p> <p>Experiências sociais no Brasil, entre o século XIX e princípios do século XX.</p> <p>Experiências culturais no Brasil, entre o século XIX e princípios do século XX.</p> <p>História do Brasil Império/República em Museus.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CARVALHO, José Murilo de. <b>A construção da ordem/Teatro das sombras</b>. 3ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <b>Sobrados e mucambos</b>. 16ed. São Paulo: Global, 2006.</p> <p>_____. <b>Ordem e progresso</b>. 6ed. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>MELLO, Evaldo Cabral de. <b>O norte agrário e o Império, 1871-1889</b>. São Paulo: Topbooks, 1999.</p> <p>PRIORE, Mary del. <b>O príncipe maldito</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). <b>História da vida privada no Brasil</b>. Vol. 2: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>CARVALHO, José Murilo. <b>Os bestializados</b>. 6ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>_____. <b>A formação das almas</b>. 4ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>MELLO, Evaldo Cabral de. <b>A outra independência</b>. 2ed. São Paulo: Editora 34, 2014.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>O espetáculo das raças</b>. 3ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p>				

<b>MUSEO0138</b>	<b>HISTORIA DE SERGIPE I</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> ---
<b>Ementa</b>	Experiências políticas, econômicas, sociais e culturais em Sergipe, entre o século XVI e princípios do século XIX. Compreensão da História de Sergipe Colonial em Museus.				
<b>Objetivo</b>	Estudar as experiências políticas, econômicas, sociais e culturais em Sergipe, entre o século XVI e princípios do século XIX.				
<b>Programa de Curso</b>	Experiências políticas em Sergipe, entre o século XVI e princípios do século XIX. Experiências econômicas em Sergipe, entre o século XVI e princípios do século XIX. Experiências sociais em Sergipe, entre o século XVI e princípios do século XIX. Experiências culturais em Sergipe, entre o século XVI e princípios do século XIX. História de Sergipe Colonial em Museus.				
<b>Bibliografia Básica</b>	DINIZ, Diana Maria de Faro Leal. (Coord.). <b>Textos para a História de Sergipe</b> . 2ed. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: IHGSE, 2013. FREIRE, Felisbello Firmo de Oliveira. <b>História de Sergipe (1575-1855)</b> . 3ed. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: IHGSE, 2013. MOTT, Luiz Roberto de Barros. <b>Sergipe del Rey</b> . Aracaju: FUNDESC, 1986. NUNES, Maria Thetis. <b>Sergipe Colonial I</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1989. _____. <b>Sergipe Colonial II</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.				
<b>Bibliografia Complementar</b>	DANTAS, Orlando Vieira. <b>Vida Patriarcal de Sergipe</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. MOTT, Luiz. <b>Sergipe Colonial e Imperial</b> . São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008. _____. <b>A Inquisição em Sergipe</b> . 2ed. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: IHGSE, 2013. NUNES, Maria Thetis. <b>História da Educação em Sergipe</b> . 2ed. São Cristóvão: EdUFS, 2007. OLIVA, Terezinha Alves de; SANTOS, Lenalda Andrade. <b>Para conhecer a história de Sergipe</b> . Aracaju: Opção Gráfica, 1998.				

<b>MUSEO0036</b>	<b>HISTORIA DE SERGIPE II</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0138(PRO)
<b>Ementa</b>	Experiências políticas, econômicas, sociais e culturais em Sergipe, entre o século XIX e princípios do século XX. Estudo da História de Sergipe Imperial/Republicano em Museus.				
<b>Objetivo</b>	Estudar as experiências políticas, econômicas, sociais e culturais em Sergipe, entre o século XIX e princípios do século XX.				
<b>Programa de Curso</b>	Experiências políticas em Sergipe, entre o século XIX e princípios do século XX. Experiências econômicas em Sergipe, entre o século XIX e princípios do século XX. Experiências sociais em Sergipe, entre o século XIX e princípios do século XX. Experiências culturais em Sergipe, entre o século XIX e princípios do século XX. História de Sergipe Imperial/Republicano em Museus.				
<b>Bibliografia Básica</b>	ALBUQUERQUE, Samuel. <b>A carta da condessa</b> . São Cristóvão: Editora UFS, 2016. DANTAS, Ibarê. <b>História de Sergipe</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. _____. <b>Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel (1825/1909)</b> . Aracaju: Criação, 2009. DINIZ, Diana Maria de Faro Leal. (Coord.). <b>Textos para a História de Sergipe</b> . 2ed. São Cristóvão:				

	<p>Editora UFS; Aracaju: IHGSE, 2013.</p> <p>FREIRE, Felisbello Firmo de Oliveira. <b>História de Sergipe (1575-1855)</b>. 3ed. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: IHGSE, 2013.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>FREIRE, Felisbello. <b>Historia territorial do Brazil</b>. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1906. p. 273-363.</p> <p>NUNES, Maria Thetis. <b>Sergipe Provincial I</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; São Cristóvão: UFS, 2004.</p> <p>_____. <b>Sergipe Provincial II</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; São Cristóvão: UFS,</p> <p>OLIVA, Terezinha Alves de; SANTOS, Lenalda Andrade. <b>Para conhecer a história de Sergipe</b>. Aracaju: Opção Gráfica, 1998.</p> <p>PASSOS SUBRINHO, Josué Modesto. <b>História econômica de Sergipe (1850-1930)</b>. Aracaju: UFS, 1987.</p>

MUSEO0002	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA				
	CR	60	CH	04	Pré-requisito:
<b>Ementa</b>	Estudo da interface entre a memória e seleção, o valor, o museu e a museografia. Análise do processo de musealização. Discussão sobre as origens do museu, o museu como fenômeno e a Museologia como campo.				
<b>Objetivo</b>	Situar os estudantes no horizonte disciplinar da Museologia, contextualizando os lugares, encontros e desencontros do logos e do graphem no fazer museológico.				
<b>Programa de Curso</b>	<p><u>Museu e memória</u>. Museu e patrimônio. Musealização. Musealidade.</p> <p><u>Museus e suas origens</u>: Antiguidade e Medievo: Museus e mitos de origem na antiguidade clássica.</p> <p><u>Coleções, colecionismo e museus</u>: As Coleções no Renascimento e na Modernidade. Gabinetes de Curiosidades europeus. As grandes navegações e as mudanças no paradigma do patrimônio. Primeiras coleções de estudo. O nascimento da ciência nos museus. A "Era dos Museus de Etnografia" no Brasil.</p> <p><u>Museologia como campo</u>: A busca pela consolidação científica.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BLOM, Philipp. <b>Ter e manter</b>. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.</p> <p>CHAGAS, Mário de Souza. <b>Imaginação Museal</b>: Museu, Memória e Poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Coleção Museu Memória e Cidadania, Vol. 7. Brasília: IBRAM, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, Betânia; VIDAL, Diana. <b>Museus</b>: dos gabinetes de curiosidades à Museologia moderna. Belo Horizonte: Argymentvm, 2005.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BORGES, Luiz Carlos. Museu como espaço de interpretação e de disciplinarização de sentidos. <b>Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio   MAST</b> - vol. 4 no 1 – 2011. p. 37-62.</p> <p>CERÁVOLO, Suely Moraes. "Em nome do céu, o que é Museologia?". <b>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</b>, São Paulo. 2004. p. 311-343.</p> <p>CHAGAS, Mário. <b>Há uma gota de sangue em cada museu</b>: a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Editora Argos, 2006.</p> <p>SANTOS, Maria Célia T. Moura. Um compromisso social com a museologia. <b>Cadernos do CEOM</b>. Ano 27, n. 41 - Museologia Social. p. 71-114.</p>				

<b>MUSEO0149</b>	<b>LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO EM MUSEUS</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:---</b>
<b>Ementa</b>	O que é comunicação: diversas abordagens, sobre o processo geral de emissão, transmissão e recepção das mensagens. Interfaces: o indivíduo e sua relação com as mídias, a cultura e as novas tecnologias de comunicação. Estudo da Linguagem e Comunicação, do. Processo de Articulação do Objeto e sua Identificação e da Construção de Textos Explicativos.				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é estabelecer uma compreensão sobre a linguagem e a comunicação nos museus.				
<b>Programa de Curso</b>	O processo de comunicação e suas características; Discussão sobre a Linguagem e a Comunicação nos museus; Debate acerca da construção do discurso museológico das exposições; O objeto e sua identificação: processo de comunicação museológica;				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BERGER, Peter L. <b>A Construção social da realidade</b>: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis,RJ: Vozes, 1985.</p> <p>CHARTIER, Roger. “textos, impressos e leituras.” In: <b>A História Cultural</b>: ente práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.</p> <p>FARRACO, Carlos Alberto. <b>Prática de textos para estudantes universitários</b>. Petrópolis, RJ:Vozes, 1992.</p> <p>KOCH, Ingedore Guenfeld Villaça. “Aspectos cognitivos da compreensão textual”. In: <b>Desvendando os segredos do texto</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>_____. “Os gêneros do discurso”. In: <b>Desvendando os segredos do texto</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>_____. “texto e o contexto”. In: <b>Desvendando os segredos do texto</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003. concepções de língua e texto e contexto.</p> <p>_____. “texto e o hipertexto”. In: <b>Desvendando os segredos do texto</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MARANDINO, Martha. “A Biologia nos museus de ciências: a questão dos textos em Bioexposições”.In: <b>Ciência e Educação</b>. Vol. 08, n.02. 2002. Pp. 187-202.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. “O lugar da interpretação.” In: <b>Análise do discurso</b>: princípios e procedimentos.Campinas, SP: Fontes, 2005.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>SANCHEZ MIGUEL, Emilio. “ Para ajudar a compreender textos expositivos’ . In: <b>Compreensão de textos</b>: dificuldades e ajudas. Porto Alegre, Artmed, 2002.</p> <p>_____. “Os textos como experiências comunicativas: o compromisso entre o dado e o novo”’. In: <b>Compreensão de textos</b>: dificuldades e ajudas. Porto Alegre, Artmed, 2002.</p> <p>_____. “Um modelo sobre a compreensão. Como transcorre o processo de compreensão’ . In: <b>Compreensão de textos</b>: dificuldades e ajudas. Porto Alegre, Artmed, 2002.</p>				

<b>MUSEO0146</b>	<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>				
	<b>CR</b>	60	<b>CH</b>	04	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Apontamentos sobre o problema como ponto de partida do conhecimento. Estudo da pesquisa científica: Elaboração, interpretação e produção de trabalhos científicos. Compreensão das normas da ABNT para trabalhos científicos. Métodos e técnicas de pesquisa. Elementos de um projeto de pesquisa. Análise de dados. Ética e pesquisa científica.				
<b>Objetivo</b>	Visualizar de forma sistematizada os métodos e técnicas de pesquisa científica, a partir da interpretação e produção				

	de trabalhos acadêmicos.
<b>Programa de Curso</b>	<p>A pesquisa científica: Noções gerais, objeto e finalidade; Os tipos de conhecimento; A construção da problemática. Teoria e pesquisa em memória social: Memória social; Referenciais teóricos e metodológicos; A produção das fontes; a delimitação do tema.</p> <p>Métodos e técnicas de pesquisa: Metodologia; Os diferentes métodos; pesquisa quantitativa e qualitativa; técnicas de pesquisa.</p> <p>Ética em pesquisa: Ética; Comitê de Ética; Cessão de direitos; Crimes contra a propriedade intelectual; As diferentes formas de plágio.</p> <p>Projeto de Pesquisa: Elementos constitutivos; Apresentação; Justificativa; Revisão de Literatura; Problemática; Objetivos; Metodologia; Revisão de Literatura; Cronograma; Referências.</p> <p>Normas da ABNT: As normas técnicas; Normatizações para apresentação de trabalhos científicos; A Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p>
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. <b>Domínios da história</b>: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CHIZZOTTI, A. <b>Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Técnicas de Pesquisa</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SCHUCH, Patrice; VIEIRA, Miriam Steffen; PETERS, Roberta (Orgs.). <b>Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2010</p> <p>SOUZA SANTOS, Boaventura de. <b>Introdução a uma ciência pós-moderna</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1989.</p> <p>SOUZA SANTOS, Boaventura de. <b>Um Discurso sobre as Ciências</b>. Porto: Edições Afrontamento, 1988.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína. <b>Usos e abusos da história oral</b>. Rio de Janeiro: FGV, 1996.</p> <p>FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: <b>Ditos e escritos III</b>: Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense, 2011.</p> <p>GINZBURG, Carlo. <b>Mitos, emblemas, sinais</b>: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da Pesquisa-Ação</b>. 11 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p>

<b>MUSEO0003</b>	<b>MUSEOLOGIA, PATRIMONIO E MEMÓRIA</b>				
	<b>CR</b>	60	<b>CH</b>	04	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Introdução aos conceitos de Patrimônio e Memória. Dimensão cultural e natural do conceito de patrimônio. Conceitos de Patrimônio e Memória aplicados à formação atuação dos museus e à construção da Museologia científica / disciplinar. Patrimônio integral, natural e cultural.				
<b>Objetivo</b>	Preparar o bacharelado para a compreensão da relação memória –patrimônio- museologia, entendendo o museu como território de salvaguarda do patrimônio armazenado.				
<b>Programa de Curso</b>	<p>Conceitos de Museologia, Patrimônio e Memória.</p> <p>Patrimônio Cultural: material, imaterial e natural.</p> <p>Lugares de Memória.</p> <p>Memória Patrimonial.</p> <p>A patrimonialização dos monumentos.</p> <p>A musealização do patrimônio.</p> <p>Relação patrimônio e memória.</p> <p>Relação patrimônio e museologia.</p>				

	<p>O patrimônio integral A museologia como disciplina.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	<p>ABREU, Regina ; DODEBEI, Vera (orgs.). <b>E o Patrimônio?</b> Rio de Janeiro: Contracapa, 2008.</p> <p>CHAGAS, Mário de Souza. <b>Há uma gota de sangue em cada museu:</b> a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó/SC: ARGOS, 2006.</p> <p>_____, Mário de Souza. A imaginação museal. <b>Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro.</b> Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.</p> <p>CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio.</b> Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres. <b>O patrimônio em processo:</b> trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.</p> <p>FUNARI, Pedro P.A.; PELEGRINI, Sandra C.A. <b>Patrimônio histórico e cultural.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 2006.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Memória. In: ____ <b>História e Memória.</b> Tradução Bernardo Leitão. 2ed. Campinas/ SP: Editora da UNICAMP, 1992, p. 423-483.</p> <p>NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares Trad. de Yara Aun Khoury. <b>Revista Projeto História.</b> v. 10. São Paulo, PUC. dez./93.p. 7-28.</p> <p>ROTMAN, Mônica; CASTELLS, Alicia Norma Gonzáles de. Patrimônio e Cultura: processos de politização, mercantilização e construção de identidades. ABA. <b>Antropologia e patrimônio cultural:</b> diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 57-80.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>ABREU, Regina. <b>Memória e Patrimônio. Ensaio contemporâneos.</b> Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2009.</p> <p>_____, CHAGAS, Mário de Souza e SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. <b>Museus, coleções e patrimônio:</b> narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond; MinC/IPHAN/DEMU, 2007.</p> <p><b>A Democratização da Memória: A Função Social dos Museus Ibero-Americanos.</b> CHAGAS, Mário de Souza; BEZERRA, Rafael Zamorano e BENCHETRIT, Sarah Fassa. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008.</p> <p>CURY, Isabelle (Org.) <b>Cartas patrimoniais.</b> 2ª ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008.</p> <p>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Os limites do patrimônio. ABA. <b>Antropologia e patrimônio cultural:</b> diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 239-248.</p> <p>_____, <b>A Retórica da Perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Ministério da Cultura / IPHAN, 1996.</p> <p>LIPPI, Lúcia. Patrimônio como política cultural. IN: _____. <b>Cultura é patrimônio;</b> um guia. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2008, p.26-138</p> <p>PELEGRINI, Sandra. <b>Patrimônio Cultural. Consciência e Preservação.</b> São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>POULOT, Dominique. <b>Museu e museologia.</b> Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autentica editora, 2013.</p> <p><b>Seminário Internacional“Museus, Ciência e Tecnologia”.</b> BITTENCOURT, José Neves; BENCHETRIT, Sarah Fassa e GRANATO, Marcus (Orgs.). Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007.</p>

<b>MUSEO0017</b>	<b>OBJETOS E COLEÇÕES</b>			
	<b>CR</b>	60	<b>CH</b> 04	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0002(PRO)
<b>Ementa</b>	Estudo da teoria do objeto, da desfuncionalização, interpretação, ressignificação, recortes, tipologias, escolhas, materialidade/imaterialidade/virtualidade, colecionismo como prática social e construção discursiva.			
<b>Objetivo</b>	Preparar o bacharelado informações que proporcionem o entendimento sobre a noção de que o objeto é fruto de uma construção social e sobre os processos que, ao longo da história, promoveram o fenômeno do colecionismo.			
<b>Programa de Curso</b>	<p>Cultura e cultura material: revisitando conceitos</p> <p>Objeto: Teoria, materialidade, imaterialidade, virtualidade;</p> <p>Tempo, tempo histórico e tempo museológico; o tempo no objeto;</p> <p>A construção do objeto museológico.</p> <p>O mundo antigo: experiência de colecionismo</p> <p>Origens do colecionismo: A Grécia e o museion;</p> <p>Roma: saques de Siracusa, a descoberta da arte grega.</p> <p>Colecionismo na Idade Média</p> <p>Mudanças paradigmáticas na sociedade: o renascimento, os príncipes a igreja e o colecionismo.</p> <p>Século XIX: surge o museu.</p> <p>Colecionismo no século XX.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BLOM, Philip. <b>Ter e manter</b>. Tradução: Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>BOLAÑOS, Maria. <b>La memoria del mundo. Cien años de museología-1900-2000</b>. Gijón: Ediciones Trea, 2002.</p> <p>BRAUDILLARD, Jean. <b>O sistema dos objetos</b>. 5º Ed. Tradução: Zulnara Ribeiro Tavares. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>DE SETA, Cesare. <b>Objecto</b>. In: Enciclopédia Einaudi, Lisboa, IN-CM, 1989, vol.3 - <i>Artes —Tonal / Atonal</i>, p.91-113.</p> <p>FERNANDEZ, Luis Alonso. <b>Museologia-y-Museografia</b>. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.</p> <p>HERNANDEZ, Francisca Hernandez. <b>Manual de Museologia</b>. Madrid, Síntesis, 2001.</p> <p>LEON, Aurora. <b>El museo</b>. Teoria, praxis y utopia. Madrid Ediciones Cátedra, 1978.</p> <p>Miller, Daniel, <b>Troços, treços e coisas</b>; Estudos antropológicos sobre a cultura material; Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2013.</p> <p>MOLES, Abraham. <b>Teoria dos objetos</b>. Tradução: Luiza Lobo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.</p> <p>MOUTINHO, Mário Canova. A construção do objeto museológico. <b>Caderno de Sociomuseologia</b> Lisboa: Universidade Lusofona de Humanidade e Tecnologia/Centro de Estudos de Sociomuseologia, nº 4, 1994.</p> <p>Pomian, Krzysztof. <b>Coleção</b>, Enciclopedia Einaudi, Lisboa, IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA O 1984. p. 51-86.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>O que é semiótica</b>. São Paulo: Brasiliense, 1990</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BORGES, Maria Eliza Linhares (org.) <b>Inovações, coleções museus</b>. Tradução : Soraia Maciel Mous. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.</p> <p>BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Estudos de Cultural material e coleções museológicas: avanços, retrocessos e desafios. IN: GRANATO, Marcus e RANGEL, Márcio R. (org.). <b>Cultural material e patrimônio da ciência e tecnologia</b>. Rio de Janeiro: MAST, 2009, v. 1, p. 14 a 25.</p> <p>CASTRO, Ana Lúcia Siaines. <b>Museu do sagrado ao segredo</b>, Rio de Janeiro, Revan, 2009.</p> <p>NASCIMENTO, Rosana. <b>A historicidade do objecto museológico</b>. Caderno de museologia. Lisboa; Centro de Estudos de Sócio-museologia. ULHT, nº 3, 1994.</p> <p>RAMOS, Francisco Regis Lopes. <b>A danoção do objeto</b>. O museu no ensino de história. Chapecó/Sta. Catarina; Argos, 2004.</p>			

<b>MUSEO0156</b>	<b>OFICINA DE TEXTO PARA MUSEUS</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0149(PRO)
<b>Ementa</b>	Aplicação das técnicas de Comunicação Escrita. Como ler um texto. Fatores de textualidade: coerência, coesão e argumentação. Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita. Produção de textos e análise das funções linguísticas. A produção do texto museológico e aplicação de oficinas e cursos juntamente com os museus sergipanos. das normas bibliográficas e ortográficas.				
<b>Objetivo</b>	O Objetivo da disciplina é habilitar os discentes de Museologia a desenvolver textos específicos da área da Museologia				
<b>Programa de Curso</b>	Elaboração de textos para museus: Textos explicativos ou educativos, textos informativos, textos de apresentação, textos coletivos, etiquetas ou textos de identificação e outros A comunicação visual nos museus e os sinalizadores				
<b>Bibliografia Básica</b>	CURY, Marília Xavier. <b>Exposição:</b> concepção, montagem e avaliação. São Paulo, Annablume, 2005. HOOPER-GREENHILL, Eilean. "Comunicação: teoria e prática." In: <b>Los Museus y sus visitantes.</b> Espanha: Trea, 1998. pp. 223-236. BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnica de comunicação escrita.</b> 8ª ed. São Paulo: Ática, 1990. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. <b>Manual de expressão oral e escrita.</b> 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.				
<b>Bibliografia Complementar</b>	PLATÃO, Francisco e FIORIN, José Luiz. <b>Para entender o texto:</b> leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990. PENTEADO, José Roberto Whitaker. <b>A Técnica da comunicação humana.</b> 9ª ed. São Paulo: Pioneira, 1986. SOUZA, Chico Jorge de. <b>Redação ao alcance de todos.</b> São Paulo: Contexto, 1991.				

<b>MUSEO0140</b>	<b>TECNOLOGIA APLICADA A MUSEUS</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Estudo das novas tecnologias aplicados aos espaços museais, por meio de softwares, banco de dados, aplicativos, realidade aumentada dentro dos projetos de comunicação e documentação dos acervos museais. Conceito de tecnologia: os novos desafios da museologia. As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas em museus. O museu como espaço de linguagem tecnológica. A comunicação em museus: um espaço para informar e educar. Os museus virtuais. O museu na era da comunicação on-line. Projetos de comunicação nos museus.				
<b>Objetivo</b>	Permitir que os discentes estejam capacitados e a par das mais recentes tecnologias utilizadas pelos espaços museais na estão da informação e da comunicação museal, através de conhecimentos teóricos e práticos.				

<p><b>Programa de Curso</b></p>	<p>A disciplina é dividida em 3 módulos:  I: Tecnologia da informação e da comunicação em espaços museais  Apresentação do conceito de tecnologia e como podem ser aplicados nos ambientes de documentação e comunicação em museus.  II: Uso de softwares para gerenciamento da informação e comunicação museais  Análise da estruturação e manuseio de softwares voltados para a documentação museológica e espaços expositivos.  III: Documentação e comunicação no ambiente web  Uso da internet para a virtualização da informação e da documentação museológica.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	<p>MOLINA, Almudena López. <b>Cómo escribir audioguías</b>. Gijon: Trea, 2015.  MESTRE, Joan Santacana; BENITO, Victoria López (Coord.). <b>Educación, Tecnología digital e patrimonio cultural</b>: para uma educación inclusiva. Gijon: Trea, 2015.  TIRRE, David Ruiz. <b>La realidad aumentada y su aplicación em el patrimonio cultural</b>. Gijon: Trea, 2013.  BELLIDO GANT, Ma. Luisa. <b>Arte, museos y nuevas tecnologías</b>: María Luisa Bellido Gant. Gijón: Trea, 2001. 342 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>ANDRADE, Juliana Filipa Dias. <b>O museu na era da comunicação online</b>. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho, 2008.  BARBOSA, S. D. <b>Serviços Educativos Online nos Museus: Análise das Actividades</b>. Tese de mestrado inédita. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 2006.  CASTELLS, M. <b>A era da informação: economia, sociedade e cultura</b>. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.  COSTELLA, Antonio F. <b>Comunicação: do grito ao satélite</b>. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2001.  GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. <b>Entre cenografias: o museu e a exposição de arte do século XX</b>. São Paulo: Editora da Universidade de Sao Paulo, 2004. 164 p. ISBN  GUNDERSEN, Romina. <b>As Tecnologias de Informação e Comunicação ao serviço do Turismo Cultural: Criação de um Portal Museológico na Web</b>. Universidade de Évora, 2007.  LEMONS, André. <b>Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea</b>. Porto Alegre, Sulina, 2008.  MCLUHAN, M. <b>Os meios de comunicação como extensão do homem</b>. Tradução Décio Pignatari, São Paulo: Cultrix, 2003  PEDRO, Alexandra Raquel Fernandes. <b>Os museus e a web 2.0: os sítios web dos museus portugueses</b>. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho, 2009.  PINHO, J. B. <b>As Relações Públicas na Internet: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse</b>. São Paulo: Sumus Editorial, 2002.  SAAD, B. <b>Estratégias para a mídia digital: Internet, informação e comunicação</b>. São Paulo: Editora Senac, 2003.  CHAVES, Eduardo O. C. <b>Multimídia, Conceituação, Aplicações e Tecnologia</b>. Campinas: People Computação, 1991.  ELIAS, H. (2007). <b>As Relações Públicas na Era da Internet</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/elias-herlander-relacoes-publicas-era-internet.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/elias-herlander-relacoes-publicas-era-internet.pdf</a>&gt;. Acesso em: 26 ago. 2010.  GOMES, Cristiano Mauro Assis. <b>Feuerstein e a construção mediada do conhecimento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.  GONÇALVES, M. (2007). <b>Blogs corporativos: nova ferramenta de comunicação empresarial e/ou uma realidade ainda pouco brasileira</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/goncalves-marco-blogs-corporativos.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/goncalves-marco-blogs-corporativos.pdf</a>&gt; Acesso em: 26 ago. 2010.  LÉVY, P. (1998). <b>A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço</b>. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Ed. Loyola.  LIPPMANN, Walter. <b>Opinião pública</b>. Trad. Jacques A. Weinberg. Petrópolis: Vozes, 2008. 350 p  MUCHACHO, R. (2005a). <b>Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico</b>. Disponível em: &lt;</p>

<p><a href="http://museus-virtuais-importancia-usabilidade-mediacao.pdf">museus-virtuais-importancia-usabilidade-mediacao.pdf</a>&gt; Acesso em: 26 ago. 2010.</p> <p>MUCHACHO, R. (2005b). <b>O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museu-virtual-novas-tecnologiasreinvencao-espaco-museologico.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museu-virtual-novas-tecnologiasreinvencao-espaco-museologico.pdf</a>&gt; Acesso em: 26 ago. 2010.</p> <p>PIAGET, Jean. <b>A epistemologia genética</b>. Petrópolis: Vozes, 1971.</p> <p>VALENTE, José Armando (org.). (2002). <b>O computador na sociedade do conhecimento</b>. Campinas, São Paulo: Editora do Núcleo de Informática Aplicada à Educação</p> <p>VIGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>
---

MUSEO0009		TEORIAS DA MUSEOLOGIA			
	CR	4	CH	60	Pré-requisito: MUSEO0002(PRO)
<b>Ementa</b>	Interfaces entre a Museologia e formação profissional. Análise do lugar da Museologia como campo e das Relações da Museologia com outros campos. Conselho Internacional de Museus da UNESCO e o Comitê de Teoria Museológica. Horizontes da Museologia contemporânea.				
<b>Objetivo</b>	Discutir os principais autores e correntes de produção na Museologia. Debater os marcos teóricos e os documentos que orientaram o desenvolvimento da área. Discutir a Museologia a partir das grandes mudanças no pensamento social do século XX.				
<b>Programa de Curso</b>	<p><u>Museologia como campo</u>: A criação do ICOM e do ICOFOM. As associações internacionais e nacionais de profissionais de museus.</p> <p><u>Museologia e ciência</u>: A busca pela consolidação científica. A Museologia Mediterrânea do Musée du Louvre e a Museologia Anglo-Saxã do British Museum. A Museologia no Brasil.</p> <p><u>Museologia e movimentos sociais</u>: A disputa pela hegemonia do discurso nos museus. Política Nacional de Museus.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ARAÚJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina. <b>A memória do pensamento museológico contemporâneo</b>. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.</p> <p>BARBUY, Heloisa. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. <b>Anais do Museu Paulista</b>. São Paulo. N. Ser. v.3. jan./dez. 1995. p. 209-236.</p> <p>CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. <b>Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material</b>. 2004. p. 237-268.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BARAÇAL, Anaildo Bernardo. Objeto da Museologia: a via conceitual aberta por Zbynek Zbyslav Stránský. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins/Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, 2008. 124f.</p> <p>MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O museu e o problema do conhecimento. In: IV Seminário sobre Museus-casas: Pesquisa e Documentação, 2002, Rio de Janeiro. <b>Anais</b>. Fundação Casa de Rui Barbosa, 2000. p. 17-48.</p> <p>_____. Os museus na era do virtual. In: BITTENCOURT, José et. al. (org). <b>Anais do Seminário Internacional do Museu Histórico Nacional: Museus, Ciência e Tecnologia</b>. Rio de Janeiro: MHN, 2007, p. 48-70.</p> <p>SOARES, Bruno C. Brulon. A experiência Museológica: Conceitos para uma fenomenologia do Museu. <b>Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio</b> – PPG-PMUS Unirio   MAST - vol. 5 no 2 – 2012. p. 55-71.</p>				

<b>MUSEO0151</b>	<b>MUSEOLOGIA E TURISMO</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> -
<b>Ementa</b>	Museu como atrativo turístico. Turismo, meio e patrimônio. Políticas e metodologias do turismo e sua aplicação à Museologia. O turismo e seus impactos social, econômico e ambiental em espaços patrimonializados. A importância do turismo local para a preservação do patrimônio cultural. Os limites éticos do turismo nos museus. A qualificação museólogos e dos museus no trato com o turismo cultural e turismo de massa.				
<b>Objetivo</b>	Relacionar o turismo e o fazer museológico a partir dos teóricos que discutem a questão, políticas públicas e novos desafios enfrentados.				
<b>Programa de Curso</b>	Será dividido em 3 módulos: I – Museologia e Turismo: questões teóricas II – Patrimônio Cultural e turismo: documentos principais III - Estratégias de uso do turismo no fazer museológico.				
<b>Bibliografia Básica</b>	BARRETO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas: Editora Papirus, 2000. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Editora Contexto, 2007. PELLEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, Cultura e turismo. Campinas: Editora Papirus, 1993. PORTUGUEZ, Anderson Pereira (Org.). Turismo, memória e patrimônio cultural. 1. ed. São Paulo: Roca, 2004. VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e museus. São Paulo: Aleph, 2006.				
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Editora Ática, 2002. BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo de turismo. Campinas: Editora Papirus, 1995. MASINA, Renato. Introdução ao estudo do turismo: conceitos básicos. Porto Alegre: Mercado aberto, 2002. RAMOS LIZANA, Manuel. El turismo cultural, los museos y su planificación. Gijón, Asturias: Trea, 2007.				

<b>MUSEO0046</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0025(PRO); MUSEO0157(PRO); MUSEO0034(PRO); MUSEO0145(PRO)
<b>Ementa</b>	Elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão/Monografia, a partir de linhas de pesquisa definidas pelo Curso.				
<b>Objetivo</b>	Elaborar projeto de Trabalho de Conclusão/Monografia, a partir de linhas de pesquisa definidas pelo				

	Curso.
<b>Programa de Curso</b>	Modelos de projeto de pesquisa em Museologia. Elaboração de projeto de pesquisa em Museologia. Termo de Compromisso de Orientação.
<b>Bibliografia Básica</b>	DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. <b>Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas</b> . São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007. GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. GRANATO, Marcos; SANTOS, Claudia P.; LOUREIRO, Maria Lúcia (Orgs.). <b>Museu e Museologia</b> . Rio de Janeiro: MAST, 2009. LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 6ed. São Paulo: Atlas, 2008. MATTAR NETO, João Augusto. <b>Metodologia científica na era da informática</b> . 3ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>	GRESSLER, Lori Alice. <b>Introdução à pesquisa: projetos e relatórios</b> . São Paulo: Loyola, 2003. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b> . 5ed. São Paulo: Atlas, 2008. MORIN, Edgar. <b>O Método</b> . Vol. 6: a ética. Porto Alegre, Sulina, 2005. SANTOS, Fausto Henrique dos. <b>Metodologia aplicada em museus</b> . São Paulo: Mackenzie, 2000.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

MUSEO0088	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA				
	CR	4	CH	60	Pré-requisito: -
<b>Ementa</b>	A Definir.				
<b>Objetivo</b>	Discutir sobre temas sobre a história e historiografia Brasileira e sergipana				
<b>Programa de Curso</b>	A ser construído pelo professor no momento da oferta				
<b>Bibliografia Básica</b>	A ser construído pelo professor no momento da oferta				
<b>Bibliografia Complementar</b>	FREITAS, I. <i>Historiografia Sergipana</i> . São Cristóvão/Aracaju: EdUFS/Fundação Oviêdo Teixeira, 2007; LE GOFF, J. <i>História e memória</i> . Campinas: UNICAMP, 1994; MEIHY, J. <i>Manual de História Oral</i> . 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998; NUNES, M. <i>História da Educação em Sergipe</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984; RITZKAT, M. A vida privada no Segundo Império: pelas cartas de Ina von Binzer (1881-1883). São Paulo: Atual, 1999 (Coleção O olhar estrangeiro). HOLANDA, S. (Org.). <i>História geral da civilização brasileira</i> . v. 2. Rio de Janeiro: DIFEL, 1977. LE GOFF, J. (Org.). <i>A história nova</i> . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Coleção o Homem e a História). LOPES, E.; FARIA FILHO, L.; VEIGA, C. 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. pp. 269-290 (Coleção Historial, 6); NUNES, V. Do IHGSE à UFS: construção de fazeres museológicos em Sergipe. O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras, vol. I,				

	pp. 113-133, 2007; PESAVENTO, Sandra. História e história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
--	---

<b>MUSEO0153</b>	<b>CULTURA SERGIPANA</b>				
	<b>CR</b>	04	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Interpretações da cultura sergipana; Bens materiais e imateriais da cultura sergipana; Musealização dos bens culturais sergipanos.				
<b>Objetivo</b>	O objetivo da disciplina é discutir com os discentes do curso de Museologia aspectos referentes a cultura sergipana refletindo sobre os bens materiais e imateriais presentes na cultura sergipana.				
<b>Programa do curso</b>	Aspectos gerais sobre a história de Sergipe; Patrimônio material e imaterial sergipano; Lugares e instituições que preservam a cultura sergipana; Processo de Musealização do patrimônio sergipano.				
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CARVALHO, A.; ROCHA, R. (Organizadoras). Monumentos Sergipanos. Aracaju: Sercore, 2007;  DANTAS, B. Vovó Nagô e Papai Branco. Usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1988;  _____. Laranjeiras: entre o passado e o presente. Laranjeiras: UFS, 2007;</p> <p>DANTAS, I. História de Sergipe: República (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004;  DINIZ, D. (Coord.). Textos para a História de Sergipe. Aracaju: UFS/BANESE, 1991;  FREITAS, I. A escrita da História na “Casa de Sergipe” (1913-1999). São Cristóvão: Editora da UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2002 (Coleção Nordestina);  _____. Historiografia Sergipana. São Cristóvão/Aracaju: EdUFS/Fundação Oviêdo Teixeira, 2007;  NUNES, V. Do IHGSE à UFS: construção de fazeres museológicos em Sergipe. O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras, vol. I, pp. 113-133, 2007.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>DANTAS, B. Renda de Divina Pastora. Rio de Janeiro: FUNART/MINC, CNFCP, 2001 (Sala do Artista Popular, 92);  _____. Rendas e rendeiras no São Francisco: estudos e documentação sobre a renda de bilro de Poço Redondo/SE. Paulo Afonso: Fonte Viva, 2006;  DANTAS, O. Vida Patriarcal de Sergipe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980 (Coleção estudos brasileiros; v. 47);  NUNES, V.; SANTOS, F. Cavalhada de Poço Redondo. Aracaju: CENDOP, 2001 (Cadernos do CENDOP, 1);  OLIVA, T.; SANTOS, L. Para conhecer a história de Sergipe. Aracaju: Opção Gráfica, 1998;  SOUZA, C. A “república das letras” em Sergipe (1889-1930). Revista de Aracaju, n. 09, pp. 189-208, 2002</p>				

<b>MUSEO0087</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE</b>				
	<b>CR</b>	3	<b>CH</b>	45	<b>Pré-requisito: -</b>

<b>Ementa</b>	Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média.
<b>Objetivo</b>	Estudo das tendências artísticas contemporâneas no Brasil e em Sergipe.
<b>Programa de Curso</b>	A ser construído pelo professor no momento da oferta
<b>Bibliografia Básica</b>	A ser construído pelo professor no momento da oferta
<b>Bibliografia Complementar</b>	GOMBRICH, E. H. A história da arte. 15. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989 JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000 ARGAN, Giulio Carlo. Guia de História da Arte. Lisboa: Estampa, 1992 WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984. VENTURI, Lionello, "História da Crítica de Arte", Lisboa: Almedina. HAUSER, Arnold. História Social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Editora, 2000. SMITH, Ray, Manual pratico do artista. São Paulo: A&C, 2009 STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

<b>MUSEO0085</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	Orientar sobre as possibilidades de uso do patrimônio para promoção da educação nos espaços não formais de ensino.				
<b>Programa de Curso</b>	A ser construído pelo professor no momento da oferta				
<b>Bibliografia Básica</b>	A ser construído pelo professor no momento da oferta				
<b>Bibliografia Complementar</b>	ARROYO, Miguel. "Educação e exclusão da cidadania". In: BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel e NOSELA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 1988. BRUNO, Cristina. Museologia e Comunicação. <b>Cadernos de Sociomuseologia</b> , n.9, Lisboa: ULHT, 1996. CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Liberdade/Unesp, 2001. LEMO, C. A. C. O que é Patrimônio Histórico. 5ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 117p. GUTIERREZ, Éster Judite Bendjouya. Patrimônio Cultural. Histórias Legais: do Universal ao Local. Pelotas. RS. (Texto didático – digitalizado). BOURDIEU, Pierre. <b>A economia das trocas simbólicas</b> . São Paulo: Perspectiva, 1982. COSTA, L. M. De Museologia, Arte e Patrimônio. Rio de Janeiro: Iphan/Deprom, 2001. 350p.  CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: Iphan/Deprom, 2000. 383p.				

--

<b>MUSEO0110</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA</b>						
<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>PEL</b>	3.1.0	<b>Pré-requisito:</b>	-----
<b>Ementa</b>	A definir.						
<b>Objetivo</b>	Desenvolver projetos de intervenção no campo da Museologia						
<b>Programa de Curso</b>	A ser construído pelo professor no momento da oferta						
<b>Bibliografia Básica</b>	A ser construído pelo professor no momento da oferta						
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>DIEHL, Astor Antonio, TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.</p> <p>GRANATO, Marcos; SANTOS, Claudia P. LOUREIRO, Ma. Lúcia. (Orgs.). Museu e Museologia : interfaces e Perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Organizadora). Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2005. Brasília, DF: CNPq 239 p. (Scientia / UFMG ; 5).</p> <p>MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS.; GRANATO, Marcus ; SANTOS, Cláudia Penha dos ; LOUREIRO, Maria Lucia N. M. ((Org.)). Museu e museologia: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111 p. (MAST Colloquia ;</p> <p>DIEHL, Astor Antonio, TATIM, Denise Carvalho. <i>Pesquisa em ciências sociais aplicadas</i>. São Paulo:Prentice Hall Brasil, 2007</p> <p><i>BARBIER, René. A pesquisa-ação</i>. Rio de Janeiro : Liber livro, 2006</p> <p><u>GRANATO, Marcos; SANTOS, Claudia P. LOUREIRO, Ma. Lúcia. (Orgs.). Museu e Museologia : interfaces e Perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009.</u></p> <p><u>Complementar</u></p> <p><u>GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo Loyola, 2003</u></p> <p><u>GIL, Antônio Carlos Gil. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010</u></p> <p><u>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</u></p> <p><u>SANTOS, Fausto Henrique dos. Metodologia aplicada em museus. Sao Paulo: Mackenzie, 2000. 225 p</u></p> <p>MORIN, Edgar. <i>O Método 6: a ética</i> . Porto Alegre, Sulina, 2005.</p>						

<b>DANÇA 0140</b>	<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	Políticas de educação para surdos. Conhecimentos introdutórios sobre a LIBRAS. Aspectos diferenciais entre Libras e a língua oral.				
<b>Objetivo</b>	Desenvolver nos alunos de Museologia habilidades manter comunicação através da Língua Brasileira de Sinais				
<b>Programa de Curso</b>	<u>Apontamentos sobre a história e as relações políticas no processo de implantação e consolidação da Libras;</u> <u>Discussão sobre inclusão social e cultural e o uso da Libras;</u> <u>Desenvolvimento da linguagem por meio de aulas práticas de conversação e experimentação.</u>				
<b>Bibliografia Básica</b>	BRASIL MEC/SEESP. <u>Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997.</u> BERNARDINO, E. L. <u>Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.</u> QUADROS, R. M. de. <u>Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</u> MOURA, LODI & PEREIRA. <u>Língua de sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.</u> VYGOTSKY, L. S. <u>Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</u>				
<b>Bibliografia Complementar</b>	CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <u>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</u> VYGOTSKY, L. S. <u>A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</u>				

<b>MUSEO0144</b>	<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E MUSEOLOGIA</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana e indígena na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história e da cultura.				
<b>Objetivo</b>	Estudar as relações políticas e socioculturais dos africanos e indígenas no Brasil.				
<b>Programa de Curso</b>	Apontamentos sobre as conexões entre a África e a Ásia; Discussão sobre ancestralidade Africana e indígena e a identidade brasileira; A história e a cultura Africana e indígena e sua relação com o campo da Museologia.				

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>AGOSTINI, Camila. <u>Cultura material e experiência africana no sudeste oitocentista: cachimbos de escravos em imagens, histórias, estilos e listagens</u>. In: Revista TOPÓI. Rio de Janeiro: PPGHIS-UFRJ, vol.10, nº18, jan.-jul.2006 (pp.39-47). Disponível para download In: <a href="http://www.revistatopoi.org/">http://www.revistatopoi.org/</a></p> <p>ARRUTI, José Maurício. <u>Mocambo. Antropologia e História do processo de formação quilombola</u>. São Paulo: EDUSC, 2006.</p> <p>DANTAS, Beatriz Góis. <u>Vovó Nagô e Papai Branco. Usos e abusos da África no Brasil</u>. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>FERNANDO, Manzambi Vuvu. <u>Estudo das coleções etnográficas dos museus de Angola numa perspectiva histórica e antropológica</u>. In: Africa Studia. Revista Internacional de Estudos Africanos. Porto: Faculdade de Letras, nº4, 2001.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <u>Casa Grande &amp; Senzala</u>. São Paulo: Global, 2005.</p> <p>LODY, R.G. da Mota. <u>O negro no museu brasileiro: construindo identidades</u>. S/l, Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>GOMES, Alexandre Oliveira; VIEIRA NETO, João Paulo. <u>Museus e memória indígena no ceará: uma proposta em construção</u>. Fortaleza: SECULT, 2009. Não paginado</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ANPUH. <u>Revista Brasileira de História</u>. São Paulo: ANPUH, vol.26, nº25, jul.-dez.,2006 (Dossiê: Escravidão). Disponível para download In: <a href="http://www.scielo.br/rbh">http://www.scielo.br/rbh</a></p> <p>ARAUJO, E. <u>Para nunca esquecer. Negras Memórias, memórias de negros</u>. Brasília: Ministério da Cultura, 2001.</p> <p>ELTIS, David. <u>A diáspora dos falantes de Iorubá, 1650-1865: Dimensões e Implicações</u>. In: Revista TOPÓI. Rio de Janeiro: PPGHIS-UFRJ, vol.6, nº13, jul.-dez.2006 (pp.271-299). Disponível para download In: <a href="http://www.revistatopoi.org/">http://www.revistatopoi.org/</a></p> <p>FLUP/CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS. <u>Actas do VI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Vols. 1 e 2</u>. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2002.</p> <p>HALL, Gwendolyn Midlo. <u>Slavery and African Ethnicities in the Américas. Restoring the Links</u>. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2005.</p> <p>OLIVA, Anderson Ribeiro. <u>A invenção da África no Brasil: os africanos diante dos imaginários e discursos brasileiros dos séculos XIX e XX</u>. In: SILVA, André Luiz S.; SANTOS, Nágila Oliveira dos (Orgs.) <u>Cadernos África e Africanidades. Vol.5</u>. Maricá: Ponto de Cultura, 2009 (pp.105-143).</p> <p>LOVEJOY, Paul E. <u>A escravidão na África. Uma história de suas transformações</u>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. <u>O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930</u>. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. <u>A Enxada e a Lança. A África antes dos portugueses</u>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.</p>

<b>MUSEO0148</b>	<b>ARTE I</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> -
<b>Ementa</b>	Concepções e manifestações artísticas da Pré-História a Idade Média, assim como o estudo e reflexão sobre a Arte, através de uma relação dialógica entre as formas historicamente aceitas pela sociedade e as Culturas Visuais Contemporâneas.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0160</b>	<b>ARTE II</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: MUSEO0148(PRO)</b>
<b>Ementa</b>	Concepções e manifestações artísticas ocidentais desde o Renascimento, passando pelo Barroco, Rococó, Neoclássico e demais escolas do Século XIX, incluindo as artes decorativas, design e novas concepções de museus de arte.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0161</b>	<b>ARTE III</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: MUSEO0160(PRO)</b>
<b>Ementa</b>	Estudo sobre conceitos, referências e análise sobre a Arte Moderna e Contemporânea: A Arte e o contexto histórico nos séculos XIX, XX e XXI; as vanguardas históricas e as experiências inovadoras no domínio da Arte e da Cultura; o pós-moderno e a Arte na contemporaneidade nos grandes centros culturais, assim como no Brasil e na América Latina				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0141</b>	<b>TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	Introdução às teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional) e ao relevo e alto-relevo (Tridimensional). Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Pintura, Desenho, Escultura, corte modelagem e construção. Serão desenvolvidos cursos e oficinas junto à comunidade.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0162</b>	<b>ARQUITETURA DE MUSEUS</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0002(PRR)
<b>Ementa</b>	Noções básicas de desenho arquitetônico. Uso de tecnologia para representação do espaço arquitetônico. Proposições e análises de projetos arquitetônicos de museus. Adaptação de espaços. Museus-casa. Museus em prédios tombados. Projetos de novos museus. Cenografia e narrativa expositiva. Abordagem de aspectos conceituais e estruturais das diversas tipologias				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0081</b>	<b>POLÍTICAS PATRIMONIAIS NO BRASIL</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	O século XIX e as memórias institucionalizadas: os museus, academias e institutos. A institucionalização do patrimônio: Inspetoria de Monumentos Nacionais: entre modernos e passadistas. O ante-projeto e a criação do Sphan: intelectuais e projetos para a nação. Desenvolvimento e fases do Iphan. A regionalização das políticas de patrimônio do Brasil. A criação e perspectivas do Ibram. Metodologias e práticas patrimoniais.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>ARQUI0054</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM CONFORTO AMBIENTAL</b>				
	<b>CR</b>	2	<b>CH</b>	30	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A fixar.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>ARQUI0033</b>	<b>ERGONOMIA</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	Estudo das medidas do corpo. Aplicação desse conhecimento nos diferentes projetos relacionados à Arquitetura.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	=
<b>Bibliografia Complementar</b>	=

<b>MUSEO0048</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>				
	<b>CR</b>	4	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0046(PRO)
<b>Ementa</b>	Elaboração da pesquisa de Trabalho de Conclusão/Monografia, a partir de linhas de pesquisa definidas pelo Curso.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0172</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MUSEOLOGIA</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	150	<b>Pré-requisito:</b> MUSEO0037(PRO); MUSEO0157(PRO); MUSEO0159(PRO); MUSEO0034(PRO)
<b>Ementa</b>	Estágio curricular supervisionado em instituição museológica, constando de atividades nas áreas de: Pesquisa, Documentação, Informação, Preservação e Conservação.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0133</b>	<b>ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADORA DE FORMAÇÃO I - SEMAC</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	15	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Programação específica elaborada por cada Departamento sob a coordenação do Conselho de Centro.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0163</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO INTEGRADORA DE FORMAÇÃO II – SEMAC</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	15	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Programação específica elaborada por cada Departamento sob a coordenação do Conselho de Centro.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0164</b>	<b>ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADORA DE FORMAÇÃO III – SEMAC</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	15	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Ementa</b>	Programação específica elaborada por cada Departamento sob a coordenação do Conselho de Centro.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0165</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	15	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0166</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	30	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0167</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	45	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0168</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0169</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	90	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0170</b>	<b>AÇÃO COMPLEMENTAR DE EXTENSÃO - ACEX</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	30	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0171</b>	<b>AÇÃO COMPLEMENTAR DE EXTENSÃO - ACEX</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

<b>MUSEO0134</b>	<b>UFS COMUNIDADE</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	30	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	=
<b>Bibliografia Complementar</b>	=

<b>MUSEO0135</b>	<b>UFS COMUNIDADE</b>				
	<b>CR</b>	-	<b>CH</b>	60	<b>Pré-requisito: -</b>
<b>Ementa</b>	A definir.				
<b>Objetivo</b>	-				
<b>Programa de Curso</b>	-				

<b>Bibliografia Básica</b>	:
<b>Bibliografia Complementar</b>	:

\*Para as disciplinas Tópicos Especiais, independente das ementas e bibliografias apresentadas nesse Projeto, os docentes têm a possibilidade de elaborar novas ementas e referencias bibliográficas.

## 9. ANEXOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

### ANEXO I

#### NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA BACHARELADO

##### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E OBJETIVO DO ESTÁGIO

**Art. 1º** O estágio curricular do curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** é uma atividade curricular de caráter individual para os alunos do curso.

**Parágrafo único.** O estágio dá-se nas modalidades de estágio curricular obrigatório e estágio não-obrigatório.

**Art. 2º** O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico, devendo proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicação do instrumental teórico auferido nos diversos componentes curriculares que integram o currículo do curso, além de:

- I. Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades típicas da profissão Museólogo na realidade do campo de trabalho;
- II. Contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- III. Proporcionar a integração de conhecimentos, contribuindo dessa forma para a aquisição de competências técnico-científicas importantes na sua atuação como profissional de Museologia e oportunizar, quando possível ou pertinente a sua participação na execução de projetos, estudos e pesquisas;
- IV. Permitir o aproveitamento dos componentes curriculares e do curso a partir da realidade encontrada nos campos de estágio, e,
- V. Contribuir para a integração da universidade com a comunidade, visando o desenvolvimento da cidadania.

##### CAPÍTULO II DA DISPOSIÇÃO DA ATIVIDADE ESTÁGIO CURRICULAR

**Art. 3º** O curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** atribui à atividade Estágio Supervisionado Obrigatório em Museologia 150 (cento e cinquenta) horas.

**Parágrafo Único:** Os pré-requisitos para a realização do estágio curricular obrigatório no curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** são os componentes curriculares Museologia e Conservação Preventiva III (PRO), Documentação em Museus II (PRO), Ação Cultural e Educativa em Museus II (PRO) e Expologia II (PRO).

### **CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**Art. 4º** Campo de estágio é definido como a unidade ou contexto espacial dentro ou fora do país ligada à área de atividade profissional do Bacharel em Museologia, e vinculado às atividades supervisionadas pelo Departamento de Museologia da UFS.

§ 1º Constituem-se campo de estágio curricular, as instituições públicas ou privadas, ligadas à área de atividade profissional do Bacharel em Museologia.

§ 2º Devem ser consideradas as seguintes condições para a definição dos campos de estágio curricular:

- I. A existência de demandas ou necessidades que possam ser atendidas, no todo ou em parte, pela aplicação de métodos e técnicas da área de formação profissional do Bacharel em Museologia;
- II. A existência de infraestrutura humana e material que possibilite a adequada realização do estágio, avaliadas pela Coordenação de estágio do curso e,
- III. Possuir profissionais graduados vinculados às áreas afins de estágio para supervisão e avaliação dos estagiários.

### **CAPÍTULO IV DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

**Art. 5º** A atividade de estágio curricular do curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** será desenvolvida sob a coordenação, docência, orientação, avaliação e supervisão dos seguintes profissionais:

- I. **Coordenador de estágio do Centro:** docente efetivo(a) da UFS, escolhido(a) a partir de critérios específicos de cada Centro, responsável pela Presidência da comissão de Estágio Curricular do Centro;
- II. **Coordenador de Estágio do Curso:** docente efetivo(a) da UFS, escolhido em departamento, responsável pela coordenação, administração e funcionamento dos estágios do curso e membro nato da comissão de Estágio Curricular do Centro/Campus;
- III. **Orientador Pedagógico de Estágio:** docente da UFS, responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário, em seu respectivo Curso, e,
- IV. **Supervisor Técnico:** profissional pertencente à instituição concedente do estágio, com formação superior, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio.

**Art. 6º** A Comissão de Estágio é responsável pela execução da política de estágio definida pelo Colegiado do Curso, através do desenvolvimento dos programas, dos projetos e acompanhamento dos planos de estágios.

**Art. 7º** A Comissão de Estágio designada pelo presidente do Colegiado do Curso é composta pelos seguintes membros:

- I. 01(Um) membro Coordenador de Estágio do Curso de Museologia;
- II. 02 (Dois) membros indicados pelo Conselho do Departamento de Museologia.

**Parágrafo Único.** A Comissão de Estágio elegerá um presidente dentre seus membros docentes para um mandato de 2 (dois) anos, renovável uma vez por igual período.

**Art. 7º** Serão atribuições da Comissão de Estágio:

- zelar pelo cumprimento das normas de estágio curricular, bem como as resoluções específicas da UFS;

I. deliberar sobre a aceitação da atividade de estágio curricular dos alunos mediante avaliação do Plano de Atividades de Estágio e do histórico escolar dos requerentes, além de outros documentos encaminhados pelo Coordenador de Estágio, observando se o requerente possui formação necessária e suficiente para desempenhar as atividades previstas;

II. avaliar, em conjunto com o Coordenador de Estágio, os resultados dos estágios realizados, propondo alterações, quando for o caso;

III. emitir parecer e deliberar sobre as consultas, referentes ao estágio curricular, realizadas pelo Coordenador de Estágio.

**Art. 8º** Serão atribuições do Coordenador de Estágio:

- indicar campos de estágio à Central de Estágios para estabelecer convênios ou parcerias;

I. atuar junto aos professores orientadores de alunos designados pelo Departamento;

II. prestar informações à Comissão de Estágio do Centro em relação a assuntos referentes ao curso;

III. ser responsável pelo diário de classe gerado pelo componente curricular Estágio Curricular Obrigatório, exceto quando existir professor de estágio na docência ou Supervisor Pedagógico para a atividade, e,

IV. avaliar e aprovar quando pertinente os aditamentos ao Termo de Compromisso de estágio inicial no SIGAA.

V. colaborar com as entidades concedentes de estágio no sentido de eleger um conjunto de atividades profissionais a serem desenvolvidas durante o estágio;

VI. promover atividades de integração entre os segmentos envolvidos com os estágios, como reuniões com estagiários e visitas às entidades contratantes, dentre outras necessárias;

VII. realizar reuniões com os Orientadores Pedagógicos e, conforme a necessidade, com os estagiários e Supervisores Técnicos, visando conhecer os estágios em andamento, coordenar as atividades, esclarecer dúvidas e facilitar as trocas de ideias e experiências entre os envolvidos;

VIII. receber o Relatório Final de Estágio do aluno, em conjunto com as declarações de cumprimento de carga horária de estágio emitidas pela entidade concedente e pelo Supervisor Pedagógico;

IX. registrar no histórico do aluno, através do SIGAA, o resultado da avaliação do estágio feito pela Comissão de Avaliação de Estágio no Seminário de Defesa de Estágio;

X. emitir declarações que comprovem a participação dos docentes na supervisão pedagógica e na Comissão de Avaliação de Estágio;

XI. certificar-se da existência da apólice de seguro para os estagiários, e,

XII. organizar e manter atualizado o cadastro de possíveis campos de estágio.

**Parágrafo Único.** Compete ao Coordenador da Comissão de Estágio acompanhar, zelar e dar os devidos encaminhamentos para o cumprimento dos incisos do artigo 7º desta Resolução.

**Art 8º.** Caberá ao Colegiado de Curso:

I. Divulgar as informações referentes aos campos de estágio disponíveis e dos supervisores pedagógicos.

II. Homologar os programas de atividades profissionais preparados pela Comissão de Estágio;

III. Aprovar os modelos de planos e de relatório final de estágio curricular obrigatório, e;

IV. Aprovar o modelo do relatório semestral do estágio não obrigatório.

## CAPÍTULO V

## DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

**Art. 9º** A supervisão do estágio é definida como o acompanhamento e a avaliação do estagiário e das atividades por ele desenvolvidas no campo do estágio.

§ 1º A atividade de supervisão compreende a supervisão pedagógica e a supervisão técnica.

§ 2º O professor vinculado à UFS e que supervisiona o estágio é denominado Orientador Pedagógico.

§ 3º O profissional vinculado ao campo de estágio e que supervisiona e orienta no local as atividades do estagiário é denominado de Supervisor Técnico.

**Art. 10º** Cada Orientador Pedagógico poderá supervisionar até 05 (cinco) estagiários por semestre letivo.

**Art. 11.** São atribuições do Orientador Pedagógico:

- I. orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo do estágio;
- II. contribuir para o desenvolvimento, no estagiário, de uma postura ética em relação à prática profissional;
- III. discutir as diretrizes do plano de estágio com o Supervisor Técnico;
- IV. validar no SIGAA o plano de atividades do estágio curricular obrigatório dos estagiários sob a sua responsabilidade;
- V. acompanhar o cumprimento do plano de estágio;
- VI. acompanhar a frequência dos estagiários da modalidade obrigatório;
- VII. manter contato regular com o campo de estágio;
- VIII. orientar o aluno na elaboração do relatório final de estágio;
- IX. responsabilizar-se pela avaliação final do estagiário, encaminhando os resultados ao Colegiado do Curso;
- X. encaminhar os relatórios elaborados pelos estagiários para arquivamento pela Comissão de Estágio do curso;
- XI. acompanhar estágios em áreas compatíveis com as suas atividades acadêmicas, qualificação e experiência.
- XII. verificar a existência de vagas, antes de encaminhar os acadêmicos para o estágio, e,
- XIII. encaminhar ao Coordenador da Comissão de Estágio o horário disponível para atendimento ao(s) aluno(s) sob sua orientação.

**Art. 12.** Da carga horária da atividade de Estágio, o docente terá 04 (quatro) horas semanais para supervisão de estagiários sob sua responsabilidade.

**Art. 13.** São atribuições do Supervisor Técnico:

- I. orientar o estagiário nas suas atividades no campo de estágio;
- II. discutir o plano de estágio com o Orientador Pedagógico;
- III. orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- IV. assistir e/ou treinar o estagiário no uso das técnicas necessárias ao desempenho de suas funções no campo de estágio;
- V. encaminhar mensalmente ao Orientador Pedagógico a frequência do estagiário, e,
- VI. participar, sempre que solicitado, da avaliação do estagiário.

## CAPÍTULO VI

### DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

**Art. 15.** No ato da solicitação de matrícula no componente Estágio Supervisionado, que deverá ser feita no prazo de até 07 (sete) dias a contar do início do semestre letivo, o discente deverá apresentar ao Coordenador da Comissão de Estágio, o plano de atividades a serem desenvolvidas ao longo do

estágio, elaborado pelo aluno sob orientação do Supervisor Técnico, para aprovação posterior do supervisor pedagógico.

**Art. 16.** A matrícula é o procedimento pelo qual o aluno se vincula ao estágio curricular obrigatório.

## **CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Art. 17.** A avaliação será realizada pelo Orientador Pedagógico e pelo Supervisor Técnico, designado pela Comissão de Estágio.

**Art. 18.** A aprovação está condicionada ao cumprimento de 100% da carga horária do estágio, comprovado obrigatoriamente por atestação da concedente sobre o cumprimento do plano de atividades, e por nota não inferior à média da UFS, mediante os seguintes instrumentos de avaliação:

- I. Plano de Estágio, avaliado pelo professor orientador (peso 2);
- II. Ficha de avaliação do supervisor técnico (peso 2);
- III. Relatório final, avaliado pelo professor orientador (peso 3), e,
- IV. Relatório final, avaliado por outro professor da área (peso 3).

**Art. 19.** O relatório final será avaliado com base nos seguintes aspectos:

- I. compatibilidade do trabalho executado com o plano de estágio;
- II. qualidade do trabalho e apresentação do relatório, e,
- III. capacidade de iniciativa demonstrada através do trabalho.

§1º O relatório final deverá ser elaborado de acordo com as recomendações contidas nas normas vigentes da ABNT para trabalhos acadêmicos e modelo disponibilizado pela Coordenação de Estágio do Curso e deverá compreender no mínimo 10 páginas.

§2º A data limite para entrega do relatório final e das fichas de avaliação para a Coordenação da Comissão de Estágio será sempre 15 (quinze) dias antes do término do semestre.

## **CAPÍTULO VIII DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

**Art. 20.** O estágio curricular não-obrigatório poderá ser realizado por alunos regularmente matriculados no Curso de **Graduação em Museologia Bacharelado**, desde que as atividades desenvolvidas pelo estudante estejam dentro de sua área de formação, que corresponda a carga horária mínima prevista para o estágio obrigatório e a avaliação do estudante apresentada pela instituição concedente seja referendada pelo Colegiado do Curso.

§1º Parte da carga horária desta modalidade de estágio poderá ser convertida na redução de até 1/3 (um terço) da carga horária do Estágio curricular Obrigatório, desde que aprovado pelas instâncias Departamentais responsáveis.

§2º O estágio curricular não-obrigatório poderá ser aproveitado como atividade complementar, segundo norma específica.

**Art. 21.** São condições para a realização do estágio não-obrigatório:

- I. elaboração, pelo estagiário, de um plano de estágio de um Plano de Estágio e submissão deste à aprovação da Comissão de Estágio do curso de Graduação em Museologia, assim como da unidade concedente;
- II. assinatura de Termo de Compromisso, do qual devem constar as condições do estágio,

- assinado pelo aluno, pela unidade concedente e pela PROEX;
- III. garantia de seguro contra acidentes pessoais a favor do estagiário, pela unidade concedente;
- IV. definição, pela Comissão de Estágio, de um supervisor pedagógico e um supervisor técnico para o estagiário;
- V. entrega ao Colegiado do Curso e ao setor responsável pelo estágio da UFS, pelo estagiário, de relatórios semestrais de atividades desenvolvidas no estágio.

## **CAPÍTULO IX DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 22.** Estagiário é aqui entendido como o aluno regularmente matriculado no Curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** e que esteja realizando estágio curricular obrigatório ou não-obrigatório.

**Art. 23.** Compete ao estagiário:

- I. assinar termo de compromisso com a UFS e com a unidade concedente;
- II. elaborar, sob o acompanhamento do supervisor pedagógico e do supervisor técnico, o plano de estágio curricular obrigatório e estágio não-obrigatório;
- III. desenvolver as atividades previstas no plano de estágio curricular obrigatório ou estágio não obrigatório;
- IV. cumprir as normas disciplinares no campo de estágio e manter sigilo com relação às informações às quais tiver acesso;
- V. preencher formulário de auto avaliação e submeter-se aos processos de avaliação quando solicitado;
  - apresentar relatório final do estágio curricular obrigatório e estágio não-obrigatório, seguindo o modelo definido pela Comissão de Estágio;
- VII. submeter-se aos processos de avaliação, e,
- VIII. apresentar conduta ética.
  - cumprir a jornada de atividade de estágio definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário.

## **CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 24.** Estão sujeitos a essas normas os discentes e docentes do curso de **Graduação em Museologia Bacharelado**.

**Art. 25.** Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

### **ANEXO II**

**NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
MUSEOLOGIA BACHARELADO**

## **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** Denominar-se-ão atividades complementares, aquelas extracurriculares realizadas no âmbito da universidade ou fora dela, relacionadas a programas de estudos ou projetos de ensino, pesquisa e extensão; assim como cursos, seminários, encontros, congressos, conferências, palestras e outros, reconhecidos pelo Colegiado de Museologia.

**Art. 2º** O aluno deverá cumprir o mínimo de **120** (cento e vinte) horas de atividades complementares, no decorrer do curso, como requisito obrigatório para a integralização da carga horária total do curso.

§ 1º As atividades complementares poderão ser desenvolvidas ao longo do curso, a partir do primeiro período.

§ 2º Após a integralização das atividades complementares de caráter obrigatório, o aluno pode solicitar atividades complementares de caráter optativo até o limite de **30** (trinta) horas, desde que não sejam utilizadas as comprovações já consideradas para o crédito das atividades complementares obrigatórias.

§ 3º Ao cumprir as atividades complementares o aluno deverá requerer a carga horária correspondente para que após a análise do Colegiado do Curso sejam lançados no seu histórico escolar.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 3º** As atividades complementares objetivam:

- I. reconhecer o papel das atividades realizadas fora dos limites da sala de aula na formação acadêmica dos alunos;
- II. oportunizar ao aluno a não limitar sua formação às atividades estritamente acadêmicas;
- III. motivar o aluno a participar de atividades de interação entre a universidade e a comunidade externa, e,
- IV. oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, como autonomia, crítica e criatividade, através de atividades envolvendo problemas reais.

## **CAPÍTULO III DAS ATIVIDADES**

**Art. 4º.** São consideradas atividades complementares ao currículo do Curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** as seguintes categorias:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Atividades Culturais e de Representação Discente;
- V. Produção Bibliográfica, e,
- VI. Eventos.

§1º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de atividades de ensino, as seguintes atividades:

- Monitorias de disciplinas ministradas por docentes do Departamento de Museologia;
- I. Participação em grupos de estudos na UFS ou em outras IES, desde que referendado por um órgão Colegiado da UFS.

§2º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de atividades de pesquisa, a participação em projetos de pesquisa orientados por docentes da UFS ou outras instituições de pesquisa e IES que tenham sido aprovadas (PIBIC, PICVOL, PIBIT, Conselho de Departamento ou outras);

- §3º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de atividades de extensão, entre outras:
- I. Participação em atividades e projetos de extensão coordenados por docente da UFS, ou de outras IES, ou de centros de pesquisa e extensão de nível equivalente ou superior;
  - II. Estágios não obrigatórios.

- §4º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de Representação Discente, entre outras:
- I. Premiação referente a trabalho acadêmico, de pesquisa, de extensão ou de cultura;
  - II. Representação discente em órgãos colegiados, e,
  - III. Representação discente em diretórios acadêmicos;
  - IV. Representação em entidades da Categoria Profissional.

§5º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de Produção Bibliográfica na área de Museologia ou áreas afins, entre outros:

- I. Publicação de livro e/ou capítulo de livro;
- II. Publicação de revistas ou cartilhas de divulgação científica ou tecnológica;
- II. Publicação de artigo científico em revistas, jornais e/ou anais de congressos;
- III. Publicação de resumo expandido;
- IV. Publicação de resumo.

§6º Entendem-se como passíveis de inclusão no grupo de Eventos na área de Museologia ou áreas afins: seminários, simpósios, encontros, congressos, semanas acadêmicas, palestras, etc., da seguinte forma:

- I. Participação em eventos técnico-científicos;
- II. Participação como ouvinte em defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Museologia da UFS;
- III. Participação em eventos como ministrante ou ouvinte de cursos de curta duração, minicursos e oficinas;
- IV. Participação como ministrante em palestras, seminários, mesas redondas, sessões técnicas de eventos científicos e de extensão, e,
- V. Organização de eventos técnico-científicos.

**Art. 5º** Para a efetivação das atividades complementares será designado pelo Presidente do Colegiado do Curso um professor relator, membro do Colegiado, para quantificar e validar as horas correspondentes a esse tipo de atividade, ressaltando-se que as horas serão atribuídas de acordo com o quadro.

**Art. 6º.** As atividades complementares serão consideradas, sendo atribuída carga horária de acordo com o quadro do artigo 7º, após a devida comprovação pelo aluno e submetida à aprovação pelo Conselho do Departamento de Museologia, com parecer e nota atribuída por um relator do Conselho com base em um relatório sobre de atividades entregue pelo aluno.

### **CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 7º** As atividades complementares deverão obedecer aos seguintes limites de horas por

atividade.

<b>Categoria</b>	<b>Discriminação</b>	<b>CrITÉrios</b>	<b>Mínimo de Horas por Categoria</b>	<b>Máximo de Horas por Categoria</b>	<b>Documentação Exigida</b>
Atividades de Ensino	Grupos de Estudos na UFS ou outras IES em Museologia e áreas afins	Cada semestre equivale a 15 (quinze) horas	15 (quinze) horas	30 (trinta) horas	Certificado, atestado ou declaração equivalente.
	Monitorias de disciplinas ofertadas pelo Departamento de Museologia da UFS	Cada semestre equivale a 15 (quinze) horas	30 (trinta) horas	60 (sessenta) horas	Certificado de monitoria.
Atividades de pesquisa	Participação em projetos de pesquisa (PICVOL, PIBIT, Departamento ou outras)	Carga horária semanal mínima de 16 (dezesesseis) horas. Cada semestre equivale a 30 (trinta) horas.	30 (trinta) horas	60 (sessenta) horas	Certificado e Declaração do Orientador e Relatório de Atividades.
Atividades de extensão	Projeto de extensão institucional	Carga horária semanal mínima de 16 (dezesesseis) horas. Cada semestre equivale a 30 (trinta) horas.	30 (trinta) horas	60 (sessenta) horas	Certificado/ Declaração emitido pelo Orientador e Relatório de Atividades.
	Estágio que não tenha sido utilizado na contagem do Estágio Curricular	Carga horária semanal mínima de 16 (dezesesseis) horas. Cada semestre equivale a 30 (trinta) horas.	30 (trinta) horas	60 (sessenta) horas	Contrato, Atestado ou Certificado e Relatório de atividades desenvolvidas de acordo com Normas de Estágio.

	Obrigatório				
Atividades Culturais e de Representação do Discente	Representação em órgãos colegiados (Conselho Departamental, Colegiados de Curso e outros) bem como entidades da categoria profissional.	15 horas para cada ano, desde que comprove presença em ao menos 75% das reuniões do ano.	15 (quinze) horas	15 (quinze) horas	Atestado ou declaração emitida pelo órgão colegiado que comprove a participação nas reuniões.
	Representação em diretórios acadêmicos	15 horas para cada ano, desde que comprove presença em ao menos 75% das reuniões do ano.	15 (quinze) horas	15 (quinze) horas	Comprovante, atestado ou declaração equivalente
Produção Bibliográfica	Revistas ou cartilhas	15 (quinze) horas por publicação	15 (quinze) horas	30 (trinta)	Cópia da capa da revista ou cartilha ou da folha de rosto que conste o nome do autor da revista ou cartilha
	Revistas ou cartilhas	15 (quinze) horas por publicação	15 (quinze) horas	30 (trinta)	
	Revistas ou cartilhas	15 (quinze) horas por publicação	15 (quinze) horas	30 (trinta)	Cópia da 1ª folha do trabalho e comprovação de aceite  Impressão do ISSN, link da

	Revistas ou cartilhas	15 (quinze) horas por publicação	15 (quinze) horas	30 (trinta)	publicação, da página e sumário com o artigo.
	Revistas ou cartilhas	15 (quinze) horas por publicação	15 (quinze) horas	30 (trinta)	
	Revistas ou cartilhas	15 (quinze) horas por publicação	15 (quinze) horas	30 (trinta)	
Eventos	Participação como ouvinte ou monitor em congressos, simpósios, palestras e outros eventos na área de Museologia e áreas afins ao curso.	Contagem a cada 15 (quinze horas) de evento	15 (quinze) horas	60 (sessenta)	Certificado ou comprovante equivalente
	Organização de eventos da área de Museologia ou afins.	Contagem a cada 15 (quinze horas) de evento	15 (quinze) horas	60 (sessenta)	Certificado ou comprovante equivalente
	Participação como conferencista em palestras, seminários,	15 (quinze) por participação		60 (sessenta)	

	<p>mesas redondas, sessões técnicas de eventos científicos e de extensão, ou como ministrante ou ouvinte de minicursos em oficinas apenas da área de Museologia.</p>		<p>15 (quinze) horas</p>		<p>Certificado, atestado ou declaração ou equivalente</p>
	<p>Apresentações de trabalhos em eventos da área de Museologia.</p>	<p>Contagem por apresentação com variação de acordo com tipo de evento e autoria da apresentação.</p> <p>Autor:</p> <p>Local ou Nacional: 15 (quinze) horas por apresentação</p> <p>Internacional: 30 (trinta) horas por apresentação</p> <p>Coautor:</p> <p>Local ou Nacional: 2 (dois) trabalhos equivalem a 15 (quinze) horas</p> <p>Internacional:</p>	<p>15 (quinze) horas</p>	<p>60 (sessenta)</p>	

		2 (dois) trabalhos equivalem a 30 (trinta) horas			
	Participação em eventos como ministrante ou ouvinte de cursos de curta duração, minicursos e oficinas de Museologia e áreas afins.	15 (quinze) horas por participação	15 (quinze) horas	60 (sessenta)	

#### **CAPÍTULO IV DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES**

**Art. 8º** Caberá ao discente realizar as atividades complementares visando à complementação de sua formação como Bacharel em Museologia, requerendo por escrito (de acordo com modelo adotado pelo Colegiado do Curso) a validação da carga horária em seu histórico escolar, obedecendo ao calendário estipulado pelo Colegiado do Curso.

**§1º** O discente deverá fazer a solicitação de validação de atividade complementar mediante abertura de processo ao qual deverá anexar ao seu requerimento os comprovantes cabíveis, podendo o professor relator recusar a atividade se considerar em desacordo com as atividades previstas.

**§2º** O aluno deverá guardar o protocolo do requerimento, até verificar o lançamento da carga horária da(s) atividade(s) realizada(s).

**§ 3º** O discente deverá requerer a validação somente após atender aos requisitos estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

**§ 4º** O discente que não solicitar a validação das atividades complementares em um dado semestre, nos prazos estipulados pelo Colegiado do Curso, só poderá fazê-lo no semestre seguinte.

**Art. 9º** O discente deverá requerer a contagem de carga horária no início do semestre em que completar a carga horária definida nesta Resolução.

**Art. 10.** O Coordenador do Conselho do Departamento de Museologia encaminhará ao DAA, em documento apropriado do referido órgão, as comprovações das atividades de que trata este Regulamento.

**Art. 11.** As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, incluindo o período de férias letivas, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

**Art. 12.** Após avaliação pelo Colegiado do Curso, caso seja(m) validada(s) a(s) atividade(s) complementar(es) de que participou o aluno, o processo deverá ser encaminhado ao DAA para o devido registro da carga horária de Atividades Complementares.

**Parágrafo único.** O Colegiado do Curso deverá se reunir ao final de cada semestre letivo para avaliar as solicitações dos pedidos de aproveitamento de atividades complementares realizadas durante o período.

## **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 13.** Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

### **SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

#### **ANEXO III**

### **NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA BACHARELADO**

#### **CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** é um requisito curricular obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Museologia.

**Art. 2º** O objetivo do TCC é elaborar uma atividade de síntese e integração de conhecimento em torno de um projeto dos conceitos, teorias e práticas adquiridos durante o curso.

**Art. 3º** O Trabalho será elaborado individualmente e terá um caráter científico, versando obrigatoriamente sobre um tema/problema pertinente à área da Museologia.

**Parágrafo Único:** O TCC deve estar relacionado a um dos dois Núcleos de Conteúdos de Formação das disciplinas do curso ou as linhas/projetos de pesquisas sob responsabilidade de professores do Departamento ou dos demais Departamentos que atendem ao Curso de Museologia, desde que tenham relação com os Núcleos de Conteúdos de Formação.

#### **CAPÍTULO II DA NATUREZA E OBRIGATORIEDADE**

**Art. 4º** O TCC será desenvolvido em duas Atividades: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

**§ 1º** A atividade Trabalho de Conclusão de Curso I, ofertada no sétimo semestre do Curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** da UFS, terá como pré-requisitos obrigatórios os componentes curriculares MUSEO0025 (PRO), Documentação em museus II, MUSEO0034 (PRO) e Ação Cultural e

Educativa em Museus I.

§ 2º A atividade Trabalho de Conclusão de Curso II, ofertada no oitavo semestre do Curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** da UFS terá como pré-requisito obrigatório o componente curricular MUSEO0046.

### **CAPÍTULO III DO CONTEÚDO E DA REALIZAÇÃO DO PROJETO**

**Art. 5º** - A atividade Trabalho de Conclusão de Curso I oferecerá subsídios para a elaboração do projeto da pesquisa final.

§ 1º Após o cumprimento de 50% da carga horária do TCC I - 30 (trinta) horas - o aluno deverá indicar o tema, os objetivos e o professor orientador de conteúdo da pesquisa em formulário específico, com aceite do orientador;

§ 2º O professor responsável por turma de TCC I deverá encaminhar a relação de alunos, temas e orientadores, bem como os formulários, para apreciação e homologação do Conselho do Departamento de Museologia.

§ 3º Durante os 50% finais da carga horária deste componente 30 (trinta) horas, paralelamente à orientação metodológica do professor responsável pela turma, o aluno terá o acompanhamento do professor orientador de conteúdo da monografia que auxiliará no que tange as bases conceituais específicas do tema escolhido.

§ 4º Ao final do Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno deverá apresentar o projeto de pesquisa completo para a avaliação do professor responsável pela turma e do orientador.

§ 5º A nota do projeto será atribuída por meio da nota do professor responsável pela turma + nota do orientador /2.

### **CAPÍTULO IV DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Art. 6º** Na Atividade Trabalho de Conclusão de Curso II, o aluno terá como opções a realização de pesquisa e redação de uma monografia, ou de um artigo científico, ou ainda uma exposição museológica individual.

I. No que se refere à exposição museológica, o discente deverá cumprir três etapas obrigatórias: entrega do projeto, montagem da exposição e apresentação do relatório final.

II. Caso o discente faça a opção pela monografia deve seguir os requisitos determinados para a elaboração deste trabalho. A monografia deve ter no mínimo 50 (cinquenta) páginas.

III. Caso o discente opte pela produção do artigo científico, deve cumprir as determinações que formatam esse tipo de produção e deve ter no mínimo 25 (vinte e cinco) páginas.

**Parágrafo Único.** Todos os casos os discentes terão que fazer, para obter aprovação ao final do período letivo, a defesa pública do trabalho. Seja qual for a opção, o aluno deve seguir as normas aprovadas pelo Colegiado do curso.

## **CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 7º** O professor orientador do TCC será escolhido dentre os docentes do Curso de **Graduação em Museologia Bacharelado** considerando-se a experiência do mesmo com relação ao tema escolhido pelo graduando.

§ 1º Em casos excepcionais, poderão ser convidados professores pertencentes a outros Departamentos bem como museólogos, profissionais de museus, professores ou pesquisadores da área da Museologia ligados a instituições museológicas ou outras Universidades.

§ 2º Em caso de orientador externo ao DMS, será necessária a participação de um co-orientador que deverá ser, obrigatoriamente, um professor do Departamento de Museologia. Este co-orientador responderá pelo aluno junto ao Conselho do Departamento.

**Art. 8º** A participação de docentes/pesquisadores de outras instituições nas Comissões e/ou Bancas Avaliadoras não acarretará em ônus para a Universidade.

**Art. 9º.** Durante o período de pesquisa e redação do trabalho final, sempre que necessário e fundamental, o professor orientador poderá pedir a colaboração do Conselho do Departamento para contatos com instituições públicas, privadas e de terceiro setor, a fim de viabilizar o acesso ao material a ser pesquisado.

**Art. 10.** São atribuições do orientador:

- I. orientar o aluno na elaboração do projeto e execução do TCC;
- II. analisar a viabilidade financeira e técnica do projeto;
- III. reservar horário semanal fixo para orientar a pesquisa para o projeto;
- IV. avaliar o progresso do projeto;
- V. na impossibilidade de cumprimento do cronograma, propor alterações no projeto ou no cronograma ou o cancelamento do projeto;
- VI. comunicar alterações ao Conselho do Departamento para que sejam tomadas as providências cabíveis, e,
- VII. providenciar junto aos órgãos competentes os recursos necessários (computador e outros equipamentos) para a apresentação no dia da defesa oral.

**Parágrafo Único.** Ao professor orientador será atribuída a carga horária de 30 (trinta) horas semestrais.

**Art. 11.** São atribuições do co-orientador:

- I. acompanhar o desenvolvimento do projeto, preocupando-se principalmente com os aspectos acadêmicos do mesmo;
- II. acompanhar o cumprimento do cronograma;
- III. no caso de atrasos, sugerir alterações no projeto ou no cronograma, ou o cancelamento do mesmo, e,
- IV. comunicar as alterações ao Conselho do Departamento para que sejam tomadas as providências cabíveis.

## **CAPÍTULO VI DO DISCENTE**

**Art. 12.** São atribuições do discente:

- I. realizar o levantamento bibliográfico e escrever o projeto;
- II. desenvolver o projeto de acordo com o cronograma apresentado;
- III. apresentar seminários preliminares à defesa do TCC que forem considerados necessários pelo orientador e/ou co-orientador;
- IV. entregar uma via do trabalho final para os membros efetivos e suplentes da Banca Examinadora com uma antecedência mínima de 02 (duas) semanas da data prevista para defesa do TCC;
- I. apresentar oralmente para a Banca Examinadora o seu TCC em data e local estabelecidos pelo Conselho do Departamento, e,
- II. Se responsabilizar pela autoria e integridade do texto apresentado.

## **CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO**

**Art.13.** A avaliação do TCC II será realizada por uma Comissão composta de três avaliadores e constituída em acordo com o professor orientador do conteúdo, que presidirá a comissão. Caso exista o co-orientador, este também integrará a Comissão.

§ 2º Os professores orientadores no semestre deverão encaminhar a relação de seus orientandos, títulos e comissões avaliadoras, bem como os formulários, para apreciação e homologação do Conselho do Departamento de Museologia.

§ 3º O Conselho do Departamento deliberará sobre data de entrega do TCC pelo aluno a Comissão Avaliadora e data, local e horário da defesa pública.

§ 4º O professor orientador informará aos seus orientandos sobre as determinações do Conselho do Departamento de Museologia.

§ 5º Na defesa pública, perante a banca examinadora, o aluno disporá de 15 (quinze) minutos para apresentação oral do TCC.

§ 6º Após a apresentação, será permitido o questionamento por parte de cada membro da banca.

§ 7º Após a apresentação e arguição, a banca reunir-se-á em particular para decidir a aprovação ou não do TCC e a nota a ser atribuída ao aluno.

§ 8º A nota final será atribuída a partir da média aritmética entre os membros da banca conforme os critérios estabelecidos no Art. 13. deste Anexo.

§ 9º As defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão abertas ao público e deverão ocorrer no âmbito das instalações da UFS, preferencialmente do Campus de Laranjeiras.

**Art. 14.** Os critérios de avaliação final do TCC I e TCC II serão:

- I. coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação;
- II. adequação aos parâmetros científicos/acadêmicos, inclusive normas da ABNT;
- III. relevância e coerência no trato da questão para a área de conhecimento;
- IV. clareza e precisão vocabular, e,
- V. resultados obtidos.

## **CAPÍTULO VIII DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TRABALHO FINAL**

**Art. 15.** O aluno que tiver o artigo, ou monografia, ou a exposição museológica individual aprovada pela Comissão Avaliadora, em conjunto com seu orientador, terá o prazo máximo de 07 (sete) dias, após a apresentação oral, para efetuar as possíveis correções e encaminhar, junto com uma carta de encaminhamento do orientador, 3 (três) exemplares definitivos da monografia, sendo: 1(um) impresso e encadernado para a Biblioteca do Campus de Laranjeiras, 1(um) em mídia digital para o professor orientador e 1(um) em mídia digital para registro do Conselho do Departamento.

**Parágrafo único:** Nas mídias digitais deverá constar a identificação (número de matrícula, nome completo do aluno e do orientador, título do trabalho, curso e ano).

**Art. 16.** Estará condicionada a entrega do material descrito no artigo 15 para que o aluno seja aprovado na atividade e sua nota lançada no sistema.

**Art. 17.** Caso o trabalho final não seja aprovado, a Comissão Avaliadora e o Conselho do Departamento estabelecerão um prazo, de no máximo 07 (sete) dias, para as alterações e nova apresentação oral.

**Parágrafo Único:** Caso o aluno não cumpra com os encaminhamentos sugeridos pela Comissão Avaliadora e pelo Conselho do Departamento será automaticamente reprovado.

## **CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 18.** O aluno deve responsabilizar-se pelo uso e direito autorais resguardados por lei em favor de terceiros, no que se referem a citações, cópias ou transcrição de textos de outrem.

**Art. 19.** O prazo de encerramento da atividade de TCC-I deve respeitar a data final do semestre letivo definida pelo Departamento de Administração Acadêmica da instituição.

**Art. 20.** O prazo de realização da banca examinadora de TCC-II deve respeitar a data final do semestre letivo definida no Calendário Acadêmico.

**Art. 21.** Os alunos que excederem o prazo de encerramento das atividades de TCC serão considerados reprovados na atividade.

**Parágrafo único.** É de responsabilidade do professor orientador ou do Coordenador do Curso registrar no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas, com nota igual a 0 (zero) e a frequência obtida na atividade, dos alunos que excederem os prazos definidos neste Anexo.

**Art. 22.** Os casos omissos não previstos nesta Resolução serão decididos pelo Colegiado do Curso.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

**ANEXO IV**

**TABELA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA  
BACHARELADO – 605 - MATUTINO**

Currículo Atual			Currículo Proposto		
Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
MUSEO0001	Teorias e Metodologias da História	60	MUSEO0088	Tópicos Especiais em História	60
MUSEO0004	Teorias da Arte	45	MUSEO0087	Tópicos Especiais em Arte	60
MUSEO0007	Introdução aos Estudos Acadêmicos	45	MUSEO0140	Tecnologia Aplicada a Museus	60
MUSEO0008	Introdução à Ciência da Informação	60	MUSEO0149	Linguagem e Comunicação em Museus	60
MUSEO0005	Introdução à Antropologia	60	MUSEU0155	Empreendedorismo e Inovação Social Aplicada a Museus	60
MUSEO0014	História e Historiografia Brasileira I	60	MUSEO0143	História do Brasil I	60
MUSEO0023	História e Historiografia Brasileira II	60	MUSEO0158	História do Brasil II	60
MUSEO0030	História e Historiografia Brasileira III	60	MUSEO0081	Políticas Patrimoniais no Brasil	60
MUSEO0015	Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas	45	MUSEO0146	Metodologia Científica	60
MUSEO0006	Sociologia Geral	60			
MUSEO0016	Arte Ocidental I	45	MUSEO0148	Arte I	60
MUSEO0024	Arte Brasileira I	45			
MUSEO0028	Arte Ocidental II	45			

MUSEO0033	Arte Brasileira II	45	MUSEO0160	Arte II	60
MUSEO0039	Arte Ocidental III	45	MUSEO0161	Arte III	60
MUSEO0044	Arte Brasileira III	45			
MUSEO0019	Informação e Documentação Museologia I	60	MUSEO0142	Documentação em Museus I	60
MUSEO0026	Informação e Documentação Museologia II	60	MUSEO0157	Documentação em Museus II	60
MUSEO0010	Arqueologia Geral	60	MUSEO0151	Museologia e Turismo	60
MUSEO0020	Patrimônio Natural	45			
MUSEO0021	Ações Educativas e Patrimônio Cultural	60	MUSEO0085	Tópicos Especiais de Educação em Museus	60
MUSEO0032	Museologia e Desenvolvimento Social	60	MUSEO0110	Tópicos Especiais de Museologia	60
MUSEO0035	Avaliação em museus	60	MUSEO0154	Estudo e Avaliação de Público em Museus	60
MUSEO0038	Ética em Museologia	45	MUSEO0152	Ética em Museologia	60
MUSEO0040	Gestão Musológica e Administração de coleções	60	MUSEO0150	Administração de Museus e Gestão de Coleções	60
MUSEO0029	Ações Culturais e Educativas em Museus	60	MUSEO0145	Ações Culturais e Educativas nos Museus I	60
MUSEO0047	Museologia e Pesquisa na Contemporaneidade	30	MUSEO0159	Ações Culturais e Educativas nos Museus II	60
MUSEO0013	Antropologia no Brasil	60			
MUSEO0049	Estágio Supervisionado em Museologia	270	MUSEO0172	Estágio Supervisionado em Museologia	150
MUSEO0069	Leitura e Construção de textos em Museus	60	MUSEO0156	Oficina de texto para museus	60
MUSEO0063	História da África e da Cultura Afro-brasileira	60	MUSEO0144	Relações Étnico-Raciais e Museologia	60
MUSEO0043	Cultura Sergipana I	60	MUSEO0153	Cultura Sergipana	60
MUSEO0045	Expografia II	90	MUSEO0137	Expografia II	60
MUSEO0011	Arquitetura de Museus	45	MUSEO0162	Arquitetura de Museus	60

MUSEO0022	Antropologia nos Museus	60	MUSEO0147	Museologia e coleções antropológicas	60
MUSEO0042	Educação e Acessibilidade em Museus	60	MUSEO0139	Educação e Acessibilidade nos Museus	60
MUSEO0082	Técnicas e Processos Artísticos	45	MUSEO0141	Técnicas e Processos Artísticos	60